ISSN 0377-225-X

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

DGRM DIREÇÃO-GERAL DE RECURSOS NATURAIS, SEGURANÇA E SERVIÇOS MARÍTIMOS



Estatísticas da Pesca 2019



Edição 2020

Estatísticas oficiais

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

DGRM DIREÇÃO-GERAL DE RECURSOS NATURAIS, SEGURANÇA E SERVIÇOS MARÍTIMOS

Estatísticas da Pesca 2019

Edição 2020

FICHA TÉCNICA

Título
Estatísticas da Pesca - 2019

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo
Francisco Lima

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica
Anual

Agricultura, floresta e pescas | Pescas

Edição digital

ISSN 0377-225-X
ISBN 978-989-25-0540-4

Apoio | ao utilizador
218 440 695

O INE, I. P. na Internet
www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2020
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



INTRODUÇÃO
INTRODUCTION

O Instituto Nacional de Estatística (**INE**) e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (**DGRM**), divulgam o anuário "Estatísticas da Pesca 2019", no âmbito da sua colaboração técnica institucional tendo como objetivo a produção e divulgação das estatísticas oficiais da pesca.

A edição de 2019 apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca. A publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

O INE e a DGRM agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores (**SREA**) e da Madeira (**DREM**), bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da informação e antecipar novas necessidades de produção estatística na área das pescas, serão bem acolhidas e agradecem-se todas as sugestões dos utilizadores

Maio de 2020

Statistics Portugal and Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services, present the 2019 Fishery Statistics compendium, within their technical cooperation aiming at the production and dissemination of the official fishery statistics.

The 2019 edition provides once more to the users an updated picture and a wide scope of data concerning the national fishery sector. This publication is organized into nine chapters, each one including a brief analysis of the results and data tables.

Statistics Portugal and the General Directorate of Natural Resources, Safety and Maritime Services would like to thank all those which made this publication possible, especially the Statistical Services of Azores and Madeira regions, as well as all entities that have provided information on time.

With the purpose of continuing to improve the data quality and adjust to emerging users' needs in fishery statistics, all suggestions will be greatly appreciated and acknowledged.

May 2020





[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>7
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	>11
1 - POPULAÇÃO DA PESCA,SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	>13
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	>27
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	>37
4 - DESCARGAS E CAPTURAS	>47
5 - AQUICULTURA E SALICULTURA	>75
6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA	>85
7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL	>91
8 - ECONOMIA DA PESCA	>103
9 - PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO	>111
10 - ANEXOS	>119



SUMÁRIO EXECUTIVO

EXECUTIVE SUMMARY

A publicação “Estatísticas da Pesca - 2019” está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

Os dados estatísticos incidem sobre assuntos tão diversos como descargas e capturas de pescado, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do setor da pesca e atividades correlacionadas, e ainda dados relativos aos *stocks* e níveis de exploração.

The publication “Fisheries Statistics 2019” is organized into 9 chapters, comprising analysis of the results and corresponding data tables. Data included are related to landings and catches of fish, market and structures, fishery activity, number of fishery workers, fish and aquaculture processing industry, international trade and fish stocks.

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

- Em 31-12-2019 estavam registados estavam registados 14 617, pescadores ou seja menos 1 547 indivíduos (-9,6%), face a 2018. Do total de indivíduos matriculados, 65,1% estavam inscritos na pesca polivalente, seguida dos segmentos do cerco (13,3%), da pesca em águas interiores (11,2%) e por último do arrasto (10,3%).
- Nas atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação, o número de apanhadores de animais marinhos e pescadores apeados mostrou uma redução de 2,8% em relação a 2018.

FISHERY POPULATION, ON THE JOB ACCIDENTS AND TRAINING

- The number of registered fishermen in 2019 stood at 14 617, less 1 547 individuals (-9.6%) than in 2018. From the total number of fishermen, 65.1% were registered in polyvalent fishing, followed by seine fishing (13.3%), inland fresh waters (11.2%) and finally trawl fishing (10.3%).
- For pedestrian fishing activity without the help of vessels, the number of licensed people, both gatherers of sea animals and pedestrian fishermen, decreased by 2.8% when compared to 2018.

ESTRUTURAS DA PESCA

- Em 2019 estavam licenciadas 3 902 embarcações, menos 42 que em 2018.
- A frota licenciada em 2019 equivaleu a 50,2% do número total de embarcações, 86,1% do total da arqueação bruta e 81,6% do total da potência da frota registada nesse ano.
- Em 2019 foram abatidas 140 embarcações à frota de pesca, ou seja mais 30 unidades que em 2018, sendo que 60,7% teve como destino a demolição.
- Os 64 novos registos de embarcações em 2019 representaram um aumento de 15 unidades, face às entradas ocorridas em 2018.

FISHERY STRUCTURES

- In 2019, there were 3 902 fishing vessels authorized to operate, less 42 vessels than in 2018.
- The licensed fleet in 2019 represented, relatively to the registered fleet, 50.2% in total number of vessels, 86.1% in capacity (GT) and 81.6% in power engine.
- There were 140 vessels which left the fleet, plus 30 units vis a vis 2018, of which 60.7% were demolished.
- There were 64 new entries in 2019, a raise of 15 vessels vis a vis 2018.

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

- O volume de descargas de pescado efetuado pelas Organização de Produtores (OP) do Continente registou um acréscimo de 16,4% face a 2018, resultante sobretudo da maior descarga de cavala (+44,5%) e carapau (+16,0%).
- Em 2019 as OP tiveram 1 841 embarcações associadas (1 811 em 2018), correspondentes a 47% do total de embarcações licenciadas em Portugal.
- O preço médio anual do pescado fresco ou refrigerado descarregado em 2019 registou um decréscimo de 5,3%, passando de 2,20 €/kg em 2018, para 2,08 €/kg.

FISHERY PRODUCTS MARKET AND ORGANIZATIONAL STRUCTURES

- Fish landings of Producer's Organizations (PO) in the Mainland rose 16.4%, when compared to 2018, due to greater volumes of chub mackerel (+44.5%) and horse mackerel (+16.0%).
- PO's were associated with 1 841 vessels in 2019 (1 811 in 2018), corresponding to 47% of total fishing vessels authorized to operate in Portugal.
- The annual price of fish landed at national level decreased by 5.3% in 2019, from 2.20 €/kg in 2018 to 2.08 €/kg.

DESCARGAS E CAPTURAS

- Em 2019 o total de capturas da frota portuguesa resultou em 188 537 toneladas de pescado, ou seja, um acréscimo de 6,1% da produção de pesca nacional relativamente a 2018.
- O aumento global do volume de pesca traduziu-se por maiores capturas quer em águas nacionais (+6,1%), quer em pesqueiros externos (+6,3%).
- O pescado transacionado em lota gerou uma receita de 295 341 mil euros tendo aumentado 1,2% comparativamente a 2018.

LANDINGS AND CATCHES

- In 2019 the Portuguese fleet caught 188 537 tonnes of fishery, a raise of 6.1% in national fishing production, when compared with 2018.
- The increase of catches was justified by more fish captured both in national waters (+6.1%) and in foreign fishing areas (+6.3%).
- Fresh and chilled fishery caught in 2019 represented 295 341 thousand Euros, a raise of 1.2%, comparing to 2018.

AQUICULTURA E SALICULTURA

- A produção aquícola total em 2018 (13 992 toneladas), traduziu um aumento de 11,5% face a 2017.
- As vendas da aquicultura geraram uma receita de 96,8 milhões de euros, superior em 18,5% relativamente a 2017.
- Em 2019 a produção de sal marinho no Continente foi de 108 mil toneladas, mais 13,6% que em 2018 (95 mil toneladas).

AQUACULTURE AND SEA SALT PRODUCTION

- Aquaculture production in 2018 (13 992 tonnes) reflected a raise of 11.5% relatively to 2017.
- Sales in aquaculture created an income of 96.8 million Euros, higher than in 2017 by 18.5%.
- The production of sea salt in the Mainland for 2019 was 108 thousand tonnes, plus 13.6% than in 2018 (95 thousand tonnes).

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

- A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2018 (informação mais recente disponível), de "congelados", "secos e salgados" e "preparações e conservas" foi 220 mil toneladas (225 mil toneladas em 2017), tendo o total das vendas representado 94% da produção nacional (89% em 2017).
- Esta indústria faturou 1 067 milhões de euros em 2018, um acréscimo de 4,5% relativamente aos resultados do ano anterior.

FISH AND AQUACULTURE PROCESSING INDUSTRY

- In 2018 (most recent information available) fish and aquaculture processing industry produced 220 thousand tonnes (225 thousand tonnes in 2017) of overall frozen, salted and dry and canned fish products, with sales accounting for 94% of national production (89% in 2017).
- In 2018 the value of sales was 1 067 million Euros, plus 4.5% than in the previous year.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Em 2019, as exportações de "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" situaram-se nos 1 087,1 milhões de euros, o que correspondeu a um decréscimo de 2,2% face ao ano anterior.
- Em 2019 o saldo da balança comercial de "produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" totalizou -1 102,1 milhões de euros, o que representou um aumento do défice em 12,6 milhões de euros face ao ano anterior. A taxa de cobertura foi de 49,7% (-0,9 p.p. face a 2018).

INTERNATIONAL TRADE

- Exports of Fishery products stood at 1 087.1 million Euros in 2019, a decrease of 2.2% when compared with the previous year.
- In 2019 the International trade balance of the fishery activity presented a deficit of 1 102.1 million Euros, 12.6 million Euros more towards 2018, with a coverage rate of 49.7% (-0.9 p.p. vis a vis 2018).

ECONOMIA DA PESCA

- O Programa Operacional da Pesca designado por Mar 2020, em vigor para o período 2014-2020, apresentava, no final de 2019, uma execução de 30,5% em termos de despesa pública e de 30,6% relativamente ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).
- A produção do ramo cresceu 7,3% em valor no ano de 2017, tendo-se observado um aumento de 7,3% em volume e um aumento de 0,1% em preço.

FISHERY ECONOMY

- Fishery operational program, Mar2020 (2014--2020) showed, at the end of 2019, execution rates of 30.5% in terms of public expenditure and of 30.6% concerning the Fisheries Fund (EMFF).
- In 2017 fisheries and aquaculture accounts registered an increase of 7.3% in value, a growth of 7.3% in volume and a raise of 0.1% in terms of price.

PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

- Nas espécies sujeitas a limitações de capturas por quotas da UE em 2019, os aumentos mais relevantes face a 2018 foram as relativas ao carapau na zona 9a (+69%), ao areeiro (+35%) e ao carapau na zona 8c (+18%).
- Relativamente a 2018, sofreram reduções mais significativas as quotas para os tubarões de profundidade (-30%), sarda (-20%), verdinho (-18%) e biqueirão (-16%).
- O total das possibilidades de pesca em águas da UE para 2019 aumentou cerca de 29% em relação ao ano anterior.

MAIN STOCKS AND RESOURCES EXPLOITATION LEVELS

- Considering the overall species under EU capture restrictions in 2019, it is worth noticing the increase of quota for horse mackerel on Zone 9a (+69%), megrim (+35%) and horse mackerel on Zone 8c (+18%).
- Relatively to 2018, the most significant decreases occurred on quota for deep sea sharks (-30%), Atlantic mackerel (-20%), Blue whiting (-18%) and European anchovy (-16%).
- Fishing possibilities in EU waters for Portugal increased by 29% in 2019, when compared with the previous year.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinal	Designação
…	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Siglas	Designação
APPS	Acordos de Parceria no Domínio da Pesca Sustentável
CI	Consumo Intermédio
cv	Cavalo-vapor
EBE	Excedente Bruto de Exploração
FEAMP	Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas
GT	“Gross Tonnage”
h	Hora
IPC	Índice de Preços no Consumidor
kW	Kilowatt
n.e.	Não especificado
n.º	Número
NPCN	Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OP	Organização de Produtores
p	peso

PO MAR2020	Programa Operacional Mar2020
POP	Programa de Orientação Plurianual da Frota de Pesca
TAB	Tonelagem de arqueação bruta
TAC	Total Admissível de Captura
VAB	Valor Acrescentado Bruto

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

CECAF - Comité das Pescas para o Atlântico Centro Este

CTOI - Comissão dos Atuns do Oceano Índico

DGAV - Direção Geral de Alimentação e Veterinária

DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

DRP RAA - Direção Regional das Pescas da Região Autónoma dos Açores

DRP RAM - Direção Regional das Pescas da Região Autónoma da Madeira

FORMAR - Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

IATTC - Comissão Interamericana do Atum Tropical

ICCAT - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

ICES (CIEM) - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

INE - Instituto Nacional de Estatística

NAFO - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

NEAFC - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste



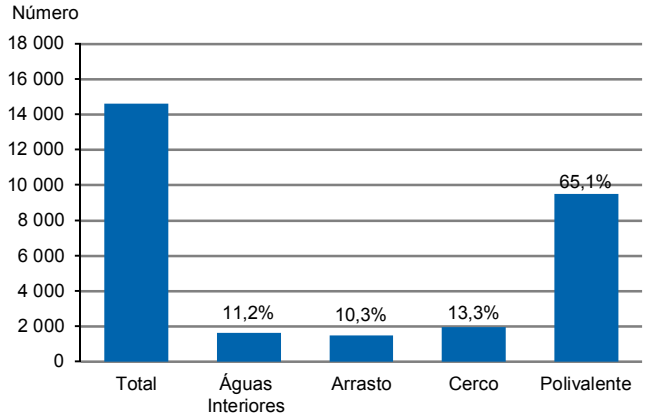
POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Pescadores matriculados

O número de pescadores matriculados compreende os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste setor, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2019, decorrente da obrigação de inscrição, estavam registados 14 617, pescadores ou seja menos 1 547 indivíduos (-9,6%), face a 2018. Uma análise por tipo de pesca mostra que a pesca polivalente foi o segmento que maior número de pescadores envolveu, totalizando 65,1% dos inscritos, seguido dos segmentos do cerco (13,3%), da pesca em águas interiores (11,2%) e por último do arrasto, com 10,3%.

Figura 1.1 >> Pescadores matriculados, em31-XII, segundo os segmentos de pesca (2019)

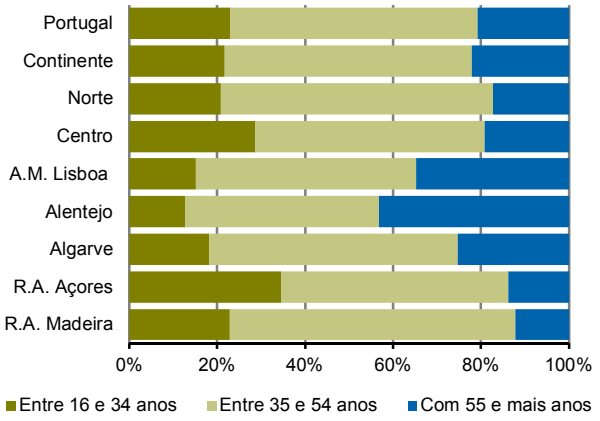


Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R. A. Açores: DRP Açores

A estrutura etária dos pescadores matriculados em 2019 revela um predomínio do grupo “35 a 54 anos” (56,2% do total), sendo que a restante população se distribuiu de forma relativamente uniforme pelas classes etárias dos “16 a 34 anos” (23,0%) e de “55 ou mais anos” (20,8%).

A importância relativa dos pescadores mais jovens foi maior na R.A. dos Açores (34,5%) e no Centro, onde 28,6% dos inscritos tinha idade inferior a 35 anos. Já os pescadores mais idosos operaram sobretudo no Alentejo e em Lisboa, regiões que registaram, respetivamente, 43,2% e 34,8% de indivíduos com idade igual ou superior a 55 anos.

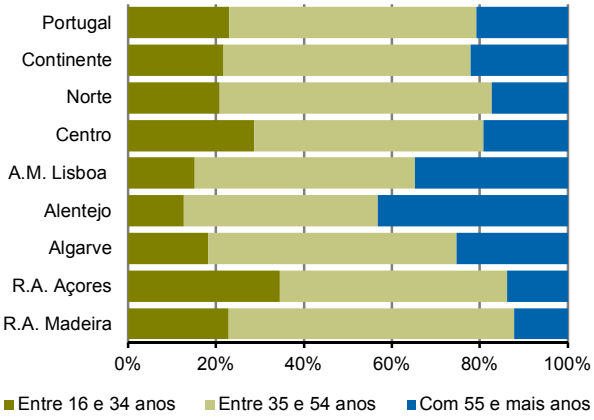
Figura 1.2 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por NUTS II (2019)



Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R.A. Açores: DRP Açores

Na análise por segmento de pesca, os pescadores pertencentes ao escalão etário de “55 ou mais anos” predominaram na pesca em águas Interiores não marítimas, tendo sido a pesca do arrasto o segmento que envolveu maior percentagem de profissionais com menos de 35 anos (24,1%). A arte do arrasto foi a atividade com menor incidência de pescadores mais idosos, uma vez que apenas 12,6% dos profissionais deste segmento tinham idade igual ou superior a 55 anos.

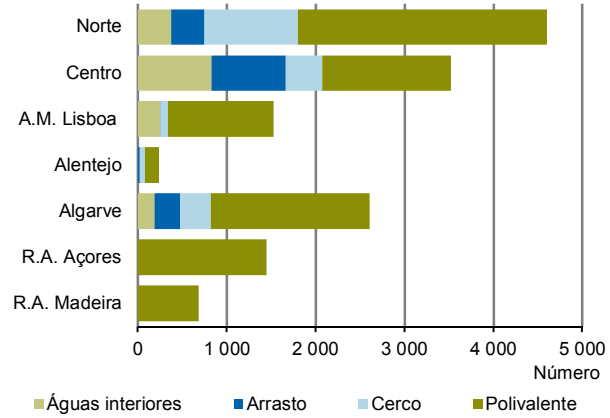
Figura 1.2 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por NUTS II (2019)



Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R. A. Açores: DRP Açores

Em 2019 a região Norte apresentou o maior número de pescadores matriculados (31,5% do total) detendo, simultaneamente, a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco (54,1% do total deste segmento). A região Centro ocupou o segundo lugar, com 24,1% dos pescadores matriculados, e caracterizou-se por ser a região que deteve mais de metade dos profissionais da pesca do arrasto (55,3%) e dos inscritos em águas interiores não marítimas (50,3%). Em termos do total de pescadores, seguiram-se o Algarve (17,8%), Lisboa (10,4%), a R. A. dos Açores (9,9%), a R. A. da Madeira (4,7%) e o Alentejo com apenas 1,6% do total dos pescadores inscritos.

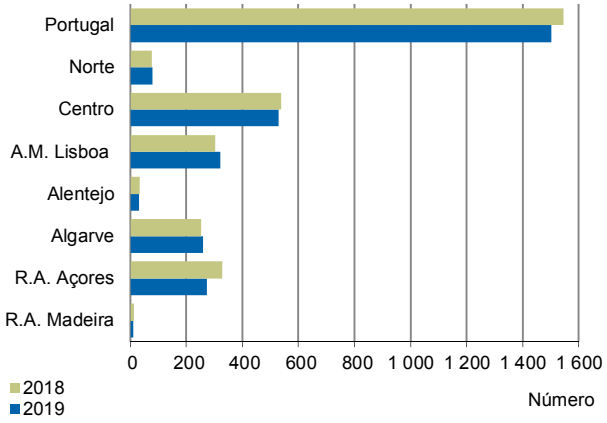
Figura 1.4 >> Pescadores matriculados por segmento de pesca, por NUTS II (2019)



Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R. A. Açores: DRP Açores

As atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação são por vezes exercidas em complementaridade com outras atividades económicas. Em 2019 estavam licenciados em Portugal 1501 apanhadores e pescadores apeados (1544 em 2018), que operam com um total de 14 utensílios para a recolha de 35 espécies ou grupos de espécies, desde poliquetas a peixes ósseos. Os utensílios e as espécies apresentam em alguns casos, características próprias de determinada região do território nacional.

Figura 1.5 >> Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII



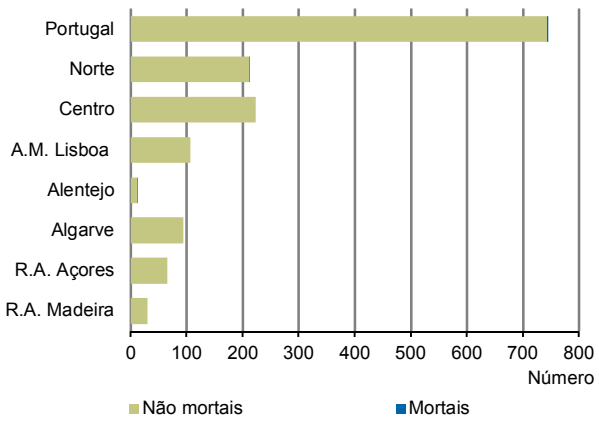
Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

Em relação a 2018, o número de apanhadores de animais marinhos e pescadores apeados mostra uma redução de 2,8%. As oscilações regionais verificadas entre anos nesta atividade resultam do estado de processamento das licenças, já que o número máximo de profissionais está limitado por contingentes que restringem a oferta de novas vagas, sendo o número de candidatos sempre muito superior às vagas disponibilizadas.

Sinistralidade

As estatísticas sobre a sinistralidade no sector da pesca em 2019, com origem nas mútuas de pescadores e armadores, registaram 2 vítimas mortais ocorridas nas regiões do Norte e do Alentejo, menos 5 que em 2018. O número de feridos (743 em 2019) foi inferior ao registado em 2018 (menos 99), tendo o número de dias de incapacidade associados a estes sinistros diminuído em 4 241 dias (correspondente a 18,0% do total). O período médio de incapacidade foi assim de 32 dias/sinistro, inferior em cerca de 1 dia ao valor registado em 2018.

Figura 1.6 >> Vítimas de acidentes de trabalho na pesca, por NUTS II (2019)



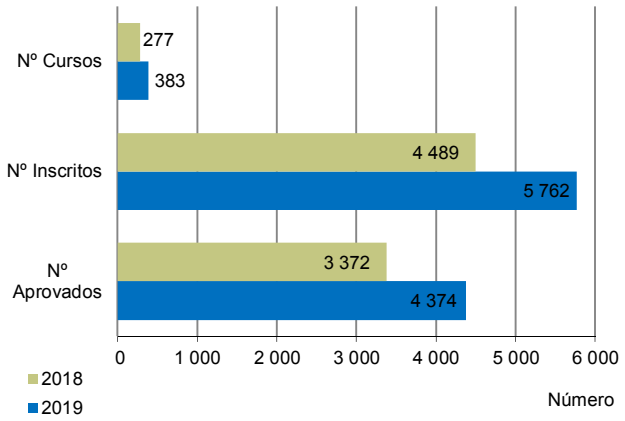
Fonte: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Formação

No âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora da pesca e atividades marítimas em geral, o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) realizou em 2019, através dos quatro núcleos regionais, que constituem os onze polos de formação situados junto dos principais portos de pesca do Continente, 383 ações de formação (mais 106 ações que em 2018), que envolveram 5 762 formandos, ou seja, mais 28,4% relativamente ao ano 2018.

O aumento da atividade formativa assenta na maior procura por parte de formandos interessados na atividade ligada ao setor. As formações desenvolvidas centraram-se em cursos relacionados com a atividade da pesca, tendo o FOR-MAR concretizado maioritariamente as suas ações através de cursos de formação modular. Do total das ações realizadas em 2019, destacam-se 33 cursos de "Pescador", 28 de "Marinheiro de 2ª classe de Tráfego Local" e 62 cursos em "Segurança Básica".

Figura 1.7 >> Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR



Fonte: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Adicionalmente, em 2019, o FOR-MAR realizou 508 exames a profissionais enquadrados no âmbito das profissões regulamentadas, do setor da pesca e do mar, dos quais resultaram 474 aprovações.

Quadro 1.1 >> População residente e empregada, total e com atividade económica na pesca, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	População residente	População Empregada (a)	Da qual na pesca						
			Total	Patrões	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro ativo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - I I I - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - I I I - 2001	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
21 - I I I - 2011	10 562 178	4 361 187	13 156	2 092	1 746	78	9 091	26	123
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - I I I - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - I I I - 2001	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
21 - I I I - 2011	10 047 621	4 150 252	4 150 252	1 734	1 596	56	7 295	18	103
Norte	3 689 682	1 501 883	3 315	437	118	13	2 721	6	20
Centro	2 327 755	940 211	3 204	434	406	12	2 314	8	30
Lisboa	2 821 876	1 223 276	1 803	395	298	18	1 056	4	32
Alentejo	757 302	298 691	438	108	131	3	194	0	2
Algarve	451 006	186 191	2 042	360	643	10	1 010	0	19
R. A. Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - I I I - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - I I I - 2001	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
21 - I I I - 2011	246 772	102 127	1 715	302	137	21	1 233	8	14
R. A. Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - I I I - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - I I I - 2001	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4
21 - I I I - 2011	267 785	108 808	639	56	13	1	563	0	6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos de 16-III-1981 e 15-IV-1991; de 15 e mais anos, a partir do recenseamento de 12-III de 2001.

(b) População presente

Nota: Da população empregada, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.
Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 1.2 >> População residente e empregada na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Nível de ensino						
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós secundário	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	**13 156**	**1 123**	**5 435**	**3 640**	**1 964**	**657**	**45**	**292**
Continente	**10 802**	**702**	**4 368**	**3 081**	**1 733**	**605**	**43**	**270**
Norte	3 315	177	1 436	1 074	448	128	10	42
Centro	3 204	146	1 142	994	604	205	14	99
Lisboa	1 803	165	673	438	306	136	13	72
Alentejo	438	37	229	91	49	19	2	11
Algarve	2 042	177	888	484	326	117	4	46
R. A. Açores	**1 715**	**342**	**731**	**435**	**160**	**34**	**1**	**12**
R. A. Madeira	**639**	**79**	**336**	**124**	**71**	**18**	**1**	**10**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Quadro 1.3 >> População residente e empregada na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Classes de idade						Idade média
		Entre 15 e 24 anos	Entre 25 e 34 anos	Entre 35 e 44 anos	Entre 45 e 54 anos	Entre 55 e 64 anos	Com 65 e mais anos	
Portugal	**13 156**	**858**	**2 126**	**3 503**	**4 365**	**2 022**	**282**	**43,6**
Continente	**10 802**	**543**	**1 583**	**2 827**	**3 774**	**1 806**	**269**	**44,6**
Norte	3 315	213	487	949	1 165	467	34	43,3
Centro	3 204	173	532	848	1 165	431	55	43,6
Lisboa	1 803	77	269	449	571	359	78	45,7
Alentejo	438	12	51	93	172	90	20	47,3
Algarve	2 042	68	244	488	701	459	82	46,8
R. A. Açores	**1 715**	**287**	**452**	**483**	**358**	**123**	**12**	**37,3**
R. A. Madeira	**639**	**28**	**91**	**193**	**233**	**93**	**1**	**43,7**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Quadro 1.4 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal	**2018**	**16 164**	**3 661**	**9 183**	**3 320**	**1 656**	**389**	**785**	**482**
	2019	**14 617**	**3 363**	**8 213**	**3 041**	**1 639**	**348**	**787**	**504**
Continente		**12 488**	**2 707**	**7 023**	**2 758**	**1 639**	**348**	**787**	**504**
Norte		4 600	961	2 844	795	376	54	176	146
Centro		3 522	1 009	1 840	673	825	237	418	170
Área Metropolitana de Lisboa		1 524	231	763	530	250	23	113	114
Alentejo		236	30	104	102	0	0	0	0
Algarve		2 606	476	1 472	658	188	34	80	74
R. A. Açores		**1 448**	**500**	**748**	**200**	**0**	**0**	**0**	**0**
R. A. Madeira		**681**	**156**	**442**	**83**	**0**	**0**	**0**	**0**

NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal	**2018**	**1 258**	**276**	**807**	**175**	**316**	**86**	**217**	**13**
	2019	**1 202**	**275**	**754**	**173**	**309**	**89**	**202**	**18**
Continente		**1 202**	**275**	**754**	**173**	**309**	**89**	**202**	**18**
Norte		343	55	231	57	26	8	15	3
Centro		552	156	325	71	283	81	187	15
Área Metropolitana de Lisboa		3	0	1	2	0	0	0	0
Alentejo		22	2	11	9	0	0	0	0
Algarve		282	62	186	34	0	0	0	0
R. A. Açores		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
R. A. Madeira		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

NUTS II		Cerco Local				Cerco Costeiro			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal	**2018**	**138**	**19**	**86**	**33**	**2 043**	**512**	**1 181**	**350**
	2019	**132**	**14**	**85**	**33**	**1 819**	**393**	**1 080**	**346**
Continente		**132**	**14**	**85**	**33**	**1 819**	**393**	**1 080**	**346**
Norte		23	7	13	3	1 033	215	685	133
Centro		68	5	47	16	346	100	161	85
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	81	20	44	17
Alentejo		0	0	0	0	53	5	26	22
Algarve		41	2	25	14	306	53	164	89
R. A. Açores		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
R. A. Madeira		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal	**2018**	**4 302**	**849**	**2 293**	**1 160**	**6 366**	**1 469**	**3 795**	**1 102**
	2019	**3 866**	**775**	**2 024**	**1 067**	**5 529**	**1 374**	**3 261**	**894**
Continente		**3 645**	**703**	**1 894**	**1 048**	**3 621**	**790**	**2 201**	**630**
Norte		795	156	422	217	2 003	465	1 302	236
Centro		813	213	387	213	515	123	295	97
Área Metropolitana de Lisboa		832	129	417	286	358	59	188	111
Alentejo		111	5	48	58	50	18	19	13
Algarve		1 094	200	620	274	695	125	397	173
R. A. Açores		**0**	**0**	**0**	**0**	**1 448**	**500**	**748**	**200**
R. A. Madeira		**221**	**72**	**130**	**19**	**460**	**84**	**312**	**64**

NUTS II		Polivalente Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal	**2018**	**85**	**61**	**19**	**5**
	2019	**121**	**95**	**20**	**6**
Continente		**121**	**95**	**20**	**6**
Norte		1	1	0	0
Centro		120	94	20	6
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0
Alentejo		0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0
R. A. Açores		**0**	**0**	**0**	**0**
R. A. Madeira		**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R. A. Açores: DRP Açores

>> Para mais informação consulte:

Pescadores matriculados em 31 de Dezembro em portos nacionais (N.º) por Porto de registo e Segmento de pesca; Anual

Quadro 1.5 >> Pescadores apeados e apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2018		2019	
	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais
Portugal	**265**	**1 279**	**277**	**1 224**
Continente	**217**	**987**	**215**	**1 004**
Norte	**27**	**50**	**29**	**50**
Capitania de Caminha	0	1	0	1
Capitania de Leixões	0	13	0	12
Capitania de Póvoa de Varzim	0	8	0	8
Capitania de Viana do Castelo	0	18	0	19
Capitania de Vila do Conde	0	7	0	7
Capitania do Douro	21	3	25	3
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	6	0	4	0
Centro	**135**	**403**	**136**	**393**
Capitania de Aveiro	34	232	40	229
Capitania de Figueira da Foz	54	1	48	1
Capitania de Nazaré	46	36	44	31
Capitania de Peniche	1	134	4	132
Área Metropolitana de Lisboa	**4**	**299**	**4**	**317**
Capitania de Cascais	0	58	0	54
Capitania de Lisboa	3	67	3	78
Capitania de Setúbal	1	174	1	185
Alentejo	**2**	**31**	**0**	**31**
Capitania de Sines	2	31	0	31
Algarve	**49**	**204**	**46**	**213**
Capitania de Faro	3	28	1	24
Capitania de Lagos	3	79	3	77
Capitania de Olhão	13	67	12	78
Capitania de Portimão	0	18	0	17
Capitania de Tavira	2	5	3	10
Capitania de Vila Real de Santo António	28	7	27	7
R. A. Açores	**48**	**279**	**62**	**211**
R. A. Madeira	**0**	**13**	**0**	**9**

Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

Nota: A partir de 2011 os apanhadores do Continente podem ser licenciados para pesca apeada nos termos do artigo 5º da Portaria nº 1228/2010, de 6 de dezembro.

Quadro 1.6 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca por NUTS II

CAE:0311 e 0312

Unidade: nº

NUTS II	2016			2017			2018 Po		
	Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho		
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**4**	**1 388**	**47 899**	**6**	**1 212**	**38 774**	**8**	**1 200**	**x**
Continente	**4**	**1 257**	**41 559**	**6**	**1 066**	**32 469**	**6**	**1 066**	**x**
Norte	1	567	16 946	0	499	13 529	4	418	x
Centro	3	327	10 330	5	260	6 753	0	154	x
Área Metropolitana de Lisboa	0	159	7 355	1	138	5 804	2	335	x
Alentejo	0	25	545	0	17	1 094	0	132	x
Algarve	0	179	6 383	0	152	5 289	0	27	x
R. A. Açores	**0**	**84**	**4 092**	**0**	**78**	**4 072**	**2**	**89**	**x**
R. A. Madeira	**0**	**47**	**2 248**	**0**	**68**	**2 233**	**0**	**45**	**x**

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

>> Para mais informação consulte:

Pescadores apeados licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual

Apanhadores de animais marinhos licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual

Quadro 1.7 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo o local do acidente e causa, por NUTS II, em 2017

CAE:0311 e 0312 — Unidade: nº

NUTS II	Total				A bordo Elementos naturais e atmosféricos		
	Nº de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**1 218**	**6**	**1 212**	**38 774**	**6**	**16**	**533**
Continente	**1 072**	**6**	**1 066**	**32 469**	**6**	**13**	**321**
Norte	**499**	0	499	13 529	0	8	196
Centro	**265**	5	260	6 753	5	2	125
Área Metropolitana de Lisboa	**139**	1	138	5 804	1	3	0
Alentejo	**17**	0	17	1 094	0	0	0
Algarve	**152**	0	152	5 289	0	0	0
R. A. Açores	**78**	**0**	**78**	**4 072**	**0**	**2**	**198**
R. A. Madeira	**68**	**0**	**68**	**2 233**	**0**	**1**	**14**

NUTS II	A bordo Outras causas			Em terra		
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**0**	**970**	**30 296**	**0**	**226**	**7 945**
Continente	**0**	**858**	**25 795**	**0**	**195**	**6 353**
Norte	0	422	11 824	0	69	1 509
Centro	0	202	4 689	0	56	1 939
Área Metropolitana de Lisboa	0	100	3 991	0	35	1 813
Alentejo	0	13	856	0	4	238
Algarve	0	121	4 435	0	31	854
R. A. Açores	**0**	**51**	**2 641**	**0**	**25**	**1 233**
R. A. Madeira	**0**	**61**	**1 860**	**0**	**6**	**359**

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.8 >> Acidentes de trabalho na pesca segundo classes de idade e sexo, por NUTS II, em 2017

CAE:0311 e 0312 — Unidade: nº

NUTS II	Classes de idade				
	Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Idade desconhecida
Portugal	**1 218**	**252**	**622**	**281**	**63**
Continente	**1 072**	**217**	**546**	**253**	**56**
Norte	**499**	120	258	98	23
Centro	**265**	48	133	69	15
Área Metropolitana de Lisboa	**139**	22	69	39	9
Alentejo	**17**	1	5	6	5
Algarve	**152**	26	81	41	4
Açores	**78**	**24**	**39**	**11**	**4**
Madeira	**68**	**11**	**37**	**17**	**3**

NUTS II	Homens		Mulheres	
	Mortais	Não mortais	Mortais	Não mortais
Portugal	**6**	**1 166**	**0**	**46**
Continente	**6**	**1 025**	**0**	**41**
Norte	0	471	0	28
Centro	5	252	0	8
Área Metropolitana de Lisboa	1	136	0	2
Alentejo	0	15	0	2
Algarve	0	151	0	1
Açores	**0**	**75**	**0**	**3**
Madeira	**0**	**66**	**0**	**2**

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.9 >> Vítimas de acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo as causas, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II		Total				Naufrágio		
		Nº de vitimas de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**2018**	**849**	**7**	**842**	**27 766**	**6**	**1**	**0**
	2019 Po	**745**	**2**	**743**	**23 525**	**1**	**0**	**0**
Continente	**2018**	**749**	**4**	**745**	**24 245**	**4**	**0**	**0**
	2019 Po	**650**	**2**	**648**	**20 213**	**1**	**0**	**0**
Norte		213	1	212	6 275	1	0	0
Centro		223	0	223	6 878	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		107	0	107	3 706	0	0	0
Alentejo		13	1	12	534	0	0	0
Algarve		94	0	94	2 820	0	0	0
R. A. Açores	**2018**	**65**	**3**	**62**	**2 616**	**2**	**1**	**0**
	2019 Po	**65**	**0**	**65**	**1 801**	**0**	**0**	**0**
R. A. Madeira	**2018**	**35**	**0**	**35**	**905**	**0**	**0**	**0**
	2019 Po	**30**	**0**	**30**	**1 511**	**0**	**0**	**0**

NUTS II		Faina da pesca			Outras causas		
		Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	**2018**	**0**	**714**	**23 086**	**1**	**127**	**4 680**
	2019 Po	**0**	**625**	**20 045**	**1**	**118**	**3 480**
Continente	**2018**	**0**	**635**	**20 194**	**0**	**110**	**4 051**
	2019 Po	**0**	**535**	**16 979**	**1**	**113**	**3 234**
Norte		0	184	5 411	0	28	864
Centro		0	182	5 805	0	41	1 073
Área Metropolitana de Lisboa		0	91	3 128	0	16	578
Alentejo		0	11	504	1	1	30
Algarve		0	67	2 131	0	27	689
R. A. Açores	**2018**	**0**	**47**	**2 068**	**1**	**14**	**548**
	2019 Po	**0**	**63**	**1 612**	**0**	**2**	**189**
R. A. Madeira	**2018**	**0**	**32**	**824**	**0**	**3**	**81**
	2019 Po	**0**	**27**	**1 454**	**0**	**3**	**57**

Fonte: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Quadro 1.10 >> Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Continente

Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2020	Taxa de sucesso	Obser-vações (d)
	nº				%	
2018	**277**	**4489**	**3372**	**342**	**75**	
2019	**383**	**5762**	**4374**	**264**	**76**	
Ajudante de Maquinista	9	164	110	16	67	3
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	2	31	26	0	84	3
Apanha e Produção de Moluscos Bivalves	1	23	14	0	61	3
Aplicação das Medidas de Primeiros Socorros, Combate a Incêndios e Evacuação	1	3	3	0	100	3
Arrais de Pesca	5	79	56	0	71	3
Arrais de Pesca Local	11	171	121	0	71	3
Atividades Marítimo Turísticas	7	119	90	0	76	3
Atualização em Segurança Básica	11	107	96	0	90	3
CAD - Modelação Tridimensional	1	15	11	0	73	3
Comunicação na Empresa/Interna e Externa	1	20	20	0	100	3
Comunicações Marítimas	5	71	48	0	68	3
Condução e Manobração de Empilhadores	1	7	7	0	100	3
Condução e Manobra de Equipamentos de Carga e Descarga	22	318	277	0	87	3
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	4	54	38	0	70	3
Contramestre	2	41	37	0	90	3
Contramestre Pescador	7	125	99	0	79	3
Controlo de Multidões Segurança e Assistência Direta aos Passageiros	14	151	140	0	93	3
Diário Pesca Eletrónico	11	115	93	0	81	3
Eletricista	2	22	18	0	82	3
Eletromecânico de Refrigeração e Climatização	3	41	29	0	71	3
Especialização em Fiscalização da Pesca	1	8	8	0	100	3
Exercício de Funções Específicas de Proteção	21	254	232	0	91	3
Formação em CAD	1	16	13	0	81	3
GMDSS A1 e A2	14	220	181	0	82	3
Higiene e Segurança Alimentar	1	15	14	0	93	3
Informática na Ótica do Utilizador	2	35	25	0	71	3
Instalações de AVAC e de Frio Industrial (operação e manutenção)	1	10	10	0	100	3
Língua Francesa - Informação Turística	1	17	12	0	71	3
Língua Francesa - Técnicas de Escrita	1	17	10	0	59	3
Língua Inglesa - Atendimento	2	33	22	0	67	3
Língua Inglesa - Actividades Maritimas	1	15	11	0	73	3
Língua Inglesa - Comunicações Maritimas	3	44	34	0	77	3
Língua Inglesa - Informação Turística	1	12	11	0	92	3
Língua Inglesa - Técnicas de Escrita	2	30	28	0	93	3
Manuseamento e Conservação do Pescado a Bordo	1	8	8	0	100	3
Manuseamento, Conservação e Valorização do Pescado	2	30	24	0	80	3
Maquinista Prático 2ª Classe	5	52	43	0	83	3
Marinheiro	2	33	0	32	0	4
Marinheiro de 2º Classe	16	319	245	0	77	3
Marinheiro de 2º Classe de Tráfego Local	28	507	347	15	68	3
Marinheiro Maquinista	3	52	22	22	42	3
Marinheiro Pescador	6	106	82	0	77	3
Mecânico de Bordo	2	28	20	0	71	3
Mestre de Tráfego Local	4	66	51	0	77	3
Movimentação e Operação de Empilhadores	2	27	26	0	96	3
Operações Básicas de Manutenção de Componentes Mecânicos	1	18	17	0	94	3
Operações de Manobra em Embarcações Tráfego Local	2	31	25	0	81	3
Operador de Logística	2	32	11	10	34	1
Operador de Transformação do Pescado	3	62	0	42	0	1
Pescador	33	626	438	14	70	3
Português para Outros Falantes	1	24	23	0	96	3
Prevenção e Combate a Incêndios em Embarcações	1	15	15	0	100	3
Primeiros Socorros	7	121	114	0	94	3
Primeiros Socorros Básicos	1	14	11	0	79	3
Qualidade na Comercialização do Pescado	5	49	49	0	100	3
Relacionamento Interpessoal	1	15	15	0	100	3
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	6	98	76	0	78	3
SBV-DAE	1	6	4	0	67	3
Segurança Básica	62	784	686	0	88	3
Segurança e Saúde no Trabalho para Empregador/Trabalhador Designado	1	15	13	0	87	3
Segurança Marítima - Técnicas Pessoais de Sobrevivência	3	31	31	0	100	3
Soldadura Eletrogénea e Oxi-Acetilénica	1	16	7	0	44	3
Técnico Administrativo	2	38	0	26	0	1
Técnico de Informação e Animação Turística	1	29	0	23	0	1
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	2	37	15	14	41	1
Tecnologias Náuticas - Marinheiro Desportista Náutico	3	50	0	50	0	3
Tecnologias da Pesca - Reparações Simples	1	20	12	0	60	3

Fonte: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 209 formadores externos (regime de prestação de serviços); 11 formadores internos do quadro do FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos
2 - Sistema de aprendizagem
3 - Formação modular
4 - Educação e Formação de jovens

Notas: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 148 reprovados, 989 desistentes e 264 formandos cujas ações de formação transitaram de ano.
Na formação englobada no sistema de aprendizagem e Cursos de Educação e Formação não estão os formandos de anos sequenciais.
Não estão consideradas ações de formação interna.
Estão consideradas ações de formação em regime de prestação de serviços.

Quadro 1.11 >> Exames Realizados

Portugal

Exames efetuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº			%	
2018	**449**	**421**	**20**	**94**	
2019	**508**	**474**	**24**	**93**	
Arrais de Pesca	65	55	6	85	2
Arrais de Pesca Local	209	200	4	96	2
Arrais de Pesca Local	1	1	0	100	4
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 KW	2	2	0	100	3
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 KW	74	68	5	92	3
Eletricista	1	1	0	100	1
GMDSS A1 e A2 nacional	26	25	1	96	3
Maquinista Prático de 1ª Classe	12	12	0	100	2
Maquinista Prático de 1ª Classe	2	2	0	100	1
Maquinista Prático de 3ª Classe	1	0	1	0	1
Maquinista Prático de 3ª Classe	2	2	0	100	4
Marinheiro 1ª Classe	1	1	0	100	4
Marinheiro 2ª Classe	2	2	0	100	1
Marinheiro 2ª Classe	1	1	0	100	4
Marinheiro Maquinista	1	1	0	100	1
Marinheiro Pescador	2	1	1	50	1
Marinheiro de Bordo	1	1	0	100	1
Mestre Costeiro Pescador	14	13	1	93	2
Mestre do Tráfego Local	60	56	4	93	2
Mestre do Largo Pescador	4	4	0	100	2
Operador de Radiotelefonista da Classe A	22	21	1	95	3
Pescador	2	2	0	100	1
Pescador	2	2	0	100	4
Segurança e Sobrevivência no Mar	1	1	0	100	3

Fonte: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

1 - Exame de reconhecimento de equivalência
2 - Exame de avaliação de aptidão
3 - Exame para a obtenção de certificação
4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima



[ESTRUTURAS DA PESCA]

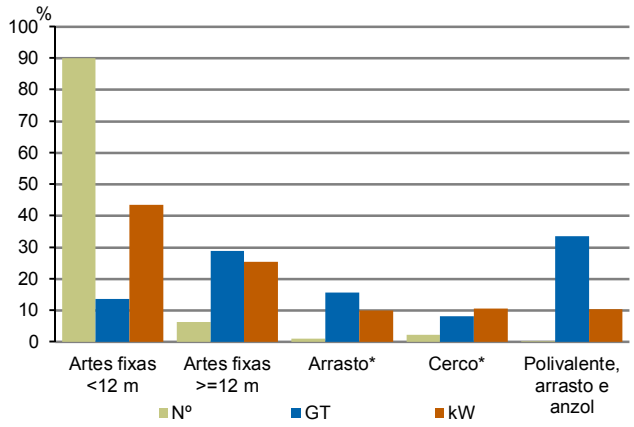
2 - ESTRUTURAS DE PESCA

Em 31 de dezembro de 2019 estavam registadas 7 768 embarcações na frota de pesca nacional, com uma arqueação bruta de 87 290 GT e uma potência propulsora de 345 420 kW. Esta caracterização reflete um decréscimo no número de embarcações (-87 unidades, correspondente a -1,1%), contrapondo aumentos da arqueação bruta (GT) em 3,4% e da potência (kW) em 1,2%, face a 2018.

A frota registada em 2019, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º "Programa de Orientação Plurianual" (POP IV), revela uma prevalência numérica das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (cerca de 90% do total de embarcações registadas), correspondendo a 13,8% do total da arqueação bruta e a 43,5% do total da potência.

O segundo segmento mais representativo em termos de número de embarcações foi o das embarcações com artes fixas e comprimento de fora a fora igual ou superior a 12 metros, com 489 embarcações (cerca de 6,3% do número total), distribuídas entre o Continente e as Regiões Autónomas. Este segmento de frota contabilizou 28,8% da arqueação bruta e 25,4% da potência total da frota nacional.

Figura 2.1 >> Composição da frota de pesca por segmento (2019)

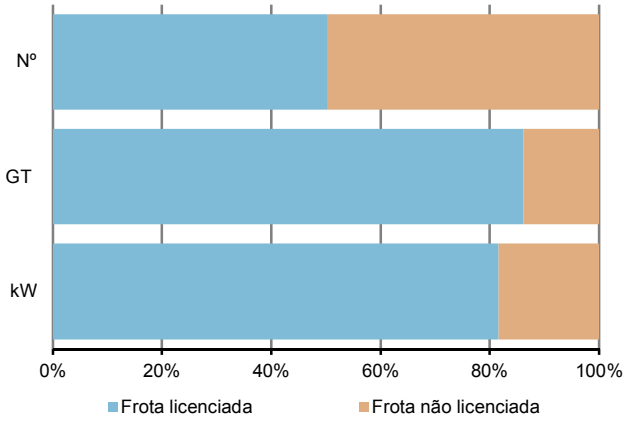


Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

*Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos

A frota de pesca licenciada em 2019 (frota com autorização para operar com pelo menos uma arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período) totalizou 3 902 embarcações, que equivaleram a 50,2% do número total de embarcações, 86,1% do total da arqueação bruta e 81,6% do total da potência da frota registada em 31 de dezembro de 2019. Relativamente a 2018, a frota licenciada diminuiu no número de embarcações (-1,1%), tendo no entanto aumentado quer em GT (+4,5%), quer em potência (+1,5%).

Figura 2.2 >> Estrutura da frota nacional (2019)



Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

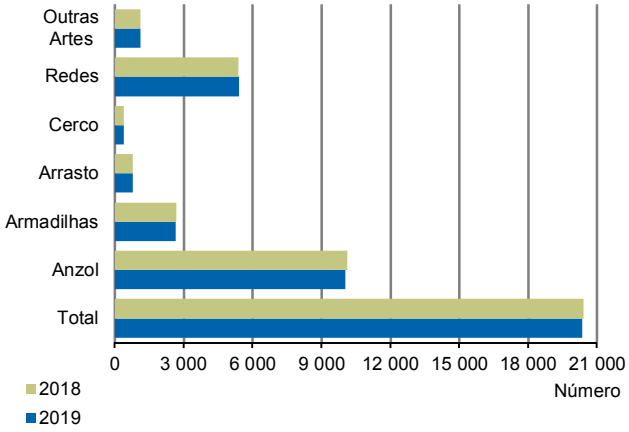
A frota licenciada apresentou o mesmo tipo de estrutura da frota registada, constituindo as embarcações com comprimento fora a fora inferior a 12 metros que operam com artes fixas, o segmento mais representativo em termos de número (84,4%) e de potência propulsora (40,9%).

Licença de pesca é a autorização para o uso de uma determinada arte com uma certa malhagem ou especificação. Em 2019 foram atribuídas 20 349 licenças de pesca, correspondendo, em média, a 5 artes/malhagens licenciadas por embarcação.

Foram atribuídas a nível nacional menos 56 licenças, relativamente a 2018, o que representou uma redução pouco significativa (-0,3%). Enquanto no Norte e Alentejo aumentou o número de licenças, houve decréscimos na região de Lisboa, Centro, Algarve e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Tendencialmente continua a haver uma diminuição das licenças atribuídas pela necessidade de reduzir a pressão de pesca. Há várias regras que limitam o acesso a novas autorizações, algumas são efetivamente perdidas (o mais comum é serem negadas por falta de demonstração de atividade, ie vendas em lota insuficientes) enquanto outras são relocalizadas, com o movimento normal de comércio de embarcações licenciadas.

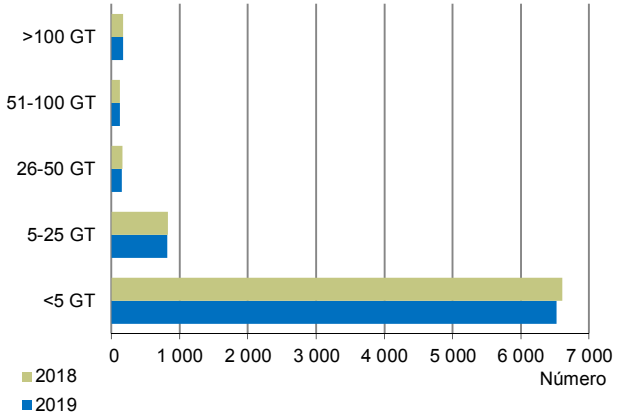
Relativamente ao número de licenças por tipo de arte de pesca, este foi menor em 2019 para a arte do anzol (-91 licenças), mas também para armadilhas (-5 licenças) e cerco (-3 licenças), enquanto as modalidades do arrasto, redes e outras artes registaram globalmente um acréscimo de 43 licenças no ano em análise.

Figura 2.3 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte



Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

Figura 2.4 >> Número de embarcações por classes de GT



Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

Existem regras que permitem intercâmbio de pesca e permuta de autorizações, sendo que em resultado desse movimento há conversão de um tipo de autorização noutro. Pode também acontecer que determinada embarcação passe a beneficiar de mais malhagens por desdobramento, ou seja, tem a mesma autorização, mas pode exercê-la alternadamente com malhagens diferentes.

À semelhança do que ocorreu no ano anterior, 84% das licenças foram emitidas para embarcações com comprimento inferior a 10 metros, que operam principalmente (90,7%) com as artes fixas características das embarcações polivalentes da pequena pesca (anzol, redes e armadilhas), 3,2% com arrasto e 0,5% com cerco.

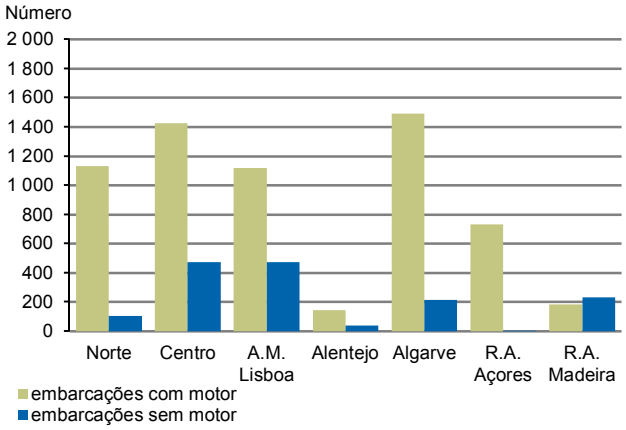
A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Em 2019 a região Centro deteve uma vez mais o maior número de embarcações registadas, com 1 897 unidades (1 903 em 2018) correspondentes a 24,4% do total. A análise da capacidade da frota registada, em termos de arqueação bruta, permite igualmente destacar a região Centro, que representou 38,6% do total (38,8% em 2018), em resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representaram 83,9% do número total, tal como em 2018, contribuindo com 9,3% do total da arqueação bruta (9,7% em 2018). As grandes embarcações (mais de 100 GT) contribuíram com 2,2% do número total de embarcações (2,1% em 2018), detendo 64,4% do total da arqueação bruta (63,1% em 2018).

A caracterização da frota em termos de propulsão mostrou uma situação idêntica à observada no ano anterior, com 80,2% das embarcações motorizadas, verificando-se que 85,3% pertenciam à frota registada no Continente. As regiões de Lisboa e Centro tiveram o maior número de embarcações sem motor do Continente, com 29,7% e 24,9%, respetivamente. Em contrapartida, o Norte foi a região com menor representatividade em número de embarcações sem motor, 8,5%. De referir que na Região Autónoma dos Açores, tal como em 2018, apenas 0,7% da frota era constituída por embarcações não motorizadas.

Figura 2.5>> Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2019)



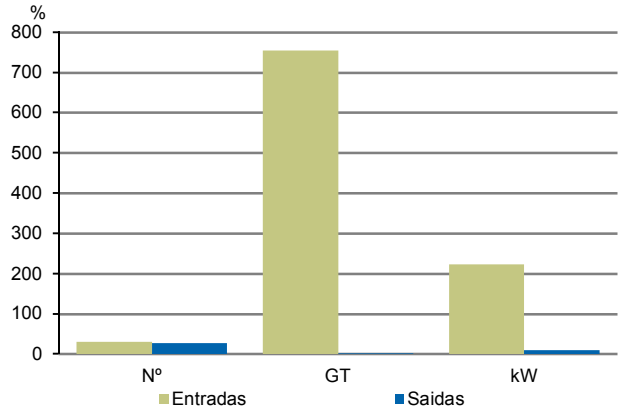
Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

Em termos de frota licenciada, verifica-se que 99,3% das embarcações são motorizadas, das quais 23,0% encontram-se registadas na zona Centro, 21,7% no Algarve e 19,0% na zona Norte do país. Das 26 embarcações licenciadas que não dispõem de motor propulsor, 39% são da zona Norte, 31% da Área Metropolitana de Lisboa e 27% do Centro. A maioria destas embarcações opera em águas interiores, nomeadamente nos rios Douro, Cávado, Minho, Tejo, Sado, Guadiana e na Ria de Aveiro.

O indicador de relação entre a potência do motor e a arqueação bruta (kW/GT) da frota registada a nível nacional diminuiu face ao ano anterior (3,96 face a 4,04 em 2018), resultante de um aumento mais acentuado da capacidade das embarcações face à potência. A Região Centro registou o nível mais baixo para este indicador (2,36) e a Área Metropolitana de Lisboa o mais elevado (7,89).

Em 2019 foram abatidas 140 embarcações à frota de pesca, mais 30 unidades comparativamente ao ano transato, sendo que do total das embarcações saídas, 60,7% tiveram como destino a demolição. Em termos de capacidade, observou-se um acréscimo da arqueação bruta abatida (+2,4%) e em termos de potência propulsora perdida houve também um aumento de 9,5% face ao ano anterior.

Figura 2.6 >> Variação do fluxo da frota de pesca nacional (2018-2019)



Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

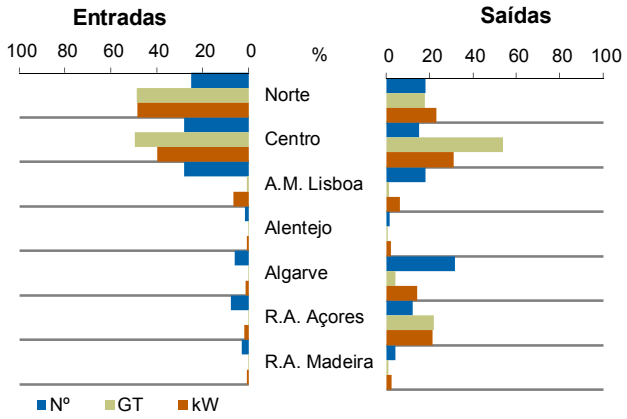
As regiões do Algarve, Lisboa e Norte registaram os maiores abates em número de embarcações, tendo contabilizado cerca de 67% do total abatido, seguidas da região Centro, com 15,0%. Em termos de arqueação bruta e de potência propulsora, os maiores decréscimos ocorreram nas regiões do Centro, Açores e Norte, que em conjunto totalizaram 93,1% e 75,2% do GT e potência total abatidos à frota nacional em 2019.

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira totalizaram 16,4% do número de embarcações, bem como 22,7% da capacidade e 23,9% da potência propulsora saída da frota de pesca em 2019, tendo em 2018 contabilizado 10,0%, 5,5% e 11,6%, respetivamente

No que respeita a entradas de embarcações na frota de pesca, ocorreram 64 novos registos em 2019, superior em 15 unidades relativamente às entradas ocorridas em 2018. Do total de embarcações entradas, 37 corresponderam a novas construções (57,8% do total). Em termos de arqueação bruta relativa a novas entradas, verificou-se que esta foi quase nove vezes superior relativamente ao ano anterior (+755,3%), enquanto a potência propulsora entrada na frota mais do que triplicou, tendo sido registado um aumento na ordem dos 223,7%. É de sublinhar que esse aumento ficou a dever-se à entrada na frota de pesca de 2 embarcações na frota do largo, cuja capacidade de arqueação bruta e de potência propulsora corresponde respetivamente a cerca de 82% e 58% do total da arqueação bruta e da potência propulsora registada em 2019.

O número de embarcações entradas por região mostra que as regiões do Norte, Centro e Lisboa contribuíram com cerca de 81% para o total de entradas a nível nacional. No que se refere à distribuição em termos da capacidade de arqueação bruta entrada por região, observou-se que o Centro concentrou 49,6% do total (39,5% em 2018), seguido do Norte com 48,8% (32,8% em 2018). Relativamente à potência propulsora entrada, a região Norte deteve 48,7% (21,4% em 2018) e o Centro 40,0% (37,0% em 2018), seguido de Lisboa (6,6% em 2019 e 16,8% em 2018).

Figura 2.7 >> Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional, por NUTS II (2019)



Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira totalizaram 10,9% do número de embarcações, 0,4% da capacidade em arqueação bruta e 2,8% da potência propulsora entrada na frota de pesca em 2019, tendo contribuído em 2018 com 2,0%, 0,7% e 2,2%, respetivamente.

A relação entre novas entradas e saídas da frota de pesca em 2019 (0,46) foi similar à observada em 2018 (0,45), sendo o número de embarcações abatidas mais do dobro do número de unidades entradas (+119%). Este facto ficou a dever-se sobretudo a unidades abatidas por mudança de atividade.

Quadro 2.1 >> Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento: situação em 31 de Dezembro

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	**2018**			**7 855**	**84 436**	**341 230**
	2019			**7 768**	**87 290**	**345 420**
Continente (f)			MFL	**6 612**	**74 217**	**277 464**
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 005	9 298	117 815
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	327	14 937	53 033
CIEM VIIIc,IXa,Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto *	4K3	78	13 627	34 344
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco *	4K4	176	6 991	35 931
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	26	29 364	36 341
R. A. Açores				**739**	**9 310**	**52 370**
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	617	2 283	28 928
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	122	7 027	23 442
R. A. Madeira				**417**	**3 763**	**15 586**
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	374	437	3 505
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	40	3 191	11 304
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) Nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) Nº 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos.

Quadro 2.2 >> Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	**2018**			**3 944**	**71 909**	**277 626**
	2019			**3 902**	**75 175**	**281 837**
Continente (f)			MFL	**3 249**	**64 894**	**228 998**
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	2 745	6 125	88 634
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	262	12 380	43 625
CIEM VIIIc,IXa,Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	75	13 106	33 489
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	145	5 735	30 065
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	22	27 547	33 185
R. A. Açores				**562**	**8 480**	**43 320**
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	484	1 927	23 885
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	78	6 553	19 434
R. A. Madeira				**91**	**1 801**	**9 519**
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	63	221	2 627
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	25	1 445	6 115
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) Nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) Nº 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

>> Para mais informação consulte:

Embarcações de pesca licenciadas com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Potência do motor das embarcações de pesca licenciadas (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Embarcações de pesca licenciadas sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Quadro 2.3 >> Embarcações por classes de GT e NUTS II

NUTS II / Classes de GT		Embarcações			
		Total			com motor
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	**2018**	**7 855**	**84 436**	**341 230**	**6 302**
	2019	**7 768**	**87 290**	**345 420**	**6 227**
Até 5 GT		6 517	8 145	117 382	4 979
De mais de 5 GT a 25 GT		813	8 971	66 174	811
De mais de 25 GT a 50 GT		152	5 272	26 975	151
De mais de 50 GT a 100 GT		118	8 698	33 122	118
De mais de 100 GT		168	56 205	101 768	168
Continente		**6 612**	**74 217**	**277 464**	**5 310**
Norte		1 236	22 632	83 011	1 131
Centro		1 897	33 688	79 510	1 425
Área Metropolitana de Lisboa		1 591	4 954	39 107	1 118
Alentejo		185	1 636	8 669	146
Algarve		1 703	11 307	67 167	1 490
R. A. Açores		**739**	**9 310**	**52 370**	**734**
R. A. Madeira		**417**	**3 763**	**15 586**	**183**

NUTS II / Classes de GT		Embarcações			
		com motor		sem motor	
		GT (e)	kW	nº	GT (e)
Portugal	**2018**	**83 506**	**341 230**	**1 553**	**930**
	2019	**86 373**	**345 420**	**1 541**	**917**
Até 5 GT		7 290	117 382	1 538	854
De mais de 5 GT a 25 GT		8 953	66 174	2	18
De mais de 25 GT a 50 GT		5 227	26 975	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 698	33 122	0	0
De mais de 100 GT		56 205	101 768	0	0
Continente		**73 410**	**277 464**	**1 302**	**807**
Norte		22 543	83 011	105	89
Centro		33 447	79 510	472	241
Área Metropolitana de Lisboa		4 665	39 107	473	289
Alentejo		1 617	8 669	39	19
Algarve		11 138	67 167	213	169
R. A. Açores		**9 308**	**52 370**	**5**	**3**
R. A. Madeira		**3 656**	**15 586**	**234**	**108**

Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

>> Para mais informação consulte:

Embarcações de pesca com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Potência do motor das embarcações de pesca (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Embarcações de pesca sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Quadro 2.4 >> Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Novas construções
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	**2018**	**49**	**746**	**3 423**	**37**
	2019	**64**	**6 376**	**11 079**	**37**
Continente		57	6 349	10 773	**34**
Norte		16	3 113	5 390	10
Centro		18	3 162	4 429	13
Área Metropolitana de Lisboa		18	58	731	10
Alentejo		1	12	82	1
Algarve		4	5	140	0
R. A. Açores		**5**	**23**	**225**	**3**
R. A. Madeira		**2**	**5**	**82**	**0**

NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	**2018**	**246**	**2 096**	**12**	**500**	**1 327**
	2019	**207**	**2 163**	**27**	**6 169**	**8 917**
Continente		**187**	**1 990**	**23**	**6 162**	**8 783**
Norte		100	639	6	3 012	4 751
Centro		53	826	5	3 109	3 604
Área Metropolitana de Lisboa		22	443	8	35	288
Alentejo		12	82	0	0	0
Algarve		0	0	4	5	140
R. A. Açores		**20**	**172**	**2**	**2**	**52**
R. A. Madeira		**0**	**0**	**2**	**5**	**82**

Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.5 >> Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	**2018**	**110**	**3 554**	**7 514**	**73**	**1 290**	**2 910**
	2019	**140**	**3 640**	**8 226**	**85**	**2 295**	**4 574**
Continente		**117**	**2 815**	**6 263**	**68**	**2 269**	**4 009**
Norte		25	641	1 885	18	215	558
Centro		21	1 958	2 544	15	1 945	2 392
Área Metropolitana de Lisboa		25	47	500	23	45	478
Alentejo		2	20	162	1	8	81
Algarve		44	149	1 172	11	56	500
R. A. Açores		**17**	**790**	**1 756**	**13**	**22**	**496**
R. A. Madeira		**6**	**35**	**207**	**4**	**4**	**69**

NUTS II		Naufrágio			Outras saídas na frota de pesca		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT €	kW
	2018	**5**	**383**	**1 273**	**32**	**1 880**	**3 331**
	2019	**5**	**226**	**737**	**50**	**1 119**	**2 916**
Continente		**4**	**201**	**625**	**45**	**345**	**1 629**
Norte		2	199	603	5	227	724
Centro		0	0	0	6	13	152
Área Metropolitana de Lisboa		2	2	22	0	0	0
Alentejo		0	0	0	1	12	81
Algarve		0	0	0	33	93	672
R. A. Açores		**0**	**0**	**0**	**4**	**768**	**1 261**
R. A. Madeira		**1**	**26**	**112**	**1**	**5**	**26**

Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.6 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

Unidade:

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cerco		Redes		Outras Artes	
	2018 Rv	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018 Rv	2019	2018	2019	2018	2019
Portugal	**20 405**	**20 349**	**10 119**	**10 028**	**2 659**	**2 654**	**779**	**786**	**382**	**379**	**5 370**	**5 400**	**1 096**	**1 102**
<10 m	17 084	17 046	8 630	8 566	2 126	2 117	541	540	83	84	4 742	4 770	962	969
10 a <15 m	1 873	1 876	838	824	352	361	70	74	131	131	356	360	126	126
15 a < 24 m	923	912	361	359	178	173	28	28	95	92	255	255	6	5
24 a <40 m	473	457	270	259	3	3	108	106	73	72	17	15	2	2
>=40 m	52	58	20	20	0	0	32	38	0	0	0	0	0	0
Continente	**17 632**	**17 593**	**8 383**	**8 313**	**2 539**	**2 525**	**779**	**786**	**197**	**198**	**5 304**	**5 335**	**430**	**436**
<10 m	15 295	15 241	7 589	7 516	2 024	2 007	541	540	46	48	4 676	4 705	419	425
10 a <15 m	1 219	1 236	386	386	337	345	70	74	59	60	356	360	11	11
15 a < 24 m	799	798	270	276	176	171	28	28	70	68	255	255	0	0
24 a <40 m	272	265	123	120	2	2	108	106	22	22	17	15	0	0
>=40 m	47	53	15	15	0	0	32	38	0	0	0	0	0	0
Norte	**3 211**	**3 316**	**974**	**1 028**	**642**	**664**	**103**	**104**	**68**	**72**	**1 360**	**1 384**	**64**	**64**
<10 m	2 245	2 352	652	702	431	453	43	48	10	12	1 045	1 073	64	64
10 a <15 m	300	302	87	86	69	72	23	23	17	19	104	102	0	0
15 a < 24 m	542	546	164	171	142	139	4	4	30	30	202	202	0	0
24 a <40 m	113	105	64	62	0	0	29	25	11	11	9	7	0	0
>=40 m	11	11	7	7	0	0	4	4	0	0	0	0	0	0
Centro	**4 443**	**4 436**	**1 848**	**1 839**	**444**	**423**	**499**	**508**	**41**	**42**	**1 321**	**1 331**	**290**	**293**
<10 m	3 996	3 985	1 706	1 699	361	344	403	404	15	15	1 228	1 237	283	286
10 a <15 m	251	250	87	85	66	63	15	17	10	11	66	67	7	7
15 a < 24 m	98	97	43	43	17	16	0	0	12	12	26	26	0	0
24 a <40 m	70	70	12	12	0	0	53	53	4	4	1	1	0	0
>=40 m	28	34	0		0	0	28	34	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	**4 593**	**4 477**	**2 753**	**2 665**	**580**	**569**	**69**	**65**	**12**	**10**	**1 138**	**1 125**	**41**	**43**
<10 m	4 335	4 225	2 646	2 561	521	512	54	48	2	2	1 071	1 059	41	43
10 a <15 m	195	191	70	68	52	50	15	17	3	2	55	54	0	0
15 a < 24 m	49	47	28	27	6	6	0	0	6	5	9	9	0	0
24 a <40 m	14	14	9	9	1	1	0	0	1	1	3	3	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	**501**	**522**	**254**	**262**	**84**	**88**	**9**	**9**	**8**	**8**	**145**	**152**	**1**	**3**
<10 m	420	436	219	224	77	80	0	0	0	0	123	129	1	3
10 a <15 m	43	48	12	15	7	8	3	3	4	4	17	18	0	0
15 a < 24 m	15	15	7	7	0	0	4	4	1	1	3	3	0	0
24 a <40 m	23	23	16	16	0	0	2	2	3	3	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	**4 884**	**4 842**	**2 554**	**2 519**	**789**	**781**	**99**	**100**	**68**	**66**	**1 340**	**1 343**	**34**	**33**
<10 m	4 299	4 243	2 366	2 330	634	618	41	40	19	19	1 209	1 207	30	29
10 a <15 m	430	445	130	132	143	152	14	14	25	24	114	119	4	4
15 a < 24 m	95	93	28	28	11	10	20	20	21	20	15	15	0	0
24 a <40 m	52	53	22	21	1	1	24	26	3	3	2	2	0	0
>=40 m	8	8	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Açores	**2 320**	**2 308**	**1 360**	**1 339**	**96**	**107**	**0**	**0**	**154**	**151**	**66**	**65**	**644**	**646**
<10 m	1 541	1 549	829	827	85	94	0	0	35	34	66	65	526	529
10 a <15 m	540	532	355	346	10	12	0	0	65	64	0	0	110	110
15 a < 24 m	92	82	69	61	0	0	0	0	17	16	0	0	6	5
24 a <40 m	142	140	102	100	1	1	0	0	37	37	0	0	2	2
>=40 m	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	**453**	**448**	**376**	**376**	**24**	**22**	**0**	**0**	**31**	**30**	**0**	**0**	**22**	**20**
<10 m	248	256	212	223	17	16	0	0	2	2	0	0	17	15
10 a <15 m	114	108	97	92	5	4	0	0	7	7	0	0	5	5
15 a < 24 m	32	32	22	22	2	2	0	0	8	8	0	0	0	0
24 a <40 m	59	52	45	39	0	0	0	0	14	13	0	0	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Estatísticas da Pesca

Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.



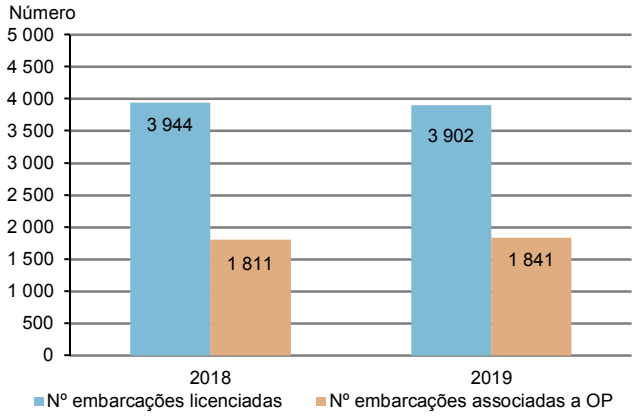
MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2019 estavam reconhecidas 17 organizações de produtores da pesca (OP), das quais 14 sediadas em portos do Continente.

Estas OP contaram com 1 841 embarcações aderentes em 2019 (1 811 em 2018), correspondente a 47% do total de embarcações licenciadas em Portugal.

Figura 3.1 >> Nº de embarcações (Total de licenciadas e de Organizações de Produtores-OP)

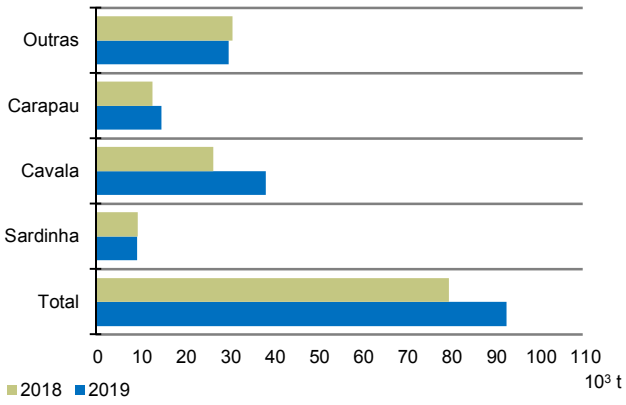


Fonte: DGRM

As descargas de pescado efetuadas por estas embarcações tiveram como segmento mais representativo a pesca do cerco, mantendo-se a cavala (83,0%), o carapau (86,8%) e a sardinha (96,9%) como as principais espécies em volume de pescado descarregado em portos nacionais no ano 2019.

O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP do Continente (92 786 toneladas) registou um acréscimo de 16,4% face a 2018, resultante sobretudo da maior descarga de cavala (+44,5%) e também de carapau (+16,0%). Pelo contrário, em 2019, decresceram as capturas pelas OP de sardinha (-0,8%), sarda (-13,8%), verdinho (-1,4%) e outras espécies (-2,3%).

Figura 3.2 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, segundo as principais espécies

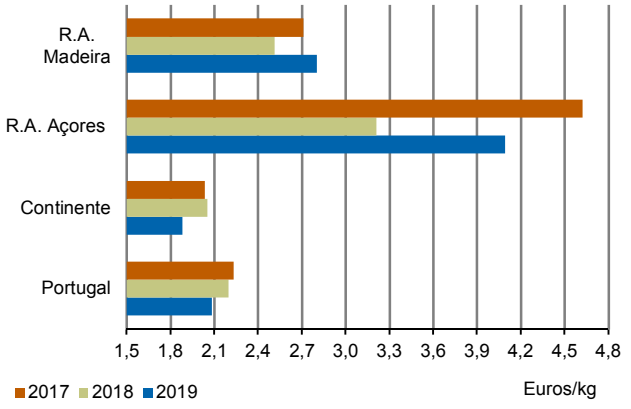


Fonte: DGRM

Em 2019 o preço médio anual do pescado fresco ou refrigerado, descarregado em portos nacionais registou uma descida de 0,12 €/kg em relação a 2018, o que correspondeu a um decréscimo de 5,3%, passando de 2,20 €/kg para 2,08 €/kg.

Esta redução refletiu exclusivamente a descida de preços registada no Continente (-8,4%), uma vez que nas Regiões Autónomas os preços subiram 27,5% nos Açores e 11,5% na Madeira.

Figura 3.3 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I



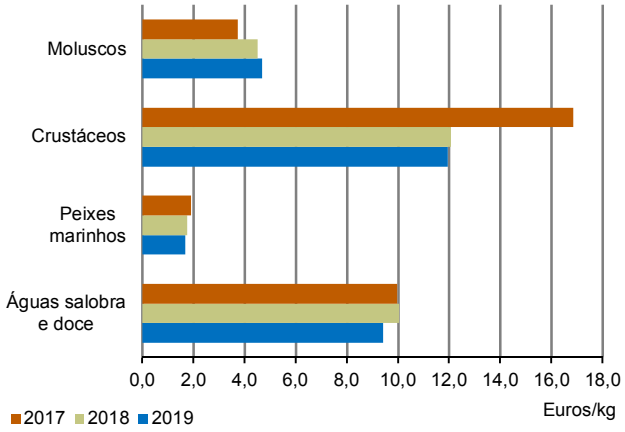
Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Foram registados preços inferiores para as categorias peixes marinhos (-4,6%) e crustáceos (-1,0%), enquanto os moluscos aumentaram 3,7%.

O decréscimo do preço médio dos peixes marinhos a nível nacional foi de 4,6%, o que correspondeu a 1,67 €/kg. Este facto resultou de espécies menos valorizadas como a cavala, o carapau e o biqueirão terem assumido um peso mais representativo no total das descargas em 2019, em detrimento de espécies de preço superior, que viram diminuir as capturas, caso dos atuns.

Analisando o preço por espécie, verificou-se que o valor caiu 13,0% para a sardinha (de 2,26 €/kg para 1,96 €/kg), peixe-espada (-8,8%; 4,79 €/kg), pescadas (-10,1%; 2,56 €/kg), robalos (-4,1%; 11,85 €/kg) e verdinho (-9,6%; 0,63 €/kg). Pelo contrário, atingiram preços superiores os atuns (+24,2% com 2,57€/kg), a cavala, cujo preço subiu 24,8%, passando de, 0,31 €/kg para 0,39 €/kg, o biqueirão (+21,6%, com um valor de 1,61 €/kg) e o carapau (+5,3%, atingindo 1,21 €/kg).

Figura 3.4 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por espécie



Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Em 2019 a taxa de variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) para o peixe fresco ou refrigerado foi 0,2%. Ao nível de NUTS I, o Continente passou de uma variação de 1,9% em 2018 para 0,5% em 2019. As Regiões Autónomas apresentaram ambas um crescimento médio dos preços negativo, com maior intensidade nos Açores.

Os moluscos, com 4,68 €/kg, registaram um aumento do preço médio de 3,7% a nível nacional, resultante não só da diminuição das capturas (nomeadamente pelo decréscimo do berbigão e polvo), mas também do facto de espécies mais valorizadas terem assumido maior peso no volume total em 2019 (designadamente as amêijoas, o choco e as lulas).

Atingiram preços mais elevados algumas espécies de bivalves, caso do berbigão, que apresentou um aumento de 29,3% (situando-se nos 1,54 €/kg), e das ostras (+16,4%). Pelo contrário, viram descer o seu preço as amêijoas (-1,7%; 2,62 €/kg), o polvo (-12,3%, de 7,06 €/kg para 6,19 €/kg), os chocos (-7,4%; 6,17 €/kg) e as lulas (-15,0%; 7,78 €/kg).

O preço médio dos crustáceos (11,95 €/kg) decresceu 1,0%, sendo de destacar a redução do preço de lagostas e lavagantes (-5,1%), a manutenção do preço dos caranguejos e os aumentos registados para as gambas (+0,9%), camarões (+1,5%) e lagostins (+12,7%), face a 2018.

Em 2019 a taxa de variação média do IPC para os crustáceos e moluscos frescos ou refrigerados situou-se em -8,0% (+10,4% em 2018).

Quadro 3.1 >> Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2018		2019	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	**30**	**3153**	**26**	**2267**
Indústria	3	82	3	87
Pesca	24	2122	22	1927
Aquicultura (g)	3	949	0	0
Continente	**23**	**2635**	**21**	**1944**
Indústria	3	82	3	87
Pesca	17	1604	17	1604
Aquicultura (g)	3	949	0	0
Norte	**5**	**514**	**5**	**631**
Indústria	1	24	1	29
Pesca	4	490	4	602
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Centro	**4**	**256**	**4**	**204**
Indústria	1	13	1	13
Pesca	3	243	3	191
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	**4**	**491**	**4**	**480**
Indústria	1	45	1	45
Pesca	3	446	3	435
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	**0**	**0**	**1**	**85**
Indústria	0	0	0	0
Pesca	0	0	1	85
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	**10**	**1374**	**8**	**544**
Indústria	0	0	0	0
Pesca	7	425	6	376
Aquicultura (g)	3	949	2	168
R. A. Açores	**7**	**518**	**5**	**323**
Indústria	0	0	0	0
Pesca	7	518	5	323
Aquicultura (g)	0	0	0	0
R. A. Madeira	**0**	**0**	**0**	**0**
Indústria	0	0	0	0
Pesca	0	0	0	0
Aquicultura (g)	0	0	0	0

Fonte: DGRM

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 3.2 >> Número de embarcações aderentes a Organizações de Produtores, por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2018		2019	
	Embarcações Aderentes	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Aderentes	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	**1 811**	**46**	**1 841**	**47**
Continente	**1 500**	**46**	**1 525**	**47**
Norte	690	92	699	94
Centro	544	61	553	62
Área Metropolitana de Lisboa	78	11	84	13
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	188	22	189	22
R. A. Açores	**208**	**37**	**208**	**37**
R. A. Madeira	**103**	**100**	**108**	**100**

Fonte: DGRM

Quadro 3.3 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	**2018 Rv**	**79 745**	**21 305**	**26 496**	**19 691**	**4 688**	**7 566**
	2019	**92 786**	**14 647**	**27 394**	**28 336**	**6 497**	**15 911**
Sardinha	2018 Rv	9 470	2 962	3 604	794	760	1 349
	2019	9 396	2 714	3 123	1 105	587	1 867
Cavala	2018 Rv	26 603	6 261	3 571	12 549	1 773	2 449
	2019	38 434	1 230	4 473	19 409	3 868	9 454
Carapau	2018 Rv	12 840	1 975	5 699	3 007	859	1 300
	2019	14 897	2 169	6 194	3 775	779	1 980
Verdinho	2018 Rv	1 354	398	65	1	667	224
	2019	1 335	470	52	2	669	142
Sarda	2018 Rv	593	204	363	11	ə	14
	2019	511	134	351	5	15	6
Outras	2018 Rv	28 886	9 505	13 193	3 329	629	2 230
	2019	28 213	7 930	13 201	4 041	578	2 463

Fonte: DGRM

Quadro 3.4 >> Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Unidade: Euros/kg

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	2018 Rv	2019	2018	2019	2018	2019	2018 Rv	2019
Total	**2,20**	**2,08**	**2,05**	**1,88**	**3,21**	**4,09**	**2,51**	**2,80**
Águas salobra e doce	**10,04**	**9,40**	**10,04**	**9,40**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Enguias	74,09	84,20	74,09	84,20	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	14,62	20,03	14,62	20,03	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	3,95	3,43	3,95	3,43	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,46	0,53	0,46	0,53	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	2,52	2,76	2,52	2,76	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	4,89	4,54	4,89	4,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	**1,75**	**1,67**	**1,53**	**1,46**	**2,88**	**3,42**	**2,49**	**2,78**
Abroteas	4,68	4,58	3,86	3,72	5,96	5,93	3,91	4,23
Areeiro e carta	2,81	2,97	2,81	2,96	7,54	9,69	0,00	0,00
Atum e similares	2,07	2,57	5,39	5,00	1,68	1,60	1,89	2,57
Badejo	5,63	4,08	5,61	3,71	5,19	7,10	8,44	7,92
Besugo	4,35	5,32	4,44	5,35	3,00	4,50	3,50	3,90
Bica	5,46	5,99	5,45	5,99	0,00	0,00	7,62	5,79
Biqueirão	1,32	1,61	1,32	1,61	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,24	0,25	0,20	0,23	0,45	0,53	1,25	0,86
Cações	3,20	3,35	4,29	4,23	1,97	1,84	1,72	1,65
Cantarilhos	5,67	6,32	4,38	4,42	6,28	7,42	9,13	9,30
Carapau	1,15	1,21	1,15	1,21	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negrão	0,78	0,74	0,42	0,47	1,74	1,28	1,53	0,99
Cavala	0,31	0,39	0,30	0,38	1,32	1,34	1,55	1,14
Cherne	18,22	19,61	20,55	22,30	16,54	17,70	21,75	22,06
Congro ou safio	2,92	2,96	2,99	2,96	2,68	2,98	1,98	1,80
Corvinas	6,89	7,67	6,89	7,67	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	10,85	11,44	11,01	11,44	0,00	0,00	3,14	0,00
Faneca	1,79	1,63	1,79	1,63	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	12,31	11,55	12,27	11,54	13,42	12,24	11,07	7,89
Garoupas	5,33	6,69	2,50	2,24	5,22	6,66	7,13	8,44
Goraz	14,79	14,11	17,34	17,80	14,46	13,83	9,62	9,51
Imperador	11,20	12,03	15,89	18,27	10,55	11,58	9,71	11,07
Linguado e azevia	10,35	10,10	10,35	10,10	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	12,10	12,64	17,49	17,85	11,06	12,34	7,17	6,72
Peixe-espada	5,25	4,79	9,35	8,46	3,86	2,62	0,00	0,00
Peixe-espada preto	3,58	3,41	3,32	3,45	3,48	3,05	3,78	3,37
Pescadas	2,85	2,56	2,84	2,55	4,34	4,91	7,11	5,57
Pregado	17,65	17,02	17,65	17,02	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,69	2,68	2,75	2,71	1,57	1,80	1,23	0,40
Robalos	12,35	11,85	12,35	11,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodovalho	14,12	13,84	14,12	13,84	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,84	1,80	1,84	1,80	1,05	1,27	0,00	0,00
Salema	0,53	0,56	0,53	0,55	0,74	1,03	2,93	3,04
Salmonetes	13,99	15,35	14,30	15,55	11,04	12,49	5,25	3,66
Sarda	1,23	1,51	1,23	1,51	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	2,26	1,96	2,26	1,96	1,60	1,71	0,90	0,83
Sargos	4,09	4,33	4,23	4,44	3,01	3,01	4,38	4,21
Solhas	4,59	4,57	4,59	4,57	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	0,91	1,36	0,83	1,26	2,21	3,14	4,38	0,00
Tamboril	6,64	6,72	6,67	6,76	3,19	2,65	0,00	0,00
Verdinho	0,70	0,63	0,70	0,63	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	2,90	2,83	2,99	3,02	2,03	2,40	3,09	2,00
Diversos	2,62	2,87	2,26	2,43	3,35	3,81	4,77	4,77
Crustáceos	**12,07**	**11,95**	**12,03**	**11,99**	**13,89**	**9,07**	**23,48**	**22,40**
Camarões	30,59	31,05	30,61	31,08	6,73	6,68	0,00	16,94
Caranguejos	0,44	0,44	0,43	0,43	1,85	1,82	0,00	0,00
Gambas	12,00	12,10	12,00	12,10	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	25,10	23,82	22,04	22,29	31,46	33,62	0,00	50,03
Lagostim	19,75	22,25	19,75	22,25	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	2,87	3,53	2,89	3,54	2,31	2,66	0,00	0,00
Diversos	11,06	10,83	11,54	11,33	6,21	5,22	23,48	17,82
Moluscos	**4,51**	**4,68**	**4,32**	**4,35**	**8,95**	**7,60**	**4,30**	**5,01**
Ameijoas	2,66	2,62	2,64	2,61	24,08	26,28	0,00	0,00
Berbigão	1,19	1,54	1,19	1,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	6,61	8,69	6,87	9,06	1,57	1,80	0,00	0,00
Choco	6,66	6,17	6,66	6,17	0,00	0,00	0,00	0,00
Conquilha	3,41	3,41	3,41	3,41	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	3,89	3,88	3,89	3,88	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	9,15	7,78	9,42	8,58	8,92	7,50	8,25	5,29
Mexilhão	0,62	0,49	0,62	0,49	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,90	1,05	0,90	1,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	7,06	6,19	7,06	6,19	9,70	11,31	10,13	11,45
Potas	2,40	2,51	2,38	2,50	0,00	0,00	3,89	3,77
Diversos	2,81	2,82	2,63	2,63	8,94	11,95	4,30	5,03
Esp. aquátic. div.	**1,61**	**2,22**	**1,61**	**2,22**	**1,63**	**2,57**	**0,00**	**0,00**
Ouriços	1,61	2,22	1,61	2,22	1,63	2,57	0,00	0,00
Outros produtos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Fígados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Valor médio da pesca descarregada (€/kg) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 3.5 >> Preços de desencadeamento do mecanismo de armazenagem e preços médios de 1ª venda, por ano e segundo as espécies

Espécie/Classificação		2019										
		APARA	APROP ESCA	ARTESANAL PESCA	CENTRO LITORAL	COOPESCA MADEIRA	OPCENTRO	PROPEIXE	SESIBAL	VIANAPESCA	Preço médio de 1.ª Venda	Quantidade vendida
		Euros/kg										t
Biqueirao	A 1	-	-	-	-	-	-	1,00	-	-	1,96	59
	A 2	-	-	-	-	-	-	1,00	-	-	1,88	5 023
	A 3	-	-	-	-	-	-	0,66	-	-	1,45	2 062
	A 4	-	-	-	-	-	-	0,46	-	-	1,08	1 033
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	0,59	-	-	-	-
	Extra 2	-	-	-	-	-	-	0,59	-	-	1,14	10
	Extra 3	-	-	-	-	-	-	0,50	-	-	3,10	86
	Extra 4	-	-	-	-	-	-	0,45	-	-	0,22	ə
Carapau	A 1	-	-	-	-	-	-	1,00	0,30	-	2,27	848
	A 2	-	-	-	-	-	-	0,45	0,30	-	1,94	2 055
	A 3	-	-	-	-	-	-	0,33	0,30	-	1,24	3 928
	A 4	-	-	-	-	-	-	0,33	0,30	-	0,66	5 594
	A 5	-	-	-	-	-	-	0,38	0,30	-	0,67	3 914
	A 6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,23	768
	A 7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,14	98
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	1,00	0,30	-	2,27	146
	Extra 2	-	-	-	-	-	-	0,40	0,30	-	1,35	362
	Extra 3	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	1,49	794
	Extra 4	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	1,11	192
	Extra 5	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	1,08	113
	Extra 6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,10	70
	Extra 7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,27	18
Cavala	A 1	-	-	-	-	-	0,40	0,36	0,40	-	0,55	1 740
	A 2	-	-	-	0,21	-	0,40	0,36	0,40	-	1,10	1 534
	A 3	-	-	-	0,21	-	0,29	0,29	0,20	-	0,57	1 438
	A 4	-	-	-	0,21	-	0,22	0,21	0,15	-	0,32	29 256
	Extra 1	-	-	-	-	-	0,45	0,45	0,40	-	1,99	120
	Extra 2	-	-	-	0,21	-	0,45	0,30	0,40	-	0,38	1 090
	Extra 3	-	-	-	0,21	-	0,21	0,22	0,20	-	0,92	507
	Extra 4	-	-	-	0,21	-	0,16	0,22	0,15	-	0,30	80
Peixe-espada Preto	A 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,12	10
	A 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,46	1 777
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,33	ə
	Extra 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,04	316
Polvo	---	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,35	4 265
Sarda	A 1	-	-	-	-	-	-	0,50	-	-	1,85	80
	A 2	-	-	-	0,22	-	-	0,40	-	-	1,52	430
	A 3	-	-	-	0,22	-	-	0,22	-	-	1,03	153
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	0,20	-	-	4,18	8
	Extra 2	-	-	-	0,22	-	-	0,18	-	-	2,12	10
	Extra 3	-	-	-	0,22	-	-	0,17	-	-	1,75	4
Sardinha	A 1	-	-	-	-	-	0,50	1,00	0,37	-	1,94	2 109
	A 2	-	-	-	1,00	-	0,50	1,00	0,80	-	2,04	3 138
	A 3	-	-	-	1,00	-	0,40	0,88	0,80	-	1,39	433
	A 4	-	-	-	1,00	-	0,35	1,00	0,65	-	1,57	472
	Extra 1	-	-	-	-	-	0,60	1,00	0,42	-	2,86	995
	Extra 2	-	-	-	1,00	-	0,60	0,80	0,80	-	1,82	1 191
	Extra 3	-	-	-	1,00	-	0,45	0,75	0,80	-	1,80	814
	Extra 4	-	-	-	1,00	-	0,40	0,70	0,65	-	1,67	6

Fonte: DGRM

Quadro 3.6 >> Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspeção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
	t		
Portugal			
2018	**644**	**10**	**634**
2019	**429**	**10**	**419**
Continente	**420**	**5**	**415**
Norte	**146**	**0**	**146**
Viana do Castelo	0	0	0
Póvoa de Varzim	24	0	24
Matosinhos	121	0	121
Centro	**220**	**5**	**215**
Aveiro	176	5	171
Figueira da Foz	1	ə	1
Nazaré	29	0	29
Peniche	14	0	14
Área Metropolitana de Lisboa	**34**	**0**	**34**
Cascais	0	0	0
Costa da Caparica	1	0	1
Fonte da Telha	1	0	1
Sesimbra	14	0	14
Trafaria	ə	0	ə
Setúbal	17	0	17
Alentejo	**10**	**0**	**10**
Sines	9	0	9
Vila Nova de Milfontes	ə	0	ə
Zambujeira	2	0	2
Algarve	**11**	**0**	**11**
Lagos	1	0	1
Sagres	1	0	1
Albufeira	ə	0	ə
Portimão	2	0	2
Quarteira	5	0	5
Vila Real de Santo António	1	0	1
R. A. Açores	**9**	**5**	**4**
Açores	9	5	4
R. A. Madeira	**ə**	**ə**	**0**
Madeira	ə	ə	0

(j) Fonte: DGAV-Direção Geral de Alimentação e Veterinária
(k) Fonte: DGRM



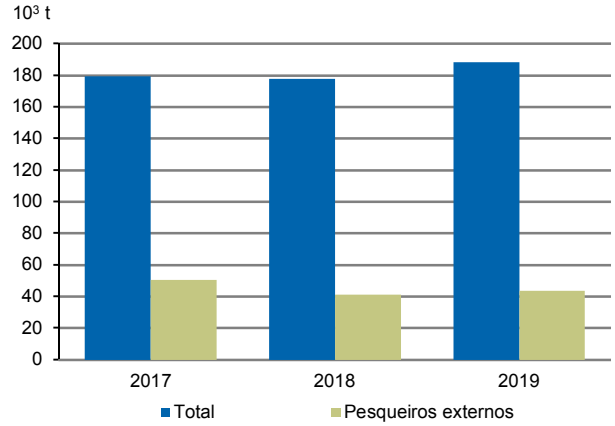
[DESCARGAS E CAPTURAS]

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Em 2019 foram capturadas pela frota portuguesa 188 537 toneladas de pescado, o que relativamente a 2018 representou um acréscimo de 6,1% na produção da pesca nacional. O aumento global do volume de pesca traduziu-se por maiores capturas quer em águas nacionais (+6,1%), quer em pesqueiros externos (+6,3%).

O facto de haver mais pescado disponível, bem como o aumento da procura poderão ter contribuído para esta situação. Neste último caso, poder-se-á salientar o aumento da venda de pescado a compradores internacionais, que vêm às nossas lotas.

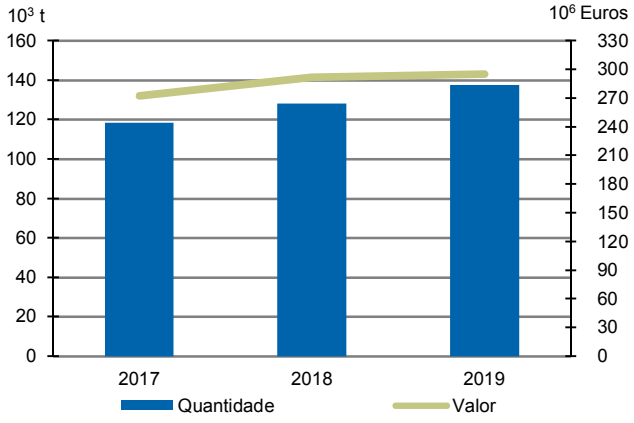
Figura 4.1 >> Capturas nominais totais e em pesqueiros externos



Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Do total capturado, 137 669 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota (128 438 toneladas, em 2018), no valor de 295 341 mil euros (291 715 mil euros em 2018), o que representa um acréscimo de 7,2% em volume e um aumento de 1,2% em valor, comparativamente a 2018.

Figura 4.2 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais



Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Para o aumento do volume de capturas registado em 2019 a nível nacional (+7,2%) contribuiu de forma decisiva a maior captura de peixes marinhos, que registou um acréscimo de 10,7% face a 2018. Para tal concorreu essencialmente o aumento significativo da cavala (+38,0%) que atingiu as 46 314 toneladas, mas também de carapau (+7,7%) com 17 167 toneladas e biqueirão (+11,2%) com 9 115 toneladas capturadas. Esta conjuntura foi em parte resultante da diminuição da sardinha: a atividade do cerco passou a ser direcionada para estas espécies, que são todos pelágicos, o mesmo acontecendo à pesca exercida pelo segmento do arrasto.

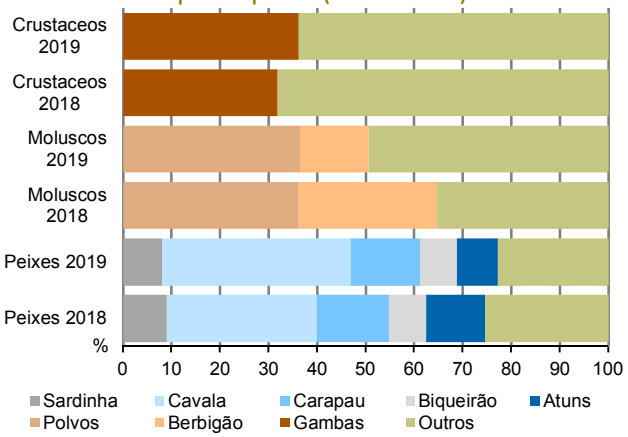
O valor das capturas de peixes marinhos no ano em análise registou um aumento de 5,6%, variação menos significativa que a registada em volume, resultante do peso que as espécies referidas, pouco valorizadas assumiram no total de pescado capturado. Dentre estas, é de salientar a cavala, que contabilizou cerca de 39% do volume total de peixes marinhos capturados em 2019.

Houve, no entanto, em 2019, uma redução para algumas espécies com peso no volume total das capturas nacionais de pescado, sendo de salientar o caso dos atuns, em que as 9 966 toneladas representaram um decréscimo de 24,7%, face a 2018. O volume de tunídeos em 2018 foi muito elevado devido à grande abundância de atum-patudo, tendo inclusivamente sido sobre pescado retomando níveis considerados normais em 2019.

A gestão da pesca da sardinha durante o ano 2019, tal como em anos anteriores, foi regulamentada, passando pela interdição da atividade de pesca desta espécie pela arte de cerco em Portugal Continental entre 1 de janeiro e 15 de maio (Despacho n.º 9193-B/2018 de 28 de setembro de 2018), seguida de autorização de captura, estabelecendo um limite de descarga, no período de 3 de junho a 31 de julho (Despacho n.º 4859-A/2019 de 14 de maio de 2019). Posteriormente, foi estabelecido um limite de capturas a partir de 1 de agosto (Despacho n.º 7712-A/2019 de 30 de agosto de 2019), seguido de nova interdição da pesca a partir de 12 de outubro, que se manteve até final do ano (Despacho n.º 9004-A/2019 de 8 de outubro de 2019).

Assim, o volume total das capturas de sardinha em 2019 manteve o nível de 2018 (+0,1%), tendo-se situado nas 9 700 toneladas (9 694 toneladas em 2018). Já no que diz respeito ao valor, a sardinha verificou um decréscimo assinalável (-13,0%), o qual resultou da desvalorização desta espécie no ano em análise, com o preço médio a diminuir de 2,26 €/kg em 2018 para 1,96 €/kg. Com a diminuição da oferta nacional de sardinha, ocorreu inicialmente uma valorização, que passou a arriscar ser excessiva para a apetência dos consumidores. Com isso, o comércio foi-se adaptando, passando a importar sardinha a valores mais reduzidos, o que implicou uma menor valorização da sardinha nacional a *posteriori*.

Figura 4.3 >> Estrutura do volume de capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por espécie (2018-2019)



Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

No que diz respeito aos moluscos, verificou-se um decréscimo do volume de -13,4% e de -9,7% em valor. Esta situação ficou a dever-se a uma menor captura de polvos (-12,9%), mas principalmente à quantidade inferior de berbigão capturado em 2019, que caiu para menos de metade (-57,1%), com apenas 2 285 toneladas, situação potenciada pelos períodos de interdição da captura desta espécie por toxinas.

Houve, no entanto, maiores capturas de outros moluscos, nomeadamente de lulas (+73,5%), choco (+8,5%) e de bivalves como as amêijoas (+22,4%) e o mexilhão (+35,2%).

A maior valorização de espécies que assumiram maior peso no volume total em 2019 (nomeadamente as lulas, o choco e as amêijoas) conduziu a uma redução menos acentuada do valor dos moluscos capturados relativamente à quantidade.

A captura de crustáceos teve um acréscimo de 6,3% em quantidade, tendo em valor aumentado 5,3%. Para este efeito contribuiu a maior captura de gambas (+21,4%) e de caranguejos (+6,3%). Por outro lado, registou-se uma menor captura de camarões (-4,8%) lagostim (-15,4%), santola (-8,4%) e lagostas e lavagantes (-20,4%).

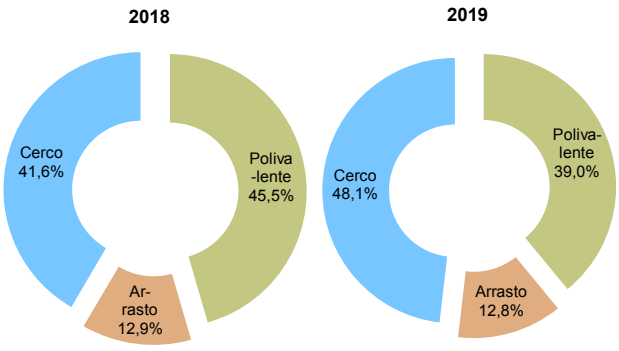
Em 2019 o maior volume de capturas a nível nacional foi consequência do acréscimo das capturas no Continente e na R. A. da Madeira, que resultaram fundamentalmente de um volume superior de peixes marinhos nomeadamente cavala e carapau. A R. A. dos Açores, pelo contrário, apresentou uma diminuição da quantidade de pescado capturado em relação ao ano transato.

Nas Regiões Autónomas é de assinalar a descarga de 8 292 toneladas de pescado nos Açores, menos 29,9% das capturas efetuadas em 2018 (11 828 toneladas). Esta redução representou um decréscimo de 3 536 toneladas, resultante fundamentalmente do menor volume de atuns, menos de metade do volume capturado em 2018 (-53,8%), não tendo ultrapassado as 3 390 toneladas. Pelo contrário, a captura de carapau negrão aumentou 22,7%.

Na Madeira as capturas fixaram-se em 8 104 toneladas, ou seja, um aumento de 7,8%, devido ao maior volume de tunídeos capturados nesta região, que atingiu as 5 131 toneladas, que representaram um acréscimo de 9,6%, bem como de carapau negrão (+9,1%) e de peixe-espada preto (+2,2%).

Considerando as diferentes modalidades de pesca e as capturas delas resultantes em 2019, verificou-se uma alteração relativamente ao ano transato: a pesca do cerco, segmento que ganhou 6,6%, foi a arte preponderante, com 48,1% face a 41,6% em 2018, relegando a pesca polivalente para o segundo lugar, com um peso de 39,0% (contra 45,5% em 2018). Esta situação resultou, como já foi referido acima, das capturas em 2019 terem incidido nos pequenos pelágicos, implicando um maior recurso ao cerco, a arte mais utilizada na captura destas espécies. A última posição foi uma vez mais ocupada pelo arrasto, que se situou nos 12,8% (12,9% em 2018).

Figura 4.4 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (t), por arte de pesca



Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

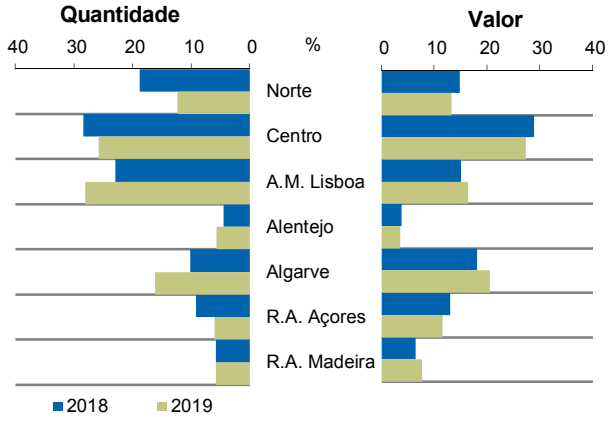
As capturas provenientes da pesca do cerco atingiram as 66 250 toneladas, tendo crescido 24,1%, devido essencialmente às maiores quantidades de peixes marinhos, nomeadamente de pelágicos. Assim, a cavala aumentou 39,2%, tendo sido capturadas pelo cerco 37 470 toneladas em 2019; o carapau e o biqueirão registaram incrementos de 24,3% e 15,2%, respetivamente. A captura de sardinha pela arte do cerco, sujeita em 2019 a restrições pelas imposições legais já referidas, registou um decréscimo de 3,4%, não tendo ultrapassado as 9 065 toneladas.

Na pesca polivalente as capturas corresponderam a 53 745 toneladas, e em relação a 2018 tiveram uma redução de 8,1%, devido essencialmente à menor captura de peixes como os atuns (-25,6%) e de moluscos como o berbigão (-57,1%) e os polvos (-13,7%). O arrasto, com 17 674 toneladas, cresceu 6,6% face ao ano anterior, sendo que para este aumento contribuiu o maior volume de peixes, essencialmente cavala, uma vez que foram capturadas 2 610 toneladas por este segmento em 2019, contra apenas 346 toneladas em 2018 (isto é, +654,8%).

As descargas de peixe fresco ou refrigerado em portos nacionais, provenientes de capturas efetuadas em águas de Espanha, decresceram 15,3%, passando das 126 para 107 toneladas em 2019, constituídas maioritariamente por peixes marinhos, em particular sardinha e dourada, e moluscos como o polvo e o choco.

De referir que em 2019 não houve, uma vez mais, registos de descargas de peixe fresco ou refrigerado proveniente de capturas em águas de Marrocos. Isto porque apesar de Portugal ter mantido a atividade no pesqueiro Marroquino em 2019, ao abrigo do APPS UE/Marrocos, com uma autorização de pesca emitida na categoria 4, a descarga do pescado proveniente dessas capturas foi efetuada nas Canárias (Espanha).

Figura 4.5 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por NUTS II



Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

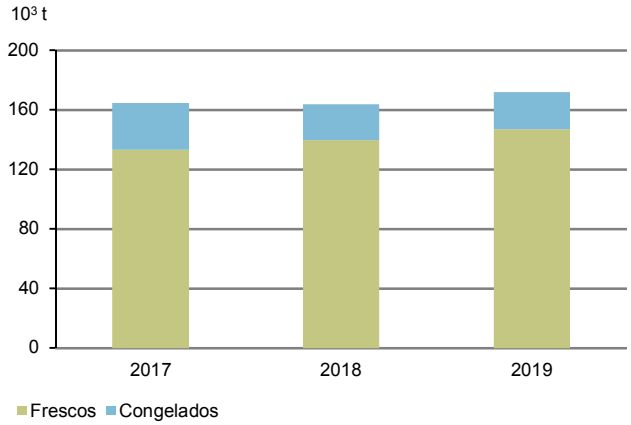
Na distribuição regional do volume de capturas de pescado fresco ou refrigerado em 2019 a preponderância foi tomada pela Área Metropolitana de Lisboa, que ocupou a primeira posição com 28,1% (23,0% em 2018), seguida da região Centro (25,8% que compara com 28,4% em 2018) e do Algarve (16,2%, face aos 10,2% apurados em 2018), o que representou um reforço significativo da posição desta região, que teve o maior aumento do volume de descarga comparativamente ao ano anterior (+70,7%). Este aumento resultou sobretudo da maior captura de cavala no ano em análise, na tentativa de rentabilizar o segmento do cerco nesta região, na substituição da captura de sardinha.

O Norte assumiu a quarta posição, com 12,4% que compara com 18,8% em 2018, seguido da R. A. dos Açores, que registou o maior decréscimo das quantidades capturadas (-29,9%) e consequentemente viu diminuir o seu peso (6,0% face aos 9,2% em 2018). A R.A. da Madeira manteve a sua contribuição, tendo apresentado, tal como em 2018, um peso de 5,9%.

Em termos do valor das capturas, a situação foi análoga ao ano transato, com maior relevância das regiões Centro (27,2%) e Algarve (20,5%), seguidas por Lisboa (16,4%), Norte (13,2%), Açores (11,5%) e Madeira (7,6%).

O volume total de pescado descarregado em 2019 aumentou 5,0% face a 2018, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 171 717 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Verificou-se um acréscimo de 5,3% nas descargas de pescado fresco e refrigerado, o qual representou cerca de 86% do volume total de pescado descarregado. A descarga de congelados registou igualmente um aumento, que foi de 3,4% em relação a 2018. Para esta circunstância poderão ter contribuído os incrementos nas quotas de pesca nacionais, que foram obtidos para um grande número de espécies em 2019.

Figura 4.6 >> Pescado descarregado



Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

As descargas de pescado de embarcações não nacionais em portos do Continente tiveram um peso residual no total das descargas (66 toneladas). Estas descargas, realizadas exclusivamente por embarcações de países comunitários e constituídas essencialmente por cavala, atuns e pescadas, refletiram, no entanto, um acréscimo assinalável relativamente a 2018 (+59 toneladas).

Quadro 4.1 >> Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2018 (h) (i)	**128 438**	**291 715**	**109 092**	**234 959**	**11 828**	**37 965**	**7 517**	**18 791**
2019 (h) (i)	**137 669**	**295 341**	**121 272**	**238 875**	**8 292**	**33 933**	**8 104**	**22 533**
Águas salobra e doce	**164**	**1 578**	**164**	**1 578**	**0**	**0**	**0**	**0**
Enguias	3	282	3	282	0	0	0	0
Lampreia	45	906	45	906	0	0	0	0
Sável	107	366	107	366	0	0	0	0
Savelha	4	2	4	2	0	0	0	0
Truta	1	3	1	3	0	0	0	0
Diversos	4	19	4	19	0	0	0	0
Peixes marinhos	**119 534**	**201 760**	**104 550**	**155 839**	**6 960**	**23 788**	**8 024**	**22 133**
Abróteas	289	1 294	185	686	98	580	7	28
Areeiro e carta	124	369	124	368	ə	1	0	0
Atum e similares	9 966	25 491	1 445	6 928	3 390	5 440	5 131	13 123
Badejo	18	72	16	59	1	8	1	5
Besugo	533	2 838	519	2 775	14	63	ə	ə
Bica	126	760	126	760	0	0	ə	ə
Biqueirão	9 115	14 632	9 115	14 632	0	0	0	0
Boga	368	92	351	82	15	8	1	1
Cações	88	292	58	237	27	50	3	5
Cantarilhos	374	2 327	158	720	214	1 588	2	20
Carapau	17 167	20 807	17 167	20 807	0	0	0	0
Carapau negrão	3 635	2 677	2 376	1 126	1 040	1 336	219	215
Cavala	46 314	17 878	45 865	17 324	227	304	221	249
Cherne	157	3 134	76	1 696	80	1 423	1	14
Congro ou safio	975	2 854	800	2 334	173	517	2	4
Corvinas	429	3 288	429	3 288	0	0	0	0
Dourada	271	3 106	271	3 106	0	0	0	0
Faneca	1 786	2 979	1 786	2 979	0	0	0	0
Galo negro	384	4 469	380	4 423	4	46	ə	ə
Garoupas	38	253	2	5	31	209	5	40
Goraz	510	7 197	36	640	473	6 550	1	7
Imperador	148	1 785	10	185	138	1 598	ə	3
Linguado e azevia	719	7 259	719	7 259	0	0	0	0
Pargos	179	2 355	84	1 503	39	478	56	374
Peixe espada	104	497	39	327	65	170	0	0
Peixe espada preto	4 565	15 450	2 302	7 948	17	51	2 247	7 451
Pescadas	1 917	4 906	1 906	4 854	10	51	ə	ə
Pregado	88	1 485	88	1 485	0	0	0	0
Raias	1 175	3 144	1 134	3 070	41	74	ə	ə
Robalos	602	7 140	602	7 140	0	0	0	0
Rodovalho	58	794	58	794	0	0	0	0
Ruivos	334	609	334	608	ə	ə	0	0
Salema	171	96	168	94	2	2	ə	ə
Salmonetes	175	2 759	166	2 655	8	103	ə	1
Sarda	705	1 062	705	1 062	0	0	0	0
Sardinha	9 700	19 039	9 677	19 001	22	37	1	1
Sargos	767	3 446	718	3 295	49	149	ə	2
Solhas	76	348	76	348	0	0	0	0
Tainhas	342	469	326	419	16	50	0	0
Tamboril	308	2 071	305	2 061	3	9	0	0
Verdinho	1 429	902	1 429	902	0	0	0	0
Xaputa	6	18	5	15	ə	1	1	1
Diversos	3 299	9 321	2 415	5 839	759	2 892	124	590
Crustáceos	**1 481**	**16 403**	**1 462**	**16 239**	**18**	**164**	**ə**	**ə**
Camarões	106	3 292	106	3 291	ə	1	ə	ə
Caranguejos	404	175	403	172	2	4	0	0
Gambas	537	6 510	537	6 510	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	26	609	23	519	3	91	ə	ə
Lagostim	152	3 378	152	3 378	0	0	0	0
Santola	43	154	43	153	ə	1	0	0
Diversos	212	2 284	199	2 216	13	69	ə	ə
Moluscos	**16 193**	**74 939**	**14 799**	**64 563**	**1 313**	**9 976**	**81**	**400**
Ameijoas	1 469	4 158	1 469	4 145	1	13	0	0
Berbigão	2 285	3 510	2 285	3 510	0	0	0	0
Búzios	23	213	22	211	1	2	0	0
Choco	1 105	6 808	1 105	6 808	0	0	0	0
Conquilha	293	999	293	999	0	0	0	0
Longueirões	226	881	226	881	0	0	0	0
Lulas	1 728	13 446	443	3 805	1 284	9 638	1	3
Mexilhão	201	98	201	98	0	0	0	0
Ostras	51	54	51	54	0	0	0	0
Polvos	5 903	36 722	5 896	36 650	6	72	ə	1
Potas	173	437	172	432	0	0	1	5
Diversos	2 735	7 612	2 635	6 970	21	252	79	391
Esp. aquátic. div.	**298**	**660**	**296**	**656**	**1**	**4**	**0**	**0**
Ouriços	298	660	296	656	1	4	0	0
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2018 (h) (i)	**24 156**	**43 095**	**2 295**	**9 064**	**1 212**	**3 797**	**20 649**	**30 234**
2019 (h) (i)	**17 023**	**39 126**	**2 288**	**8 597**	**1 053**	**3 159**	**13 681**	**27 369**
Águas salobra e doce	**98**	**1 282**	**53**	**1 016**	**1**	**1**	**44**	**265**
Peixes marinhos	**14 236**	**27 024**	**1 529**	**4 188**	**696**	**1 703**	**12 011**	**21 133**
Atum e similares	143	628	94	362	2	4	47	262
Besugo	30	109	7	26	3	10	21	73
Carapau	2 308	3 089	446	390	77	79	1 785	2 620
Carapau negrão	5	4	0	0	ə	ə	5	4
Cavala	1 344	1 137	127	163	18	9	1 198	965
Congro ou safio	247	559	90	185	19	41	138	333
Faneca	715	1 429	114	247	166	242	435	940
Linguado e azevia	150	1 180	61	479	44	264	45	437
Peixe espada	1	4	ə	ə	0	0	1	4
Peixe espada preto	150	423	0	0	0	0	150	423
Pescadas	245	691	53	160	94	217	98	315
Raias	159	300	31	58	51	73	77	169
Robalos	180	1 495	98	806	25	166	57	524
Sarda	146	177	22	17	17	12	107	148
Sardinha	2 753	5 057	71	156	13	34	2 669	4 867
Tamboril	39	145	8	27	15	39	16	78
Verdinho	479	381	ə	ə	2	1	477	380
Diversos	5 142	10 217	306	1 113	151	512	4 685	8 592
Crustáceos	**95**	**526**	**14**	**87**	**33**	**172**	**48**	**267**
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	17	1	12	ə	1	ə	4
Lagostim	ə	ə	ə	ə	0	0	0	0
Diversos	93	510	13	75	33	171	48	263
Moluscos	**2 324**	**9 705**	**579**	**3 124**	**236**	**1 074**	**1 508**	**5 508**
Ameijoa	2	4	0	0	0	0	2	4
Choco	6	31	ə	2	1	3	5	26
Lulas	17	134	ə	ə	ə	ə	17	134
Polvos	1 032	5 678	579	3 121	219	1 040	234	1 517
Diversos	1 266	3 858	ə	ə	16	31	1 250	3 827
Esp. aquátic. div.	**270**	**588**	**112**	**183**	**88**	**209**	**69**	**197**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	000 Euros
Total										
2018 (h) (i)	**36 524**	**84 171**	**14 182**	**25 483**	**5 434**	**8 113**	**4 133**	**11 406**	**12 774**	**39 169**
2019 (h) (i)	**35 511**	**80 444**	**13 314**	**23 832**	**6 036**	**10 495**	**3 736**	**9 870**	**12 424**	**36 247**
Águas salobra e doce	**61**	**274**	**11**	**67**	**21**	**121**	**5**	**6**	**22**	**80**
Peixes marinhos	**29 954**	**59 100**	**9 472**	**13 330**	**5 741**	**8 900**	**3 084**	**6 525**	**11 657**	**30 345**
Atum e similares	571	3 564	17	43	12	26	3	11	539	3 485
Besugo	132	753	16	67	8	35	14	88	94	563
Carapau	8 054	10 700	2 599	2 794	1 641	2 155	1 727	2 492	2 087	3 259
Carapau negrão	1 497	710	12	4	7	2	8	6	1 471	699
Cavala	5 233	2 801	2 081	790	470	321	100	45	2 581	1 645
Congro ou safio	314	1 029	33	96	24	65	47	175	210	694
Faneca	991	1 330	519	648	197	276	169	198	106	208
Linguado e azevia	228	2 025	94	525	26	189	33	318	75	993
Peixe espada	37	320	ə	ə	ə	1	ə	1	37	319
Peixe espada preto	17	80	ə	ə	0	0	ə	ə	17	80
Pescadas	1 100	2 638	180	459	298	549	311	728	311	902
Raias	614	1 688	94	245	68	189	118	280	334	974
Robalos	201	2 898	39	400	10	90	35	559	118	1 850
Sarda	508	745	327	421	79	120	53	96	49	107
Sardinha	3 136	7 278	402	668	247	357	19	26	2 469	6 227
Tamboril	95	627	12	57	13	49	3	24	67	496
Verdinho	98	28	39	11	15	3	29	11	16	4
Diversos	7 127	19 884	3 009	6 102	2 627	4 473	415	1 467	1 076	7 842
Crustáceos	**450**	**1 508**	**341**	**144**	**13**	**70**	**13**	**144**	**82**	**1 150**
Gambas	ə	1	0	0	0	0	0	0	ə	1
Lagostas e lavagantes	18	372	1	7	ə	3	1	13	16	349
Lagostim	4	194	0	0	0	0	0	0	4	194
Diversos	428	942	340	137	13	67	13	131	62	607
Moluscos	**5 046**	**19 560**	**3 490**	**10 292**	**261**	**1 404**	**634**	**3 195**	**662**	**4 669**
Ameijoa	269	2 153	189	1 289	0	0	0	0	80	864
Choco	328	1 862	249	1 450	10	55	22	96	48	261
Lulas	397	3 291	210	1 713	64	490	72	656	51	432
Polvos	1 250	7 143	352	1 553	170	823	284	1 726	444	3 042
Diversos	2 802	5 111	2 490	4 286	16	37	256	716	40	71
Esp. aquátic. div.	**ə**	**2**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**ə**	**2**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente							
	Área Metropolitana de Lisboa							
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2018 (h) (i)	**29 581**	**44 003**	**36**	**432**	**27 275**	**36 619**	**2 270**	**6 952**
2019 (h) (i)	**38 641**	**48 439**	**30**	**433**	**36 003**	**40 553**	**2 609**	**7 453**
Águas salobra e doce	**5**	**21**	**0**	**0**	**4**	**21**	**ə**	**ə**
Peixes marinhos	**35 304**	**36 588**	**0**	**0**	**34 773**	**33 641**	**531**	**2 947**
Atum e similares	286	1 964	0	0	283	1 957	3	7
Besugo	97	640	0	0	74	478	23	163
Carapau	4 333	3 127	0	0	4 294	3 072	39	55
Carapau negrão	239	95	0	0	238	94	ə	ə
Cavala	24 641	7 457	0	0	24 622	7 447	19	10
Congro ou safio	109	362	0	0	101	337	8	25
Faneca	24	57	0	0	14	32	10	25
Linguado e azevia	160	2 009	0	0	106	1 306	54	702
Peixe espada	ə	3	0	0	ə	3	0	0
Peixe espada preto	2 135	7 442	0	0	2 135	7 442	0	0
Pescadas	243	787	0	0	224	720	20	67
Raias	197	587	0	0	157	462	40	125
Robalos	167	1 992	0	0	145	1 771	22	222
Sarda	20	69	0	0	13	39	7	31
Sardinha	1 152	2 044	0	0	1 151	2 044	1	1
Tamboril	47	357	0	0	47	356	ə	1
Verdinho	6	1	0	0	6	1	0	0
Diversos	1 448	7 595	0	0	1 163	6 082	285	1 513
Crustáceos	**85**	**694**	**22**	**413**	**9**	**234**	**55**	**47**
Gambas	ə	ə	0	0	ə	ə	0	0
Lagostas e lavagantes	1	17	0	0	1	17	0	0
Lagostim	3	142	0	0	3	142	0	0
Diversos	81	535	22	413	5	75	55	47
Moluscos	**3 227**	**11 087**	**7**	**15**	**1 197**	**6 614**	**2 023**	**4 458**
Ameijoa	971	1 354	6	10	289	665	676	679
Choco	321	1 934	0	0	195	1 066	126	867
Lulas	5	65	0	0	5	60	ə	5
Polvos	713	4 997	0	0	666	4 660	47	337
Diversos	1 217	2 737	1	4	43	162	1 173	2 570
Esp. aquátic. div.	**21**	**49**	**1**	**5**	**19**	**43**	**1**	**1**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente							
	Alentejo		Algarve					
	Sines		Total		Lagos		Portimão	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2018 (h) (i)	**5 776**	**10 889**	**13 055**	**52 801**	**1 766**	**8 433**	**3 293**	**10 087**
2019 (h) (i)	**7 811**	**10 344**	**22 285**	**60 523**	**2 167**	**8 930**	**5 659**	**11 822**
Águas salobra e doce	**ə**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**
Peixes marinhos	**7 412**	**8 047**	**17 644**	**25 080**	**1 685**	**5 495**	**4 838**	**6 370**
Atum e similares	48	103	**397**	**669**	4	15	5	14
Besugo	44	251	**215**	**1 022**	84	339	55	290
Carapau	581	804	**1 891**	**3 086**	215	392	960	1 314
Carapau negrão	268	113	**367**	**205**	37	21	303	139
Cavala	4 308	1 836	**10 341**	**4 093**	531	290	2 221	1 038
Congro ou safio	51	149	**79**	**234**	36	111	17	49
Faneca	9	19	**47**	**144**	14	41	15	43
Linguado e azevia	26	247	**155**	**1 798**	43	450	28	308
Peixe espada	0	0	**ə**	**ə**	ə	ə	0	0
Peixe espada preto	ə	1	**ə**	**1**	0	0	0	0
Pescadas	101	192	**217**	**546**	20	64	68	125
Raias	45	129	**119**	**367**	56	152	23	75
Robalos	20	296	**33**	**458**	14	235	1	16
Sarda	15	25	**16**	**46**	1	2	5	13
Sardinha	650	1 469	**1 985**	**3 153**	233	379	789	1 328
Tamboril	9	72	**114**	**861**	41	278	9	68
Verdinho	677	360	**168**	**132**	ə	ə	90	58
Diversos	558	1 981	**1 501**	**8 265**	357	2 725	249	1 493
Crustáceos	**11**	**180**	**823**	**13 330**	**32**	**462**	**6**	**62**
Gambas	1	12	**536**	**6 498**	0	0	3	15
Lagostas e lavagantes	1	16	**3**	**97**	3	90	ə	3
Lagostim	ə	10	**145**	**3 032**	ə	ə	ə	ə
Diversos	9	142	**139**	**3 704**	29	372	3	44
Moluscos	**388**	**2 116**	**3 813**	**22 095**	**446**	**2 958**	**815**	**5 390**
Ameijoa	16	84	**211**	**549**	1	10	2	26
Choco	52	338	**398**	**2 644**	29	191	58	382
Lulas	ə	5	**23**	**309**	4	54	3	30
Polvos	295	1 614	**2 606**	**17 217**	396	2 622	740	4 878
Diversos	25	74	**575**	**1 376**	16	80	13	74
Esp. aquátic. div.	**ə**	**ə**	**5**	**16**	**4**	**16**	**0**	**0**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente					
	Algarve					
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2018 (h) (i)	**6 396**	**18 003**	**394**	**3 060**	**1 206**	**13 219**
2019 (h) (i)	**12 720**	**22 528**	**438**	**3 002**	**1 302**	**14 241**
Águas salobra e doce	**ə**	**ə**	**0**	**0**	**ə**	**ə**
Peixes marinhos	**10 739**	**12 343**	**0**	**0**	**382**	**873**
Atum e similares	387	640	0	0	ə	ə
Besugo	76	389	0	0	1	4
Carapau	712	1 377	0	0	4	3
Carapau negrão	27	46	0	0	0	0
Cavala	7 510	2 743	0	0	78	22
Congro ou safio	25	71	0	0	1	4
Faneca	18	59	0	0	ə	1
Linguado e azevia	81	998	0	0	3	42
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	ə	1
Pescadas	60	210	0	0	69	146
Raias	38	132	0	0	3	7
Robalos	16	183	0	0	2	25
Sarda	10	30	0	0	0	0
Sardinha	922	1 391	0	0	41	55
Tamboril	35	307	0	0	30	208
Verdinho	ə	ə	0	0	78	74
Diversos	822	3 767	0	0	73	281
Crustáceos	**1**	**10**	**0**	**0**	**784**	**12 797**
Gambas	1	4	0	0	533	6 479
Lagostas e lavagantes	ə	4	0	0	ə	1
Lagostim	ə	ə	0	0	145	3 031
Diversos	ə	2	0	0	106	3 286
Moluscos	**1 978**	**10 174**	**438**	**3 002**	**136**	**571**
Ameijoa	166	449	ə	1	43	64
Choco	277	1 843	0	0	34	228
Lulas	16	220	0	0	ə	5
Polvos	1 028	6 779	424	2 848	18	89
Diversos	491	883	14	153	42	185
Esp. aquátic. div.	**1**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas							
	Açores							
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2018 (h) (i)	**11 828**	**37 965**	**1 411**	**2 709**	**5 844**	**19 518**	**875**	**4 827**
2019 (h) (i)	**8 292**	**33 933**	**700**	**1 362**	**3 926**	**16 382**	**1 107**	**6 047**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peixes marinhos	**6 960**	**23 788**	**677**	**1 191**	**3 176**	**10 242**	**943**	**5 000**
Atum e similares	3 390	5 440	548	760	1 345	2 600	59	143
Besugo	14	63	0	0	14	63	ə	ə
Carapau	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	1 040	1 336	ə	ə	685	845	263	286
Cavala	227	304	ə	ə	161	211	62	81
Congro ou safio	173	517	1	3	101	317	45	121
Faneca	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	65	170	ə	ə	46	138	15	24
Peixe espada preto	17	51	0	0	ə	2	ə	ə
Pescadas	10	51	ə	ə	6	36	3	11
Raias	41	74	ə	ə	25	60	12	7
Robalos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	22	37	0	0	19	33	3	4
Tamboril	3	9	0	0	1	5	2	4
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	1 957	15 735	127	427	772	5 931	480	4 318
Crustáceos	**18**	**164**	**1**	**26**	**2**	**35**	**11**	**65**
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	3	91	0	0	1	23	1	41
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	15	74	1	26	2	12	10	24
Moluscos	**1 313**	**9 976**	**22**	**145**	**746**	**6 102**	**153**	**982**
Ameijoa	1	13	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	1 284	9 638	22	145	743	6 061	147	929
Polvos	6	72	ə	ə	3	41	2	24
Diversos	22	253	ə	ə	ə	ə	3	29
Esp. aquátic. div.	**1**	**4**	**0**	**0**	**1**	**3**	**ə**	**1**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Graciosa		S. Jorge		Pico	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2018 (h) (i)	**129**	**1 208**	**516**	**1 206**	**2 633**	**5 190**
2019 (h) (i)	**199**	**1 563**	**251**	**842**	**1 655**	**4 011**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peixes marinhos	**93**	**896**	**190**	**388**	**1 489**	**2 790**
Atum e similares	ə	ə	143	189	1 230	1 582
Besugo	ə	ə	ə	ə	ə	ə
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	4	7	17	49	46	79
Cavala	2	4	ə	ə	2	5
Congro ou safio	4	8	1	1	7	28
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	1	1	ə	ə	1	2
Peixe espada preto	ə	ə	0	0	17	50
Pescadas	ə	ə	0	0	ə	ə
Raias	ə	ə	ə	ə	1	1
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	ə	ə	0	0
Tamboril	ə	ə	0	0	ə	ə
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	83	876	29	148	185	1 044
Crustáceos	**ə**	**1**	**1**	**24**	**3**	**10**
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	1	1	23	ə	3
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	1	ə	1	3	7
Moluscos	**106**	**666**	**60**	**429**	**163**	**1 211**
Ameijoa	0	0	1	13	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	106	663	56	376	156	1 125
Polvos	ə	ə	ə	ə	ə	4
Diversos	ə	3	3	40	6	82
Esp. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	R. A. Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2018 (h) (i)	**324**	**2 498**	**90**	**730**	**8**	**80**
2019 (h) (i)	**362**	**2 811**	**76**	**751**	**16**	**164**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peixes marinhos	**329**	**2 613**	**46**	**505**	**16**	**164**
Atum e similares	64	165	1	1	0	0
Besugo	ə	ə	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	25	69	ə	1	0	0
Cavala	1	2	0	0	0	0
Congro ou safio	13	35	1	2	ə	ə
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	2	4	ə	ə	0	0
Peixe espada preto	0	0	ə	ə	0	0
Pescadas	1	4	ə	ə	0	0
Raias	3	6	ə	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	ə	ə	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	221	2 327	43	501	16	163
Crustáceos	**ə**	**1**	**ə**	**1**	**0**	**0**
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	1	ə	1	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	1	ə	ə	0	0
Moluscos	**33**	**196**	**30**	**244**	**ə**	**ə**
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	31	178	23	161	0	0
Polvos	ə	2	ə	ə	0	0
Diversos	1	16	7	83	ə	ə
Esp. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	R. A. Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2018 (h) (i)	**7 517**	**18 791**	**7 510**	**18 778**	**8**	**13**
2019 (h) (i)	**8 104**	**22 533**	**8 101**	**22 526**	**4**	**7**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Peixes marinhos	**8 024**	**22 133**	**8 020**	**22 126**	**4**	**7**
Atum e similares	5 131	13 123	5 128	13 118	3	5
Besugo	ə	ə	ə	ə	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	219	215	219	215	0	0
Cavala	221	249	221	249	0	0
Congro ou safio	2	4	2	4	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	2 247	7 451	2 247	7 451	0	0
Pescadas	ə	ə	ə	ə	0	0
Raias	ə	ə	ə	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	1	1	1	1	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	202	1 090	202	1 088	ə	2
Crustáceos	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**0**	**0**
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	ə	ə	ə	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	ə	ə	ə	0	0
Moluscos	**81**	**400**	**81**	**400**	**0**	**0**
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	1	3	1	3	0	0
Polvos	ə	1	ə	1	0	0
Diversos	80	396	80	396	0	0
Esp. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais
(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.3 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2018 (i) (n)	**58 497**	**202 727**	**39 151**	**145 971**	**11 828**	**37 965**	**7 517**	**18 791**
2019 (i) (n)	**53 745**	**197 164**	**37 348**	**140 698**	**8 292**	**33 933**	**8 104**	**22 533**
Águas salobra e doce	**164**	**1 578**	**164**	**1 578**	**0**	**0**	**0**	**0**
Enguias	3	282	3	282	0	0	0	0
Lampreia	45	906	45	906	0	0	0	0
Sável	107	366	107	366	0	0	0	0
Savelha	4	2	4	2	0	0	0	0
Truta	1	3	1	3	0	0	0	0
Diversos	4	19	4	19	0	0	0	0
Peixes marinhos	**37 229**	**121 033**	**22 246**	**75 111**	**6 960**	**23 788**	**8 024**	**22 133**
Abróteas	286	1 287	182	679	98	580	7	28
Areeiro e carta	16	54	16	53	ə	1	0	0
Atum e similares	9 703	24 880	1 182	6 317	3 390	5 440	5 131	13 123
Badejo	17	67	15	54	1	8	1	5
Besugo	229	1 205	215	1 142	14	63	ə	ə
Bica	110	684	110	684	0	0	ə	ə
Biqueirão	153	220	153	220	0	0	0	0
Boga	65	22	48	13	15	8	1	1
Cações	83	275	53	221	27	50	3	5
Cantarilhos	345	2 261	129	654	214	1 588	2	20
Carapau	1 310	2 192	1 310	2 192	0	0	0	0
Carapau negrão	1 291	1 592	32	41	1 040	1 336	219	215
Cavala	6 234	2 299	5 786	1 745	227	304	221	249
Cherne	157	3 129	76	1 692	80	1 423	1	14
Congro ou safio	952	2 780	777	2 260	173	517	2	4
Corvinas	425	3 247	425	3 247	0	0	0	0
Dourada	250	2 893	250	2 893	0	0	0	0
Faneca	1 264	2 339	1 264	2 339	0	0	0	0
Galo negro	294	3 546	290	3 501	4	46	ə	ə
Garoupas	38	253	2	5	31	209	5	40
Goraz	501	7 047	27	491	473	6 550	1	7
Imperador	148	1 785	10	185	138	1 598	ə	3
Linguado e azevia	661	6 649	661	6 649	0	0	0	0
Pargos	167	2 144	72	1 292	39	478	56	374
Peixe espada	89	393	24	224	65	170	0	0
Peixe espada preto	4 557	15 422	2 294	7 920	17	51	2 247	7 451
Pescadas	1 119	3 082	1 108	3 030	10	51	ə	ə
Pregado	81	1 326	81	1 326	0	0	0	0
Raias	970	2 595	929	2 521	41	74	ə	ə
Robalos	599	7 108	599	7 108	0	0	0	0
Rodovalho	47	607	47	607	0	0	0	0
Ruivos	249	480	248	479	ə	ə	0	0
Salema	128	78	126	76	2	2	ə	ə
Salmonetes	145	2 458	137	2 354	8	103	ə	1
Sarda	167	271	167	271	0	0	0	0
Sardinha	620	901	597	863	22	37	1	1
Sargos	497	2 695	447	2 544	49	149	ə	2
Solhas	76	347	76	347	0	0	0	0
Tainhas	244	403	229	353	16	50	0	0
Tamboril	243	1 597	239	1 588	3	9	0	0
Verdinho	11	6	11	6	0	0	0	0
Xaputa	6	17	5	15	ə	1	1	1
Diversos	2 683	8 392	1 799	4 910	759	2 892	124	590
Crustáceos	**701**	**3 917**	**683**	**3 753**	**18**	**164**	**ə**	**ə**
Camarões	1	7	1	6	ə	1	ə	ə
Caranguejos	404	174	402	171	2	4	0	0
Gambas	4	87	4	87	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	26	606	23	516	3	91	ə	ə
Lagostim	12	613	12	613	0	0	0	0
Santola	43	153	43	153	ə	1	0	0
Diversos	211	2 275	198	2 206	13	69	ə	ə
Moluscos	**15 354**	**69 976**	**13 960**	**59 599**	**1 313**	**9 976**	**81**	**400**
Ameijoas	1 469	4 158	1 469	4 145	1	13	0	0
Berbigão	2 285	3 510	2 285	3 510	0	0	0	0
Búzios	20	208	19	206	1	2	0	0
Choco	1 075	6 609	1 075	6 609	0	0	0	0
Conquilha	293	999	293	999	0	0	0	0
Longueirões	225	881	225	881	0	0	0	0
Lulas	1 343	10 217	58	576	1 284	9 638	1	3
Mexilhão	201	98	201	98	0	0	0	0
Ostras	51	54	51	54	0	0	0	0
Polvos	5 605	35 490	5 598	35 417	6	72	ə	1
Potas	54	147	52	141	0	0	1	5
Diversos	2 733	7 605	2 633	6 963	21	252	79	391
Esp. aquátic. div.	**298**	**660**	**296**	**656**	**1**	**4**	**0**	**0**
Ouriços	298	660	296	656	1	4	0	0
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2018 (i) (n)**	**58 497**	**202 727**	**165**	**1 706**	**39 594**	**119 593**
	2019 (i) (n)	**53 745**	**197 164**	**164**	**1 578**	**37 229**	**121 033**
Continente		**37 348**	**140 698**	**164**	**1 578**	**22 246**	**75 111**
Norte		**6 102**	**22 436**	**98**	**1 282**	**3 382**	**10 589**
Viana do Castelo		1 686	7 867	53	1 016	927	3 458
Póvoa do Varzim		989	3 083	1	1	631	1 626
Matosinhos		3 427	11 486	44	265	1 824	5 504
Centro		**10 341**	**41 919**	**61**	**274**	**5 444**	**24 605**
Aveiro		5 181	12 799	11	67	1 662	4 333
Figueira da Foz		867	2 588	21	121	665	1 534
Nazaré		1 004	4 867	5	6	514	2 467
Peniche		3 289	21 664	22	80	2 602	16 271
Lisboa		**13 096**	**36 355**	**5**	**21**	**9 771**	**24 593**
Cascais		30	433	0	0	0	0
Sesimbra		10 528	28 600	4	21	9 310	21 776
Setúbal		2 539	7 322	ə	ə	461	2 817
Alentejo		**922**	**4 967**	**ə**	**1**	**524**	**2 695**
Sines		922	4 967	ə	1	524	2 695
Algarve		**6 887**	**35 022**	**ə**	**ə**	**3 125**	**12 629**
Lagos		1 322	7 846	ə	ə	841	4 418
Portimão		1 068	7 132	ə	ə	269	1 810
Olhão		3 851	15 820	ə	ə	1 943	6 105
Tavira		438	3 002	0	0	0	0
Vila Real de S. António		209	1 222	ə	ə	71	296

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2018 (i) (n)**	**671**	**3 945**	**17 892**	**77 203**	**174**	**280**	**0**	**0**
	2019 (i) (n)	**701**	**3 917**	**15 354**	**69 976**	**298**	**660**	**0**	**0**
Continente		**683**	**3 753**	**13 960**	**59 599**	**296**	**656**	**0**	**0**
Norte		**95**	**526**	**2 257**	**9 451**	**270**	**588**	**0**	**0**
Viana do Castelo		14	87	579	3 124	112	183	0	0
Póvoa do Varzim		33	172	236	1 074	88	209	0	0
Matosinhos		48	267	1 441	5 253	69	197	0	0
Centro		**449**	**1 503**	**4 386**	**15 534**	**ə**	**2**	**0**	**0**
Aveiro		341	144	3 166	8 255	0	0	0	0
Figueira da Foz		13	70	167	863	0	0	0	0
Nazaré		13	144	471	2 250	0	0	0	0
Peniche		82	1 145	582	4 166	ə	2	0	0
Lisboa		**84**	**665**	**3 216**	**11 026**	**21**	**49**	**0**	**0**
Cascais		22	413	7	15	1	5	0	0
Sesimbra		8	205	1 186	6 555	19	43	0	0
Setúbal		55	47	2 023	4 457	1	1	0	0
Alentejo		**10**	**158**	**388**	**2 113**	**ə**	**ə**	**0**	**0**
Sines		10	158	388	2 113	ə	ə	0	0
Algarve		**45**	**901**	**3 713**	**21 475**	**5**	**16**	**0**	**0**
Lagos		32	462	445	2 951	4	16	0	0
Portimão		3	47	796	5 275	0	0	0	0
Olhão		ə	5	1 906	9 708	1	ə	0	0
Tavira		0	0	438	3 002	0	0	0	0
Vila Real de S. António		10	387	128	539	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado) (cont.)

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
R. A. Açores	**2018 (i)**	**11 828**	**37 965**	**11 204**	**32 280**	**26**	**365**	**594**	**5 314**	**4**	**7**
	2019 (i)	**8 292**	**33 933**	**6 960**	**23 788**	**18**	**164**	**1 313**	**9 976**	**1**	**4**
Santa Maria		**700**	**1 362**	**677**	**1 191**	**1**	**26**	**22**	**145**	**0**	**0**
Vila do Porto		700	1 362	677	1 191	1	26	22	145	0	0
São Miguel		**3 926**	**16 382**	**3 176**	**10 242**	**2**	**35**	**746**	**6 102**	**1**	**3**
Ponta Delgada		2 583	10 313	2 462	9 340	1	2	120	969	ə	1
Rabo de Peixe		1 343	6 069	714	902	2	33	627	5 133	1	2
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		**1 107**	**6 047**	**943**	**5 000**	**11**	**65**	**153**	**982**	**ə**	**1**
Praia da Vitoria		378	2 437	288	1 905	5	11	86	521	ə	ə
S. Mateus		728	3 611	655	3 095	6	54	67	461	ə	1
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		**199**	**1 563**	**93**	**896**	**ə**	**1**	**106**	**666**	**0**	**0**
Praia		199	1 563	93	896	ə	1	106	666	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		**251**	**842**	**190**	**388**	**1**	**24**	**60**	**429**	**0**	**0**
Velas		251	842	190	388	1	24	60	429	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		**1 655**	**4 011**	**1 489**	**2 790**	**3**	**10**	**163**	**1 211**	**0**	**0**
Madalena		1 655	4 011	1 489	2 790	3	10	163	1 211	0	0
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		**362**	**2 811**	**329**	**2 613**	**ə**	**1**	**33**	**196**	**0**	**0**
Sª. Cruz do Faial - Horta		362	2 811	329	2 613	ə	1	33	196	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		**76**	**751**	**46**	**505**	**ə**	**1**	**30**	**244**	**0**	**0**
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sª. Cruz das flores		76	751	46	505	ə	1	30	244	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corvo		**16**	**164**	**16**	**164**	**0**	**0**	**ə**	**ə**	**0**	**0**
Vila Nova		16	164	16	164	0	0	ə	ə	0	0
R. A. Madeira	**2018 (i)**	**7 517**	**18 791**	**7 434**	**18 433**	**ə**	**ə**	**84**	**358**	**0**	**0**
	2019 (i)	**8 104**	**22 533**	**8 024**	**22 133**	**ə**	**ə**	**81**	**400**	**0**	**0**
Madeira		**8 101**	**22 526**	**8 020**	**22 126**	**ə**	**ə**	**81**	**400**	**0**	**0**
Porto Moniz		147	697	93	422	ə	ə	54	275	0	0
Caniçal		4 578	11 918	4 562	11 842	ə	ə	16	76	0	0
Funchal		3 337	9 718	3 334	9 702	ə	ə	3	16	0	0
Outros portos		39	193	31	160	0	0	8	33	0	0
Porto Santo		**4**	**7**	**4**	**7**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Porto Santo		4	7	4	7	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.5 >> Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal

Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	**2018 (i)**	**16 575**	**39 499**	**53 367**	**49 489**
	2019 (i)	**17 674**	**38 280**	**66 250**	**59 897**
Águas salobra e doce		**ə**	**ə**	**ə**	**ə**
Enguias		0	0	0	0
Lampreia		ə	ə	0	0
Sável		ə	ə	ə	ə
Savelha		ə	ə	ə	ə
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		**16 073**	**20 959**	**66 232**	**59 769**
Abróteas		2	6	ə	1
Areeiro e carta		108	316	0	0
Atum e similares		10	32	253	579
Badejo		1	5	0	0
Besugo		132	733	172	900
Bica		5	21	11	55
Biqueirão		1	ə	8 962	14 412
Boga		2	1	300	69
Cações		5	17	ə	ə
Cantarilhos		29	66	0	0
Carapau		7 905	9 575	7 953	9 040
Carapau negrão		849	404	1 495	681
Cavala		2 610	911	37 470	14 668
Cherne		ə	4	0	0
Congro ou safio		20	67	3	6
Corvinas		2	20	2	21
Dourada		3	29	19	183
Faneca		522	639	1	2
Galo negro		90	922	ə	1
Garoupas		ə	ə	0	0
Goraz		9	149	0	0
Imperador		0	0	0	0
Linguado e azevia		57	604	1	6
Pargos		11	200	1	11
Peixe espada		15	103	0	0
Peixe espada preto		8	28	0	0
Pescadas		798	1 821	1	3
Pregado		7	157	ə	1
Raias		202	539	3	10
Robalos		1	7	3	24
Rodovalho		11	186	ə	1
Ruivos		85	129	ə	ə
Salema		ə	ə	42	18
Salmonetes		28	284	2	16
Sarda		488	725	49	66
Sardinha		15	12	9 065	18 127
Sargos		45	143	225	608
Solhas		ə	1	ə	ə
Tainhas		1	ə	96	65
Tamboril		65	473	0	0
Verdinho		1 418	896	ə	ə
Xaputa		ə	1	ə	ə
Diversos		514	734	102	195
Crustáceos		**780**	**12 486**	**ə**	**ə**
Camarões		105	3 285	0	0
Caranguejos		1	1	0	0
Gambas		533	6 423	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	3	ə	ə
Lagostim		140	2 764	0	0
Santola		ə	ə	ə	ə
Diversos		1	10	0	0
Moluscos		**821**	**4 835**	**18**	**128**
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		3	5	ə	ə
Choco		28	184	2	16
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		1	ə	0	0
Lulas		384	3 210	1	18
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		283	1 138	15	94
Potas		119	291	0	0
Diversos		2	7	0	0
Esp. aquátic. div.		**0**	**0**	**0**	**0**
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.6 >> Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2018 (i)**	**16 575**	**39 499**	**ə**	**ə**	**15 056**	**22 200**
	2019 (i)	**17 674**	**38 280**	**ə**	**ə**	**16 073**	**20 959**
Continente		**17 674**	**38 280**	**ə**	**ə**	**16 073**	**20 959**
Norte		**1 214**	**1 662**	**ə**	**ə**	**1 147**	**1 409**
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		1 214	1 662	ə	ə	1 147	1 409
Centro		**12 484**	**19 688**	**ə**	**ə**	**11 825**	**15 661**
Aveiro		5 329	6 359	ə	ə	5 006	4 326
Figueira da Foz		2 114	3 329	ə	ə	2 020	2 788
Nazaré		2 646	4 872	ə	ə	2 484	3 927
Peniche		2 395	5 128	ə	ə	2 315	4 619
Área Metropolitana de Lisboa		**901**	**1 368**	**ə**	**ə**	**889**	**1 282**
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		901	1 368	ə	ə	889	1 282
Setúbal		0	0	0	0	0	0
Alentejo		**681**	**391**	**0**	**0**	**680**	**369**
Sines		681	391	0	0	680	369
Algarve		**2 394**	**15 171**	**ə**	**ə**	**1 532**	**2 237**
Lagos		ə	ə	0	0	ə	ə
Portimão		1 261	1 585	ə	ə	1 243	1 478
Olhão		124	599	0	0	63	214
Tavira		0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		1 008	12 987	0	0	225	546

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2018 (i)**	**722**	**11 637**	**796**	**5 662**	**0**	**0**	**0**	**0**
	2019 (i)	**780**	**12 486**	**821**	**4 835**	**0**	**0**	**0**	**0**
Continente		**780**	**12 486**	**821**	**4 835**	**0**	**0**	**0**	**0**
Norte		**ə**	**ə**	**67**	**253**	**0**	**0**	**0**	**0**
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		ə	ə	67	253	0	0	0	0
Centro		**ə**	**5**	**659**	**4 022**	**0**	**0**	**0**	**0**
Aveiro		0	0	323	2 033	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	94	541	0	0	0	0
Nazaré		ə	ə	163	945	0	0	0	0
Peniche		ə	5	80	504	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		**1**	**29**	**11**	**56**	**0**	**0**	**0**	**0**
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1	29	11	56	0	0	0	0
Setúbal		0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		**1**	**22**	**ə**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sines		1	22	ə	ə	0	0	0	0
Algarve		**778**	**12 430**	**84**	**503**	**0**	**0**	**0**	**0**
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Portimão		3	15	16	92	0	0	0	0
Olhão		1	5	60	380	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		774	12 410	9	31	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.7 >> Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga	Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal 2018 (i)	**53 367**	**49 489**	**3**	**13**	**53 345**	**49 314**
2019 (i)	**66 250**	**59 897**	**ə**	**ə**	**66 232**	**59 769**
Continente	**66 250**	**59 897**	**ə**	**ə**	**66 232**	**59 769**
Norte	**9 707**	**15 028**	**0**	**0**	**9 707**	**15 026**
Viana do Castelo	602	730	0	0	602	730
Póvoa do Varzim	64	77	0	0	64	77
Matosinhos	9 040	14 221	0	0	9 040	14 219
Centro	**12 686**	**18 837**	**0**	**0**	**12 686**	**18 833**
Aveiro	2 804	4 674	0	0	2 804	4 671
Figueira da Foz	3 056	4 578	0	0	3 056	4 578
Nazaré	86	130	0	0	86	130
Peniche	6 740	9 454	0	0	6 740	9 454
Área Metropolitana de Lisboa	**24 644**	**10 716**	**0**	**0**	**24 643**	**10 712**
Cascais	0	0	0	0	0	0
Sesimbra	24 574	10 585	0	0	24 574	10 582
Setúbal	70	131	0	0	70	130
Alentejo	**6 208**	**4 986**	**ə**	**ə**	**6 208**	**4 984**
Sines	6 208	4 986	ə	ə	6 208	4 984
Algarve	**13 004**	**10 330**	**0**	**0**	**12 988**	**10 214**
Lagos	845	1 083	0	0	845	1 077
Portimão	3 330	3 106	0	0	3 326	3 082
Olhão	8 745	6 109	0	0	8 732	6 023
Tavira	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António	85	32	0	0	85	32

Portos de descarga	Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas		Outros produtos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal 2018 (i)	**0**	**0**	**19**	**162**	**0**	**0**	**0**	**0**
2019 (i)	**ə**	**ə**	**18**	**128**	**0**	**0**	**0**	**0**
Continente	**ə**	**ə**	**18**	**128**	**0**	**0**	**0**	**0**
Norte	**0**	**0**	**ə**	**2**	**0**	**0**	**0**	**0**
Viana do Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim	0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos	0	0	ə	2	0	0	0	0
Centro	**ə**	**ə**	**1**	**4**	**0**	**0**	**0**	**0**
Aveiro	0	0	1	4	0	0	0	0
Figueira da Foz	0	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré	0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche	ə	ə	ə	ə	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lis	**0**	**0**	**1**	**4**	**0**	**0**	**0**	**0**
Cascais	0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra	0	0	ə	3	0	0	0	0
Setúbal	0	0	ə	1	0	0	0	0
Alentejo	**0**	**0**	**ə**	**3**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sines	0	0	ə	3	0	0	0	0
Algarve	**0**	**0**	**17**	**116**	**0**	**0**	**0**	**0**
Lagos	0	0	1	7	0	0	0	0
Portimão	0	0	4	23	0	0	0	0
Olhão	0	0	12	86	0	0	0	0
Tavira	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.8 >> Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos) e descarregada em portos nacionais, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal

Principais espécies	Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total 2018 (i)	**126**	**498**	**0**	**0**
2019 (i)	**107**	**522**	**0**	**0**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**
Enguias	0	0	0	0
Salmão	0	0	0	0
Sável	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0
Truta	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
Peixes marinhos	**49**	**136**	**0**	**0**
Abróteas	ə	ə	0	0
Areeiro e carta	ə	ə	0	0
Atum e similares	ə	ə	0	0
Badejo	0	0	0	0
Besugo	ə	1	0	0
Bica	1	3	0	0
Biqueirão	ə	ə	0	0
Boga	0	0	0	0
Cações	0	0	0	0
Cantarilhos	ə	ə	0	0
Carapau	ə	ə	0	0
Carapau negrão	0	0	0	0
Cavala	ə	ə	0	0
Cherne	0	0	0	0
Congro ou safio	ə	ə	0	0
Corvinas	ə	6	0	0
Dourada	6	34	0	0
Faneca	ə	ə	0	0
Galo negro	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0
Goraz	0	0	0	0
Imperador	0	0	0	0
Linguado e azevia	1	9	0	0
Pargos	ə	2	0	0
Peixe espada	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0
Pescadas	ə	ə	0	0
Pregado	ə	ə	0	0
Raias	1	2	0	0
Robalos	ə	5	0	0
Rodovalho	ə	1	0	0
Ruivos	ə	ə	0	0
Salema	0	0	0	0
Salmonetes	1	13	0	0
Sarda	0	0	0	0
Sardinha	32	48	0	0
Sargos	1	3	0	0
Solhas	ə	ə	0	0
Tainhas	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0
Verdinho	4	3	0	0
Xaputa	0	0	0	0
Diversos	2	6	0	0
Crustáceos	**ə**	**ə**	**0**	**0**
Camarões	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0
Gambas	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	ə	0	0
Lagostim	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
Moluscos	**58**	**386**	**0**	**0**
Ameijoas	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0
Búzios	ə	6	0	0
Choco	9	57	0	0
Conquilha	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0
Lulas	ə	ə	0	0
Mexilhão	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0
Polvos	48	320	0	0
Potas	1	3	0	0
Diversos	0	0	0	0
Esp. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**
Ouriços	0	0	0	0
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.9 >> Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2018 (h) (i)**	**126**	**498**	**0**	**0**	**90**	**184**
	2019 (h) (i)	**107**	**522**	**0**	**0**	**49**	**136**
Continente		**107**	**522**	**0**	**0**	**49**	**136**
Norte		**4**	**6**	**0**	**0**	**4**	**3**
Matosinhos		4	6	0	0	4	3
Centro		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Aveiro		0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sesimbra		0	0	0	0	0	0
Algarve		**103**	**516**	**0**	**0**	**45**	**133**
Lagos		0	0	0	0	0	0
Olhão		4	26	0	0	1	9
Tavira		48	318	0	0	0	0
Vila Real de S. António		51	173	0	0	44	125

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2018 (h) (i)**	**ə**	**9**	**37**	**306**	**0**	**0**	**0**	**0**
	2019 (h) (i)	**ə**	**ə**	**58**	**386**	**0**	**0**	**0**	**0**
Continente		**ə**	**ə**	**58**	**386**	**0**	**0**	**0**	**0**
Norte		**0**	**0**	**1**	**3**	**0**	**0**	**0**	**0**
Matosinhos		0	0	1	3	0	0	0	0
Centro		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Aveiro		0	0	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		**ə**	**ə**	**57**	**383**	**0**	**0**	**0**	**0**
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	3	17	0	0	0	0
Tavira		0	0	48	318	0	0	0	0
Vila Real de S. António		ə	ə	7	48	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.10 >> Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO)

Portugal — Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2018	**9 182**	**8 804**	**12 452**	**13 182**	**16 175**	**15 961**	**20 407**	**24 568**	**22 251**	**15 673**	**10 397**	**8 632**	**177 685**
2019	**9 339**	**10 831**	**14 439**	**10 844**	**13 175**	**20 133**	**20 894**	**19 201**	**25 422**	**21 189**	**12 787**	**10 285**	**188 537**
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)	**0**	**734**	**2 881**	**856**	**1 988**	**3 206**	**6**	**1 113**	**3 793**	**2 170**	**713**	**2 309**	**19 770**
3L	0	135	240	0	34	455	0	39	1 420	629	0	756	**3 707**
3M	0	596	2 630	852	1 392	1 528	6	612	1 689	981	377	996	**11 661**
3N	0	2	0	0	226	116	0	31	91	122	168	275	**1 030**
3O	0	0	0	0	308	1 046	0	432	593	439	168	282	**3 269**
4V	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	**1**
6G	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	**2**
6H	0	0	11	4	28	57	0	0	0	0	0	0	**100**
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	**8 344**	**8 529**	**10 866**	**7 938**	**9 602**	**12 669**	**18 196**	**16 390**	**20 836**	**17 442**	**10 785**	**6 575**	**148 172**
IIa - Noruega	0	0	0	908	0	1 439	197	277	1 924	0	0	0	**4 745**
IIb - Svalbard	0	0	0	0	0	105	0	0	153	0	0	0	**258**
VIII - Norte de Espanha	176	345	3 249	403	135	81	36	153	115	148	7	60	**4 910**
IXa - Portugal Continental	7 373	7 665	6 577	5 915	8 712	10 012	16 607	13 910	16 849	16 335	9 816	5 704	**125 476**
Xa - Açores	684	423	908	659	722	922	1 322	1 989	1 473	777	814	495	**11 186**
Outras	111	96	132	53	33	110	33	61	322	182	148	317	**1 597**
31 - ATLÂNTICO CENTRO OESTE	**0**	**0**	**42**	**12**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**53**
34 - ATLÂNTICO CENTRO ESTE (CECAF)	**410**	**235**	**457**	**1 090**	**1 304**	**2 831**	**2 016**	**1 205**	**753**	**768**	**546**	**508**	**12 121**
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	0	0	0	0	0	0	ə	0	1	1	10	0	**12**
34.1.2 Madeira	243	191	276	677	1 281	1 612	1 579	913	533	314	269	147	**8 034**
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	0	0	0	0	0	0	11	13	27	17	0	23	**91**
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	82	2	85	57	23	209	111	0	14	0	0	38	**621**
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	**3**
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde	4	0	0	19	0	0	0	0	0	5	0	51	**80**
34.3.3 Divisão Sherbro	9	16	0	7	0	73	16	12	16	72	0	103	**324**
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	29	0	3	0	0	0	0	**31**
34.3.5 Divisão Centro do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	**5**
34.3.6 Divisão Sul do Golfo da Guiné	**0**	**0**	**0**	**17**	**0**	**40**	**0**	**0**	**0**	**27**	**0**	**43**	**126**
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	**0**	**23**	**78**	**267**	**0**	**809**	**269**	**257**	**162**	**161**	**267**	**24**	**2 317**
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	72	3	17	46	0	55	29	7	0	168	0	78	**476**
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	0	5	1	3	2	0	3	4	0	4	0	4	**25**
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	196	458	67	620	0	696	567	37	40	58	203	713	**3 655**
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	0	42	63	13	0	39	195	37	0	58	0	3	**451**
41.2.2 Divisão Rio Grande	15	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**28**
41.2.3 Divisão Platense	0	0	0	55	0	331	0	0	0	0	34	30	**449**
41.2.4 Divisão Oceânica Centro	181	357	3	332	0	327	372	0	40	0	124	615	**2 352**
41.3.1 Norte da Patagónia	**0**	**24**	**0**	**10**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**27**	**0**	**61**
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	0	21	0	210	0	0	0	0	0	0	18	66	**315**
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	260	465	28	123	0	313	2	116	0	93	0	94	**1 495**
47.A.0 Divisão SEAFO A.0	0	26	28	70	0	259	2	70	0	69	0	44	**567**
47.A.1 Divisão SEAFO A.1	0	0	0	17	0	44	0	46	0	16	0	12	**135**
47.B.0 Divisão SEAFO B.0	35	177	ə	36	0	10	0	0	0	0	0	0	**258**
47.B.1 Divisão SEAFO B.1	151	0	0	0	0	0	0	1	0	9	0	38	**200**
47.C.0 Divisão SEAFO C.0	0	263	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**263**
47.C.1 Divisão SEAFO C.1	**73**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**73**
51 - ÍNDICO OESTE	**130**	**87**	**0**	**202**	**279**	**152**	**105**	**92**	**0**	**181**	**355**	**81**	**1 664**
77 - PACÍFICO CENTRO ESTE	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**15**	**0**	**15**
87 - PACÍFICO SUDESTE	**0**	**318**	**98**	**0**	**0**	**265**	**0**	**244**	**0**	**473**	**169**	**0**	**1 566**

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota: 0 Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efetuadas na área 21.

Quadro 4.11 >> Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos

Portugal — Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2018	1 901	2 472	7 742	6 202	2 879	2 756	3 374	4 706	1 718	2 040	2 572	2 883	41 244
2019	1 039	2 552	6 679	3 593	2 460	7 587	1 385	2 390	6 567	3 763	1 888	3 939	43 841
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)	**0**	**734**	**2 881**	**856**	**1 988**	**3 206**	**6**	**1 113**	**3 793**	**2 170**	**713**	**2 309**	**19 770**
Cantarilhos do Norte nep	0	404	1 425	135	1 419	1 484	0	821	2 818	1 546	312	841	**11 204**
Bacalhau-do-Atlântico	0	161	1 172	598	339	1 015	0	235	151	225	332	926	**5 154**
Alabote da Gronelândia	0	148	253	115	36	407	0	0	594	228	0	405	**2 187**
Tintureira	0	0	9	3	71	158	5	0	95	4	4	0	**348**
Solha americana	0	8	9	2	68	21	0	8	13	52	22	55	**257**
Outras	0	13	13	4	54	121	1	49	123	114	44	83	**619**
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES) (o)	**287**	**441**	**3 381**	**1 364**	**168**	**1 735**	**266**	**491**	**2 514**	**330**	**155**	**377**	**11 510**
27 - IIa - Noruega	**0**	**0**	**0**	**908**	**0**	**1 439**	**197**	**277**	**1 924**	**0**	**0**	**0**	**4 745**
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	0	896	0	896	0	0	1 288	0	0	0	**3 080**
Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	0	0	197	277	622	0	0	0	**1 096**
Cantarilhos do Norte nep	0	0	0	1	0	395	0	0	0	0	0	0	**397**
Outras	0	0	0	11	0	147	0	0	15	0	0	0	**172**
27 - IIb - Svalbard	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**105**	**0**	**0**	**153**	**0**	**0**	**0**	**258**
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	0	0	0	100	0	0	153	0	0	0	**253**
Arinca	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	**5**
Alabote da Gronelândia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	**1**
Outras	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	**ə**
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha	**176**	**345**	**3 249**	**403**	**135**	**81**	**36**	**153**	**115**	**148**	**7**	**60**	**4 910**
Sarda	0	12	3 020	282	12	0	0	0	0	0	0	0	**3 326**
Verdinho	162	309	198	54	60	54	27	139	108	57	6	30	**1 205**
Tintureira	2	4	5	ə	0	1	0	0	1	79	0	2	**95**
Outras	11	20	26	66	63	26	9	15	7	12	1	29	**285**
27 - Outras	**111**	**96**	**132**	**53**	**33**	**110**	**33**	**61**	**322**	**182**	**148**	**317**	**1 597**
Tintureira	54	52	88	28	16	5	15	18	200	63	48	129	**715**
Espadarte	50	36	10	14	5	1	3	33	35	97	82	168	**533**
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	0	0	0	93	0	0	71	0	0	0	**164**
Outras	7	8	33	11	13	12	15	11	15	22	17	20	**185**
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF) (o)	**167**	**44**	**181**	**413**	**23**	**1 219**	**437**	**292**	**220**	**454**	**277**	**361**	**4 087**
Tintureira	137	32	158	338	11	1 087	343	238	177	389	191	246	**3 347**
Espadarte	9	1	13	40	11	64	67	26	9	22	12	74	**349**
Tubarão anequim	10	1	6	13	1	25	6	7	2	11	20	7	**109**
Atum albacora	3	9	1	8	0	7	9	0	0	8	13	1	**60**
Pescadas	0	0	0	0	0	0	0	6	13	8	3	14	**44**
Outras	7	1	3	14	ə	36	12	15	18	17	37	19	**178**
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	**196**	**458**	**67**	**620**	**0**	**696**	**567**	**37**	**40**	**58**	**203**	**713**	**3 655**
Tintureira	70	220	49	579	0	642	461	36	23	54	200	670	**3 005**
Atum albacora	108	179	2	2	0	13	48	0	0	ə	0	0	**351**
Tubarão anequim	11	21	8	23	0	19	12	1	11	1	0	17	**124**
Espadarte	3	4	2	15	0	16	26	ə	5	2	3	26	**104**
Espadim bicudo	2	6	0	0	0	4	10	ə	0	0	0	0	**22**
Outras	3	28	6	1	0	3	9	ə	ə	ə	0	1	**50**
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	**260**	**465**	**28**	**123**	**0**	**313**	**2**	**116**	**0**	**93**	**0**	**94**	**1 495**
Tintureira	218	371	19	104	0	270	1	109	0	80	0	86	**1 259**
Atum albacora	25	32	0	1	0	9	0	1	0	2	0	0	**70**
Tubarão anequim	8	17	2	5	0	9	0	4	0	7	0	5	**58**
Espadarte	2	27	ə	10	0	8	0	1	0	3	0	1	**52**
Espadim bicudo	5	7	0	0	0	3	ə	0	0	1	0	0	**15**
Outras	1	11	7	3	0	14	ə	2	0	ə	0	3	**40**
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE	**130**	**87**	**0**	**202**	**279**	**152**	**105**	**92**	**0**	**181**	**355**	**81**	**1 664**
Tintureira	72	43	0	87	168	78	49	33	0	68	149	31	**780**
Espadarte	43	31	0	91	81	57	41	38	0	81	165	41	**669**
Tubarão anequim	11	9	0	11	19	8	9	10	0	17	24	4	**122**
Atum patudo	2	2	0	8	2	6	3	8	0	9	9	4	**52**
Espadim raiado	2	1	0	3	7	3	1	1	0	1	3	1	**22**
Outras	0	1	0	2	3	0	1	2	0	4	6	0	**18**
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS	**0**	**323**	**141**	**14**	**2**	**265**	**3**	**248**	**0**	**477**	**184**	**4**	**1 660**
Espadarte	0	142	70	2	0	113	0	190	0	101	114	0	**733**
Tintureira	0	129	56	8	0	120	0	22	0	321	55	0	**710**
Tubarão anequim	0	9	5	1	0	22	0	24	0	25	3	0	**89**
Espadim raiado	0	17	3	0	0	5	0	3	0	12	3	0	**43**
Atum patudo	0	16	5	0	0	1	0	2	0	5	0	0	**29**
Outras	0	10	3	3	2	4	3	7	0	12	9	4	**56**

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Divisão IXa e Xa da área de pesca 27 e Divisão 34.1.2 da área de pesca 34.

Quadro 4.12 >> Pescado descarregado (l)

Principais espécies e apresentações		Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
			Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
		t	t	t	t	t	t	t
Total								
	2018	**163 508**	**139 506**	**24 001**	**129 034**	**6 007**	**10 473**	**17 995**
	2019	**171 717**	**146 889**	**24 828**	**137 300**	**11 436**	**9 589**	**13 393**
Inteiros		**152 675**	**144 386**	**8 289**	**135 696**	**5 543**	**8 690**	**2 746**
Abróteas		246	246	0	241	0	5	0
Areeiro e Carta		153	153	ə	124	ə	29	0
Atum e Similares		10 347	10 347	ə	9 522	0	825	ə
Besugo		540	540	0	533	0	7	0
Biqueirão		9 327	9 327	0	9 126	0	201	0
Boga		393	393	0	387	0	6	0
Cantarilhos		8 019	420	7 599	371	5 068	48	2 532
Carapau		17 292	17 292	0	17 215	0	77	0
Carapau negrão		3 529	3 529	0	3 525	0	4	0
Cavala		46 134	46 134	0	46 110	0	24	0
Cherne		157	157	0	156	0	2	0
Congro ou Safio		656	656	0	647	0	8	0
Corvinas		403	403	0	403	0	ə	0
Dourada		270	270	0	270	0	ə	0
Faneca		1 877	1 877	0	1 796	0	81	0
Galo negro		394	394	0	383	0	11	0
Goraz		518	518	0	509	0	9	0
Imperador		161	161	0	148	0	13	0
Linguado e Azevia		753	753	0	690	0	63	0
Pargos		134	134	0	133	0	1	0
Peixe-espada preto		4 428	4 428	0	4 428	0	ə	0
Pescada branca		1 492	1 491	ə	1 347	ə	144	0
Raias		1 318	1 289	29	1 175	24	114	5
Robalos		601	601	0	601	0	ə	0
Ruivos		382	382	0	342	0	40	0
Salema		172	172	0	172	0	0	0
Salmonetes		178	178	0	175	0	4	0
Sarda		4 066	4 066	0	704	0	3 362	0
Sardinha		10 219	10 219	0	9 821	0	397	0
Sargos		771	771	0	767	0	4	0
Sarrajão		374	374	0	374	0	ə	0
Taínhas		348	348	0	345	0	3	0
Verdinho		3 601	3 601	0	1 458	0	2 143	0
Outros Peixes		4 845	4 230	616	3 959	433	270	183
Amêijoas		1 431	1 431	0	1 430	0	ə	0
Berbigão		2 095	2 095	0	2 095	0	0	0
Caranguejos		633	633	0	633	0	0	0
Choco		1 122	1 122	0	1 103	0	19	0
Conquilha		275	275	0	275	0	ə	0
Gambas		918	911	7	537	7	375	0
Lagostim		267	267	0	152	0	115	0
Lulas		1 789	1 789	0	1 728	0	61	0
Polvos		5 984	5 984	ə	5 892	ə	92	0
Outros Crustáceos e Moluscos		4 062	4 024	37	3 891	11	134	26
Eviscerados		**12 200**	**2 361**	**9 839**	**1 517**	**2 113**	**845**	**7 725**
Abróteas		61	53	8	48	3	5	5
Atum e Similares		2 559	80	2 479	51	222	29	2 258
Bacalhau		9	0	9	0	9	0	0
Cações		35	35	0	35	0	0	0
Cantarilhos		4	4	0	4	0	0	0
Cherne		1	1	0	1	0	ə	0
Congro ou Safio		337	337	0	329	0	9	0
Galo negro		1	1	0	1	0	0	0
Goraz		ə	ə	0	ə	0	0	0
Outras Pescadas		48	0	48	0	48	0	0
Peixe-espada preto		97	97	0	97	0	0	0
Pescada branca		688	688	0	547	0	142	0
Raias		2	2	0	2	0	0	0
Solhas		209	0	209	0	188	0	21
Tamboril		244	244	0	232	0	12	0
Outros Peixes		7 905	819	7 085	170	1 643	649	5 442
Outras Apresentações		**6 842**	**142**	**6 700**	**87**	**3 779**	**55**	**2 921**
Abróteas		2	ə	2	ə	2	ə	ə
Atum e Similares		121	96	26	84	ə	11	25
Bacalhau		5 546	0	5 546	0	3 156	0	2 390
Cantarilhos		646	2	645	ə	529	2	116
Goraz		2	2	0	1	0	2	0
Potas		4	4	0	0	0	4	0
Outros		520	38	483	2	93	36	390

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota: Peso à descarga

(l) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

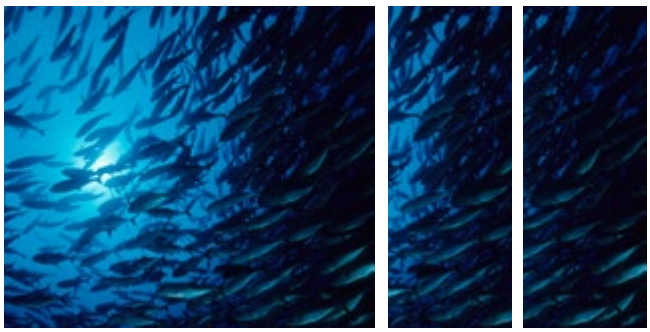
(m) Inclui as descargas em portos não nacionais e os transbordos

Quadro 4.13 >> Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2018 (h)	**7**	**27**	**7**	**27**	**0**	**0**
2019 (h)	**66**	**61**	**66**	**61**	**0**	**0**
Águas salobra e doce	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	**64**	**57**	**64**	**57**	**0**	**0**
Abróteas	0	0	0	0	0	0
Areeiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	7	28	7	28	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	0	0	0	0	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0
Cachuchos	0	0	0	0	0	0
Cações	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	0	0	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	0	0	0	0	0	0
Cavala	52	15	52	15	0	0
Cherne	0	0	0	0	0	0
Congro ou Safio	0	0	0	0	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0	0	0
Goraz	0	0	0	0	0	0
Imperador	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	5	13	5	13	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Rodovalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	ə	ə	ə	ə	0	0
Sargos	0	0	0	0	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	ə	ə	ə	0	0
Crustáceos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	**2**	**3**	**2**	**3**	**0**	**0**
Amêijoas	2	3	2	3	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	ə	ə	ə	ə	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Esp. aquátic. div.	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado



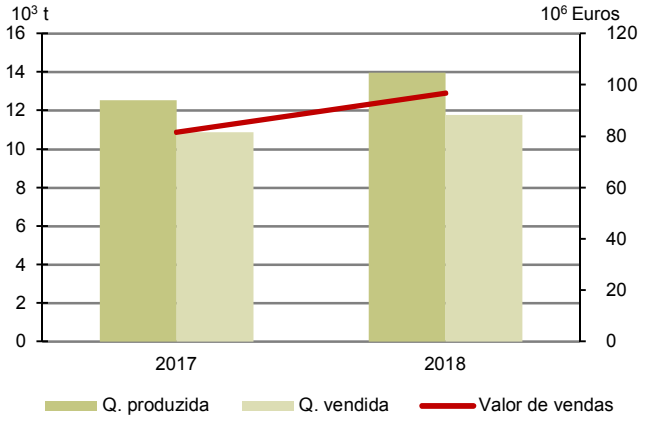
AQUICULTURA E SALICULTURA

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Produção na aquicultura

A produção aquícola total em 2018 foi de 13 992 toneladas, resultado que traduz, face a 2017, um aumento de 11,5%. As vendas geraram uma receita de 96,8 milhões de euros, ou seja um acréscimo de 18,5% (81,7 milhões de euros em 2017), tendo as quantidades vendidas (11 768 toneladas) registado um aumento de 8,1%. O total das vendas representou 84% da produção nacional (87% em 2017).

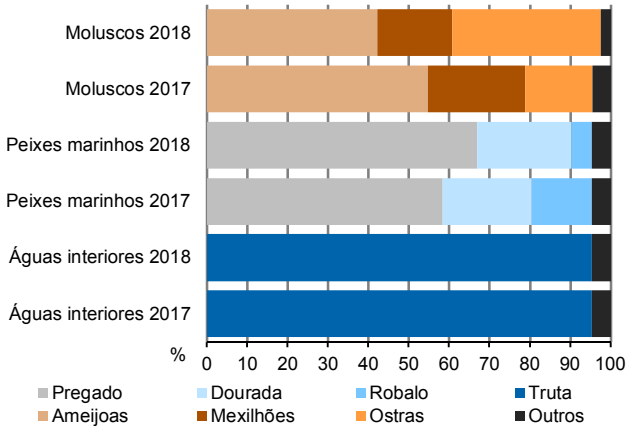
Figura 5.1 >> Produção de aquicultura



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura
Nota: Q.produzida inclui as existências e a primeira venda

A produção em águas de transição e marinhas manteve-se predominante em 2018, correspondendo a 95,0% da produção total. A produção de peixes em águas de transição e marinhas (90,0% da qual foi constituída por pregado e dourada) representou apenas 27,6% da produção total, contra 37,5% em 2017, tendo diminuído 18%. De facto, observaram-se decréscimos na produção das principais espécies: pregado (-5,9%) com 2 582 toneladas, dourada (-13,5%), com 898 toneladas e robalo (-71,5%), que não ultrapassou as 200 toneladas. A menor produção, nomeadamente da dourada e do robalo, prende-se com o facto dos sistemas de produção em zonas estuariano-lagunares, onde anteriormente se exercia a prática da piscicultura, estar a ser praticada a moluscicultura.

Figura 5.2 >> Estrutura do volume de produção em aquicultura, por espécie (2017-2018)



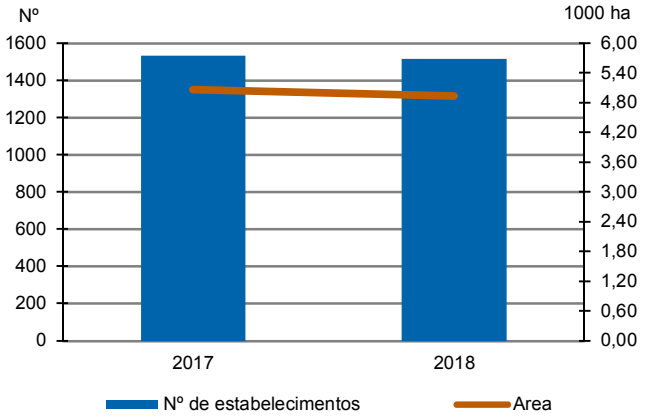
Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura
Nota: Produção que inclui as existências e a primeira venda

Pelo contrário, a produção de moluscos e crustáceos aumentou 32,1% em 2018, tendo representado 67,2% da produção aquícola total, contra apenas 56,7% em 2017. As amêijoas permaneceram como a espécie mais relevante (3 970 toneladas) tendo aumentado 2,1%, seguidas das ostras, cujo volume quase triplicou (+191,2%), atingindo as 3 451 toneladas e dos mexilhões, que com uma produção de 1 746 toneladas, tiveram um incremento de 1,4%. A maior produção, de moluscos bivalves, resultou como já foi referido, da substituição da prática da piscicultura pela moluscicultura em zonas de transição (estuários e lagoas), bem como das maiores produções provenientes dos estabelecimentos localizados em mar aberto.

A produção em águas interiores, que contabilizou 5,0% do total da produção aquícola em Portugal, foi idêntica à de 2017, com 697 toneladas produzidas, 95% das quais de trutas.

No final de 2018 existiam 1 515 estabelecimentos licenciados em aquicultura para águas interiores, marinhas e de transição, menos 17 unidades do que em 2017, constituídas por 7 viveiros, 5 tanques e 5 flutuantes. Em termos de área total, houve um decréscimo da dimensão média em cerca de 1,4%, rondando os 3,26 hectares por estabelecimento aquícola (3,30 hectares em 2017).

Figura 5.3 >> Número e Área dos estabelecimentos de aquicultura

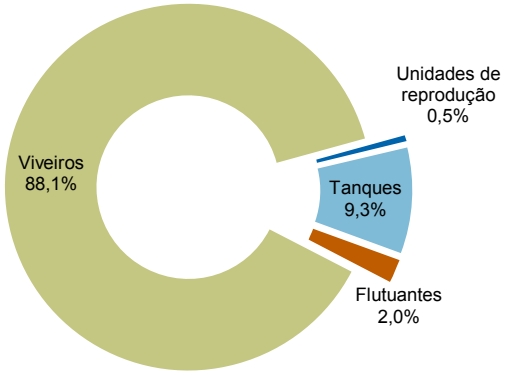


Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

A estrutura por tipo de estabelecimento em 2018 não apresentou grandes alterações face ao ano anterior. Cerca de 88,1% das unidades correspondiam a viveiros para produção de moluscos bivalves, que viram o seu peso um pouco reforçado relativamente a 2017 (em que foi 87,6%), tendo para esta situação contribuído a reativação de alguns viveiros que estavam inativos.

Os tanques para produção de peixe corresponderam a 9,3% e as estruturas flutuantes (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 2,0% do total dos estabelecimentos licenciados.

Figura 5.4 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2018)

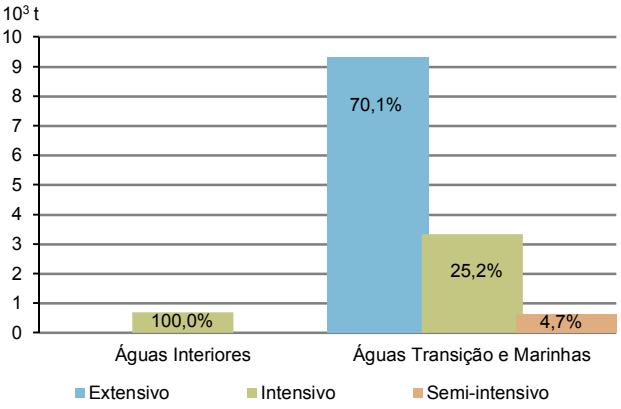


Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

Relativamente aos regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas interiores manteve-se exclusivamente intensiva. Na produção aquícola em águas marinhas e de transição, a representatividade do regime extensivo apresentou um reforço significativo de 10,5 p.p., registando 70,1% do total da produção aquícola em 2018 (59,5% em 2017). Inversamente, os regimes intensivo e semi-intensivo em águas marinhas e de transição enfraqueceram a sua posição, contribuindo para 25,2% e 4,7% da produção, respetivamente, valores que foram de 29,4% e 11,1% em 2017.

A maior representatividade do regime extensivo deve-se ao aumento de produção de amêijoas, ostras, mexilhão e macroalgas. A maior perda de peso relativo surge no regime semi-intensivo, pelas razões já referidas, designadamente pela situação de nos sistemas de produção em zonas estuariano--lagunares, onde anteriormente se exercia a prática da piscicultura (semi-intensiva) se estar a praticar a moluscicultura em regime extensivo.

Figura 5.5 >> Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2018)



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura
Nota: Produção que inclui as existências e a primeira venda

Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude. Em termos de condições edafo-climáticas, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado em 2019 representado 95,1% da produção do Continente.

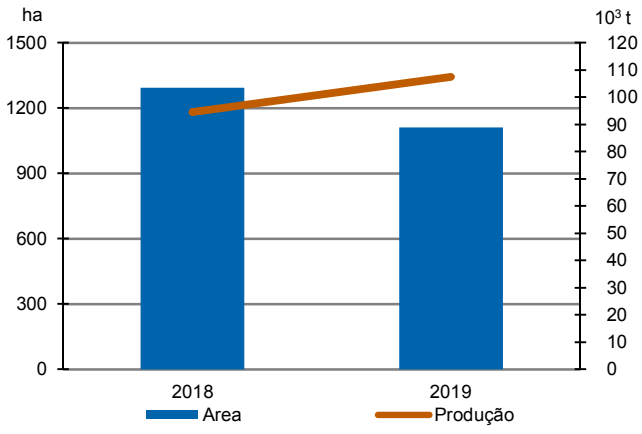
Em 2019 o número total de salinas com produção (44 unidades) reduziu-se em 40,5% relativamente a 2018, tendo havido um decréscimo nas regiões do Centro e Algarve, que registaram menos 18 e 12 unidades, respetivamente. De facto, várias unidades (sobretudo de traçado tradicional e que procedem à extração por métodos manuais) não declararam produção de sal no ano em análise, devido essencialmente à idade avançada dos proprietários/salicultores e à dificuldade de reativação por falta de mão-de-obra que apresente formação adequada.

Assim, a área total de produção no Continente foi de 1 112 hectares (-14,1% face a 2018), a que correspondeu uma área média de 25,3 hectares por salina, superior em cerca de 8 hectares à registada em 2018 (17,5 hectares por salina).

A produção total de sal marinho foi de 108 mil toneladas, ou seja mais 13,6% relativamente a 2018, ano em que se produziram 95 mil toneladas. Efetivamente, apesar de existirem menos salinas com produção, as que se encontravam em funcionamento apresentaram uma maior capacidade extrativa.

Em resultado desta situação, a produção média anual por salina foi 2 443 toneladas, sendo o rendimento de 97 toneladas por hectare (em 2018 este valor foi de 73 toneladas por hectare).

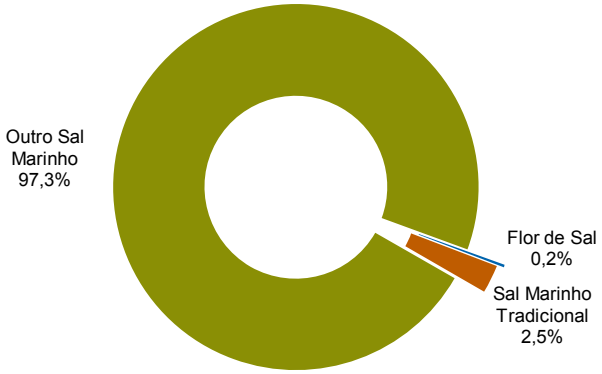
Figura 5.6>> Produção de sal marinho



Fonte: DGRM, Estatísticas da pesca

Relativamente aos tipos de sal produzidos, são mencionados a "flor de sal", o "sal marinho tradicional" e "outro sal marinho". O primeiro é o sal obtido da evaporação da água do mar, pela ação do calor do sol e da energia do vento, em salinas de traçado tradicional, quando recolhido de modo manual, diária e exclusivamente da camada sobrenadante da solução salina dos cristalizadores. O "sal marinho tradicional" é obtido da evaporação da água do mar, pela ação do calor do sol e energia do vento em salinas com traçado tradicional e colheita manual do sal. O "outro sal marinho" é aquele que é obtido da evaporação da água do mar, pela ação do sol e da energia do vento, em salinas com outro traçado e com extração do sal dos cristalizadores utilizando meios mecânicos.

Figura 5.7 >> Produção de sal marinho, por tipo de sal (2019)



Fonte: DGRM, Estatísticas da pesca

Do total de sal produzido em 2019, cerca de 97% correspondeu a "outro sal marinho". A produção de "flor de sal" contabilizou 0,2% da produção total (0,4% em 2018) e o "sal marinho tradicional" constituiu apenas 2,5%, contra os 20,7% registados em 2018. Esta alteração foi consequência do facto de em 2019 as salinas que não declararam qualquer produção terem sido maioritariamente unidades com métodos de extração de sal marinho tradicional, aliada ao aumento da capacidade produtiva das salinas que procederam à extração de "outro sal marinho".

Quadro 5.1 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas, molusciculturas e algaculturas			
				Águas interiores		Águas de transição e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados							
Total	**2017**	**1 532**	**5 060**	**34**	**48**	**1 498**	**5 012**
	2018	**1 515**	**4 935**	**34**	**295**	**1 481**	**4 640**
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		**8**	**10**	**4**	**4**	**4**	**6**
Unidade de engorda		**1 507**	**4 924**	**30**	**291**	**1 477**	**4 633**
Flutuante		31	3 038	1	ə	30	3 038
Tanque		141	1 347	29	290	112	1 057
Viveiro		1 335	539	0	0	1 335	539
Regime de exploração							
Extensivo		1 441	2 086	0	0	1 441	2 086
Intensivo		44	2 573	34	295	10	2 278
Semi-intensivo		30	276	0	0	30	276
Estabelecimentos Ativos com Produção (p)							
Total	**2017**	**1 447**	**4 129**	**13**	**32**	**1 434**	**4 097**
	2018	**1 415**	**4 180**	**13**	**279**	**1 402**	**3 901**
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		**2**	**6**	**0**	**0**	**2**	**6**
Unidade de engorda		**1 413**	**4 173**	**13**	**279**	**1 400**	**3 895**
Flutuante		13	2 819	1	ə	12	2 819
Tanque		65	815	12	278	53	537
Viveiro		1 335	539	0	0	1 335	539
Regime de exploração							
Extensivo		1 362	1 347	0	0	1 362	1 347
Intensivo		23	2 557	13	279	10	2 278
Semi-intensivo		30	276	0	0	30	276

Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua atividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

>> Para mais informação consulte:

Estabelecimentos de aquicultura (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Estabelecimentos de aquicultura ativos (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura ativos por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Quadro 5.2 >> Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Principais espécies		Águas interiores, marinhas, incluindo as de transição			
		Total	Extensivo	Intensivo	Semi-intensivo
		t			
Portugal	**2017 (q)**	**12 549**	**7 057**	**4 185**	**1 308**
	2018 (q)	**13 992**	**9 314**	**4 046**	**631**
Águas interiores		**697**	**0**	**697**	**0**
Enguia europeia		32	0	32	0
Truta arco-íris		655	0	655	0
Truta-comum		10	0	10	0
Águas de transição e marinhas		**13 295**	**9 314**	**3 349**	**631**
Peixes		**3 860**	**ə**	**3 349**	**511**
Corvina legítima		33	0	33	0
Dourada		898	0	590	308
Enguia europeia (*)		ə	ə	0	ə
Linguados		145	0	144	ə
Merma		0	0	0	0
Pregado		2 582	0	2 582	ə
Robalos		200	ə	0	200
Sargos (*)		1	0	0	1
Taínhas (*)		2	ə	0	2
Moluscos e Crustáceos		**9 400**	**9 314**	**0**	**86**
Amêijoas		3 970	3 952	0	18
Berbigão vulgar		201	191	0	11
Búzio canilha		1	1	0	0
Camarinha (r)		18	16	0	2
Leque		1	1	0	0
Longueirões		12	12	0	0
Mexilhão		1 746	1 746	0	0
Ostras (r)		3 451	3 396	0	55
Algas (r) (**)		**35**	**0**	**0**	**35**
Macroalgas castanhas		ə	0	0	ə
Macroalgas verdes		33	0	0	33
Macroalgas vermelhas		1	0	0	1

Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

(q) Produção da aquicultura que inclui as existências e a primeira venda

(r) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.

(*) Espécies que surgem naturalmente.

(**) Produção em peso fresco

>> Para mais informação consulte:

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.3 >> Quantidades vendidas e valor das vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal

Principais espécies	Total		Nacional		Internacional	
	t	1000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2017 (s)	**10 890**	**81 686**	**7 913**	**62 610**	**2 977**	**19 075**
2018 (s)	**11 768**	**96 806**	**8 801**	**73 715**	**2 967**	**23 091**
Águas interiores	**673**	**1 942**	**666**	**1 868**	**7**	**74**
Enguia europeia	11	115	4	41	7	74
Truta arco-íris	655	1 799	655	1 799	0	0
Truta-comum	7	29	7	29	0	0
Águas transição e marinhas	**11 095**	**94 864**	**8 135**	**71 847**	**2 960**	**23 016**
Peixes	**4 358**	**33 734**	**1 643**	**11 573**	**2 716**	**22 162**
Corvina legítima	33	367	33	367	0	0
Dourada	1 081	6 335	1 064	6 229	17	106
Enguia europeia (*)	1	6	1	6	0	0
Linguados	121	1 549	93	1 195	28	354
Merma	ə	ə	ə	ə	0	0
Pregado	2 663	21 451	23	8	2 640	21 443
Robalos	456	4 014	427	3 760	29	254
Sargos (*)	2	7	2	7	0	0
Taínhas (*)	2	6	ə	1	1	5
Moluscos e Crustáceos	**6 704**	**60 863**	**6 491**	**60 251**	**213**	**612**
Amêijoas	3 975	51 035	3 953	50 897	23	138
Berbigão vulgar	204	134	192	101	12	33
Búzio canilha	1	11	1	11	0	0
Camarinha	18	83	1	2	18	81
Leque	1	1	1	1	0	0
Longueirões	12	69	12	69	0	0
Mexilhão	304	226	221	170	83	56
Ostras	2 189	9 304	2 111	8 999	78	304
Algas(**)	**33**	**266**	**1**	**23**	**32**	**243**
Macroalgas castanhas	ə	1	ə	1	ə	ə
Macroalgas verdes	32	261	1	19	32	243
Macroalgas vermelhas	ə	4	ə	4	ə	ə

Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

(s) Produção da aquicultura na primeira venda

(*) Espécies que surgem naturalmente.

(**) Produção em peso fresco

>> Para mais informação consulte:

Vendas dos estabelecimentos de aquicultura (€) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.4 >> Quantidades vendidas e valor das vendas da aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

NUTS II		TOTAL		Águas interiores			
				Total		Extensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2017 (s)**	**10 890**	**81 686**	**673**	**1 942**	**0**	**0**
	2018 (s)	**11 768**	**96 806**	**673**	**1 942**	**0**	**0**
Continente		**11 178**	**94 038**	**673**	**1 942**	**0**	**0**
Norte		703	2 461	652	1 788	0	0
Centro		3 665	28 613	21	154	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		313	1 950	0	0	0	0
Alentejo		261	2 962	0	0	0	0
Algarve		6 236	58 051	0	0	0	0
R. A. Madeira		**590**	**2 768**	**0**	**0**	**0**	**0**

NUTS II		Águas interiores				Águas transição e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2017 (s)**	**673**	**1 942**	**0**	**0**	**10 217**	**79 744**
	2018 (s)	**673**	**1 942**	**0**	**0**	**11 095**	**94 864**
Continente		**673**	**1 942**	**0**	**0**	**10 505**	**92 096**
Norte		652	1 788	0	0	51	673
Centro		21	154	0	0	3 644	28 459
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	313	1 950
Alentejo		0	0	0	0	261	2 962
Algarve		0	0	0	0	6 236	58 051
R. A. Madeira		**0**	**0**	**0**	**0**	590	2 768

NUTS II		Águas transição e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	**2017 (s)**	**5 534**	**47 378**	**3 080**	**21 342**	**1 603**	**11 023**
	2018 (s)	**6 655**	**60 630**	**3 404**	**26 095**	**1 036**	**8 138**
Continente		**6 655**	**60 630**	**2 814**	**23 328**	**1 036**	**8 138**
Norte		51	673	0	0	0	0
Centro		708	4 508	2 781	22 961	155	990
Área Metropolitana de Lisboa		277	1 619	0	0	36	331
Alentejo		234	2 830	0	0	27	132
Algarve		5 385	50 999	33	367	818	6 685
R. A. Madeira		**0**	**0**	**590**	**2 768**	**0**	**0**

Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

(s) Produção da aquicultura na primeira venda

Quadro 5.5 >> Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos

Unidade: 1 000 indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2017	**17 182**	**6 002**	**823**	**10 357**
2018	**66 384**	**4 525**	**7 430**	**54 428**
Águas interiores	**4 838**	**3 390**	**20**	**1 428**
Enguia europeia	1 428	0	0	1 428
Truta arco-íris	3 350	3 330	20	0
Truta-comum	60	60	0	0
Águas transição e marinhas	**61 546**	**1 135**	**7 410**	**53 001**
Peixes	**12 418**	**1 025**	**0**	**11 393**
Dourada	6 934	308	0	6 626
Linguados	717	717	0	0
Pregado	2 204	0	0	2 204
Robalos	**2 563**	**0**	**0**	**2 563**
Moluscos e Crustáceos	49 128	110	7 410	41 608
Amêijoas	1 033	0	1 033	0
Berbigão vulgar	500	0	500	0
Mexilhão	1 152	0	878	274
Ostras	46 443	110	5 000	41 333

Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

>> Para mais informação consulte:

Repovoamento aquícola (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Origem do repovoamento (aquicultura) e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.6 >> Produção de Sal marinho, por tipo de sal, NUTS II e Zona de salgado

NUTS II /Zona de salgado	Total			Flor de Sal			Sal Marinho Tradicional			Outro Sal Marinho		
	Salinas com produção	Área	Produção	Salinas com produção	Área	Produção	Salinas com produção	Área	Produção	Salinas com produção	Área	Produção
	nº	ha	t	nº	ha	t	nº	ha	t	nº	ha	t
2018	**74**	**1 294**	**94 624**	**36**	**250**	**335**	**46**	**390**	**19 599**	**27**	**942**	**74 690**
2019	**44**	**1 112**	**107 506**	**16**	**95**	**224**	**18**	**104**	**2 699**	**27**	**913**	**104 583**
Norte	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Centro	**8**	**29**	**481**	**5**	**9**	**1**	**8**	**20**	**480**	**0**	**0**	**0**
Aveiro	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Figueira da Foz	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Tejo	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Sado	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Alentejo	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Tejo	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Sado	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…	…
Algarve	**33**	**997**	**102 292**	**10**	**68**	**222**	**9**	**66**	**2 119**	**25**	**863**	**99 951**
Algarve	33	997	102 292	10	68	222	9	66	2 119	25	863	99 951

Fonte: DGRM, Estatísticas da pesca

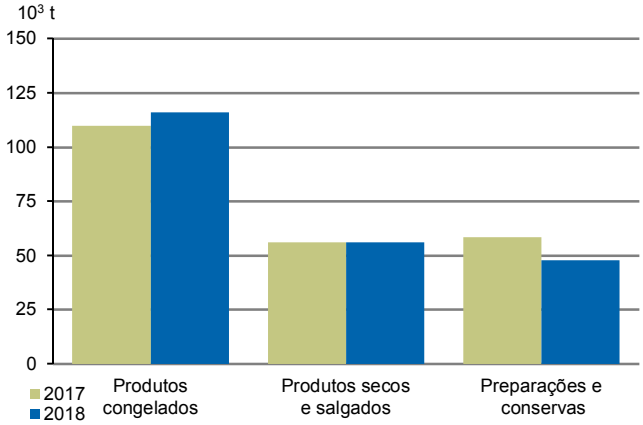


INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Em 2018 a Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, na agregação dos subsetores de "congelados", "secos e salgados" e "preparações e conservas", atingiu uma produção total de 220 mil toneladas (225 mil toneladas em 2017). O total das vendas representou 94% da produção nacional (89% em 2017).

Figura 6.1 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca

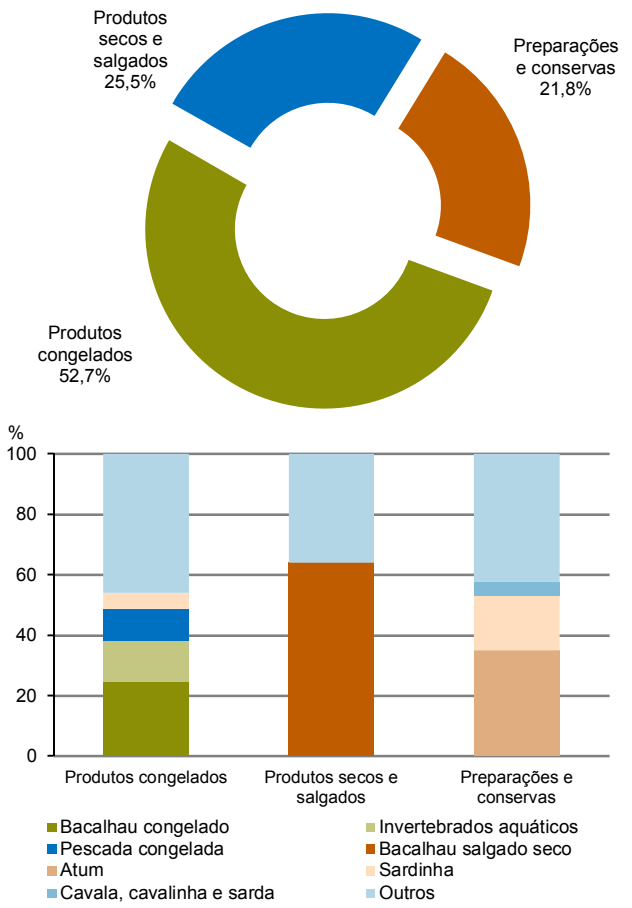


Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

O volume de produção apurado correspondeu a um decréscimo de 2,0% em relação ao ano anterior, tendo sido apuradas quantidades menores de "preparações e conservas" (-17,9%), com os produtos "secos e salgados" a apresentarem também uma ligeira variação negativa (-0,3%). Em contrapartida, os "produtos congelados" cresceram cumulativamente 5,6%. Esta situação reflete alterações na procura por parte dos consumidores, que mostram uma crescente propensão pelos produtos congelados em detrimento dos secos e salgados e das conservas, aliadas a uma eventual gestão de *stocks* resultantes da produção de 2017 relativos aos dois últimos grupos, em particular às conservas.

Em relação à estrutura da produção, os "congelados" continuaram a ser o grupo mais representativo (52,7%), tendo aumentado a sua importância relativa (48,9% em 2017). Seguiram-se os "secos e salgados" com 25,5% do volume de produção total (25,0% em 2017) e por último o grupo das "preparações e conservas", que, com 21,8%, foi o único subsetor que diminuiu a representatividade face ao ano anterior (26,0%).

Figura 6.2 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca (2018)



Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Entre as 116 mil toneladas de "congelados", o volume de produção mais expressivo corresponde, como habitualmente, ao "bacalhau" (24,6% do total de congelados em 2018; 25,5% em 2017), que reforçou a sua produção em 1,7%. Seguiram-se os "invertebrados aquáticos" que representaram 13,8% do total de congelados (13,9% em 2017) e a "pescada congelada" (10,4% em 2018; 9,2% em 2017). A sardinha congelada diminuiu a sua representatividade neste grupo, com 5,3% em 2018 (6,3% em 2017).

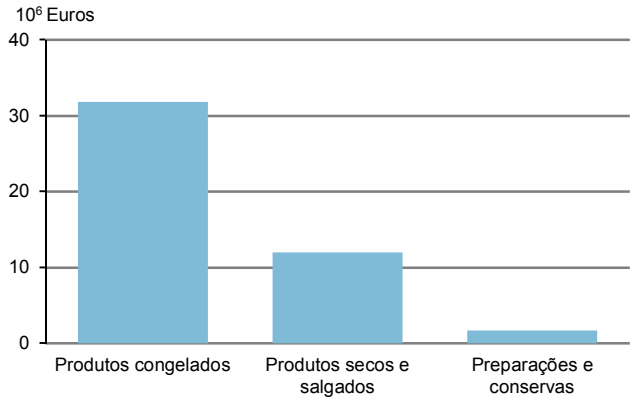
A produção de "secos e salgados" totalizou 56 mil toneladas, tal como em 2017. A componente "bacalhau salgado seco", com uma produção de 36 mil toneladas em 2018 (-8,7% face a 2017), correspondeu a 64,0%, tendo diminuído a sua representatividade relativamente ao ano anterior (69,9%). Apesar de algumas empresas deste sector terem descido efetivamente a sua produção em 2018, as quantidades vendidas mantiveram-se e os preços deste produto registaram uma subida, pelo que o seu valor de vendas aumentou relativamente a 2017 em 3,8%.

As “preparações e conservas” não ultrapassaram as 48 mil toneladas em 2018 (menos 10 mil toneladas que em 2017, ou seja um decréscimo de 17,9%). A este facto não será alheia a elevada produção de conservas em 2017, superior às vendas registadas nesse ano, pelo que em 2018 terá havido gestão dos *stocks* do ano anterior (em particular das conservas de atum), uma vez que o decréscimo das quantidades vendidas no ano em análise foi de apenas 5,1%.

As conservas de atum, com 17 mil toneladas produzidas, viram decrescer a sua produção em 24,9% e reduziram a sua preponderância neste subsetor da indústria nacional, detendo no seu conjunto 35,1% do total de conservas produzidas (38,3% em 2017). As conservas de sardinha, com uma produção de 8,7 mil toneladas, diminuíram 2,8% relativamente a 2017 e representaram 18,1% do total de conservas, um reforço ao peso de 15,3% alcançado em 2017. A este facto não terão sido alheias as restrições impostas à captura desta espécie em 2018, que obrigaram a encontrar no mercado internacional a óbvia alternativa da matéria-prima. As 2,2 mil toneladas de “conservas de cavala, cavalinha e sarda” (com uma representatividade de 4,5%) registaram também um decréscimo de produção da ordem dos 25,4%, devido à diminuição da procura, tendo o consumidor trocado este produto por “conservas de sardinha em outros óleos vegetais”.

A Indústria Transformadora dos produtos da pesca faturou 1 067 milhões de euros em 2018, refletindo um acréscimo de 4,5% relativamente aos resultados do ano anterior.

Figura 6.3 >> Variação do valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2017-2018)

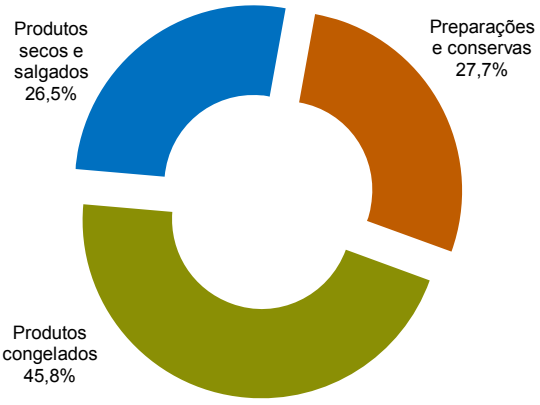


Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

A subida registada no total de vendas ficou a dever-se a uma maior valorização em todos os subsetores: “congelados” (+7,0%), “secos e salgados” (+4,4%) e “preparações e conservas” (+0,6%), com aumentos que se traduziram em acréscimos de 32 milhões de euros, 12 milhões de euros e 2 milhões de euros, respetivamente.

A estrutura do valor de vendas foi análoga à observada em 2017. Os “congelados” mantiveram-se como o grupo mais importante, com 45,8% do valor de vendas (44,7% em 2017), as “preparações e conservas”, com 27,7% (28,8% em 2017) assumiram o segundo lugar, sendo a terceira posição ocupada pelos “secos e salgados”, que registaram um peso idêntico nos dois anos, 26,5%.

Figura 6.4 >> Valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2018)



Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Quadro 6.1 >> Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2016		2017		2018	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	**160**	**7 452**	**168**	**7 668**	**166**	**8 101**
Continente	**145**	**...**	**150**	**6 762**	**148**	**7 337**
Norte	34	1 876	37	1 861	34	1 942
Centro	70	3 769	72	3 968	70	4 422
Àrea Metropolitana de Lisboa	19	500	21	504	22	522
Alentejo	6	...	6	242	6	254
Algarve	16	242	14	187	16	197
R. A. Açores	**10**	**...**	**12**	**794**	**12**	**642**
R. A. Madeira	**5**	**...**	**6**	**112**	**6**	**122**

Fonte:INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.2 >> Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Produzidos	2016	2017	2018
	t		
Produtos congelados	**118 349**	**109 899**	**116 076**
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	16 161	15 311	16 067
Pescada congelada	9 500	10 152	12 103
Filetes de peixe congelados	4 369	4 214	5 563
Sardinha congelada	7 330	6 969	6 174
Bacalhau congelado	25 812	28 053	28 543
Redfish congelado	5 311	6 512	5 638
Produtos secos e salgados	**60 554**	**56 246**	**56 052**
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	42 271	39 305	35 883
Preparações e conservas	**51 651**	**58 500**	**48 006**
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	4 681	4 443	3 625
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	3 886	2 278	3 243
Preparações e conservas de sardinha em tomate	2 833	2 242	1 845
Preparações e conservas de atum em azeite	4 481	7 038	5 596
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	12 477	15 394	11 247
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	2 225	2 262	1 739
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	751	647	431

Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.3 >> Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2016		2017		2018	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	**108 508**	**439 463**	**104 102**	**457 240**	**111 470**	**489 086**
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	10 350	46 849	10 197	53 414	11 088	55 825
Pescada Congelada	9 121	35 679	9 758	34 553	12 069	42 353
Filetes de peixe congelados	3 619	16 614	3 625	15 787	5 131	20 233
Sardinha Congelada	6 759	14 073	6 806	13 295	5 657	11 646
Bacalhau congelado	26 953	174 767	29 496	206 575	30 531	216 426
Redfish congelado	5 217	16 834	6 459	18 557	5 704	16 302
Produtos secos e salgados	**52 039**	**299 922**	**44 856**	**270 654**	**48 008**	**282 688**
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	39 510	245 166	32 944	211 130	32 793	219 084
Preparações e conservas	**52 466**	**266 164**	**50 933**	**294 029**	**48 358**	**295 690**
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	4 953	28 029	4 444	26 786	3 700	23 424
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	3 730	17 249	2 395	10 779	2 972	13 549
Preparações e conservas de sardinha em tomate	2 697	11 563	2 312	10 216	1 646	8 340
Preparações e conservas de atum em azeite	4 151	31 989	4 276	43 716	5 302	50 262
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	13 520	67 180	12 312	70 161	12 970	79 907
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	2 281	15 667	2 225	16 659	1 728	13 666
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	745	2 776	621	2 501	431	1 792

Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.4 >> Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 10^3 euros

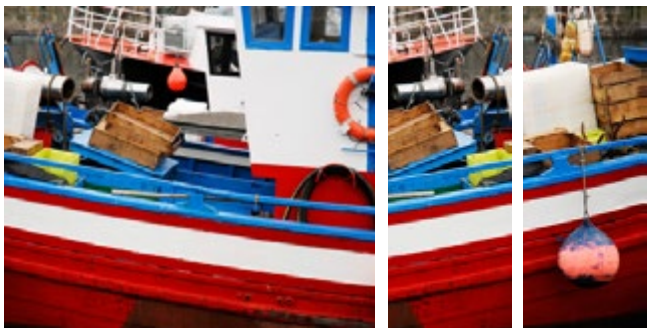
NUTSII	2016		2017		2018	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	**1 230 089**	**182 473**	**1 285 832**	**195 306**	**1 316 554**	**209 221**
Continente	**...**	**...**	**1 168 696**	**179 358**	**1 206 847**	**193 124**
Norte	246 989	36 485	219 235	36 715	211 735	39 327
Centro	753 569	105 645	814 397	118 511	862 399	127 906
Àrea Metropolitana de Lisboa	98 822	16 321	105 147	16 089	102 724	16 378
Alentejo	...	...	15 901	4 523	17 057	5 570
Algarve	16 189	4 092	14 016	3 520	12 932	3 943
R. A. Açores	**...**	**...**	**78 382**	**10 498**	**77 049**	**12 037**
R. A. Madeira	**...**	**...**	**38 754**	**5 450**	**32 658**	**4 059**

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual

Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual

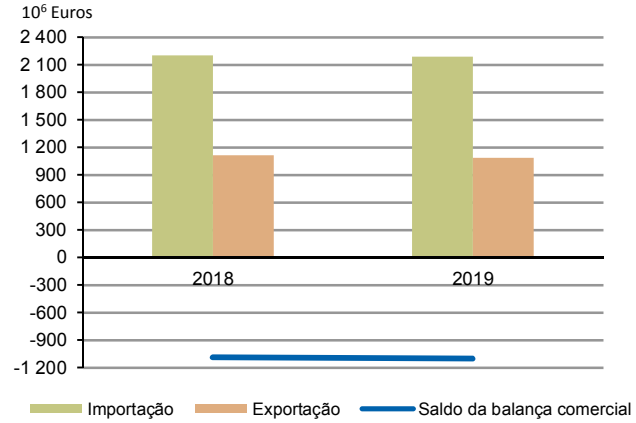


[COMÉRCIO INTERNACIONAL]

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

IMPORTAÇÕES

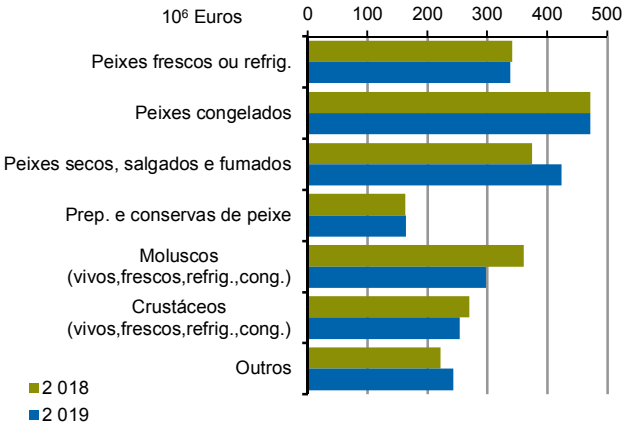
Figura 7.1 >> Comércio Internacional dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

As importações de "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" diminuíram 0,6% em 2019, em relação ao ano anterior, totalizando 2 189,3 milhões de euros. Os grupos que mais contribuíram para esta evolução foram os "Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.", "Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." e "Peixes frescos ou refrigerados, etc.".

Figura 7.2 >> Valor das Importações por grupo de produtos



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

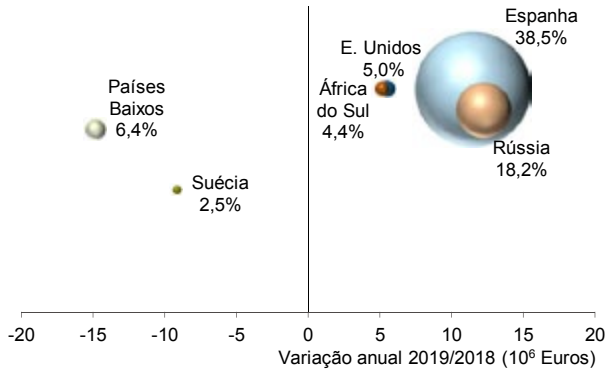
Em 2019 o maior decréscimo verificou-se nas importações de "Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." (-17,7%), principalmente provenientes da Espanha e China. Ainda assim, a Espanha manteve-se como principal fornecedor, enquanto a China passou a 3.º principal fornecedor, sendo ultrapassada pela Índia que registou o maior aumento (+10,5%). Desta forma, este grupo passou de 3.º para 4.º principal grupo importado por Portugal no conjunto dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" (peso de 13,6%, -2,8 p.p. face a 2018).

As importações de "Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." apresentaram igualmente uma redução significativa em 2019 (-6,1%), resultado principalmente do decréscimo nas importações provenientes da Argentina.

Os "Peixes frescos ou refrigerados, etc." também contribuíram para o decréscimo das importações de "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" em 2019 (diminuição de 0,9%). Espanha manteve-se como o principal fornecedor, tendo-se destacado o decréscimo nas importações da Grécia, que passou de 2.º para 3.º principal fornecedor, sendo ultrapassada pelos Países Baixos. Apesar do decréscimo, este grupo ascendeu a 3.º principal grupo importado em 2019 com um peso de 15,4% (4.º principal grupo importado em 2018 com um peso de 15,5%).

Os "Peixes congelados exceto filetes, etc." permaneceram como principal grupo de produtos importados, com um peso de 21,5% (+0,1 p.p. face ao ano anterior). Espanha reforçou a sua posição como principal fornecedor destes produtos (peso de 38,5% em 2019, +2,4 p.p. face a 2018), resultado do aumento destas importações provenientes do país vizinho em 6,7%.

Figura 7.3>> Importação de peixes congelados
Principais países de proveniência (2019)

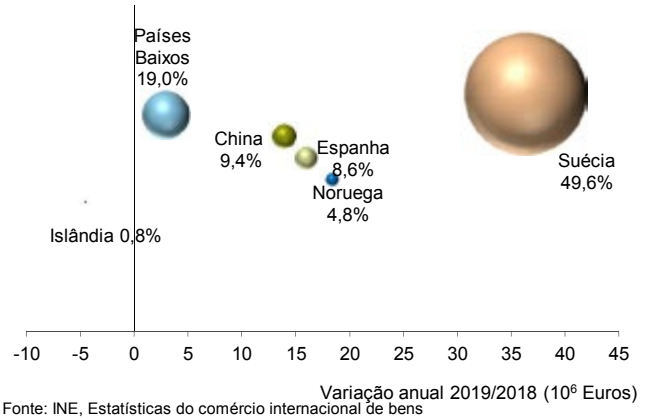


Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2019.

É de destacar que o maior aumento na globalidade dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" se registou nos "Peixes secos, salgados, fumados, etc." (+13,1%), mantendo-se como o 2.º principal produto importado. O maior contributo para este aumento verificou-se nas importações provenientes da Suécia (+20,9%), que se manteve assim como principal fornecedor (peso de 49,6%, +3,2 p.p. face a 2018).

Figura 7.4 >> Importação de Peixes secos, salgados e fumados
Principais países de proveniência (2019)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2019.

É de salientar ainda a importância das importações de bacalhau, tanto "Peixes secos, salgados, fumados, etc." como "Peixes congelados exceto filetes, etc.". No global das importações de "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade", os "Bacalhaus salgados e secos" atingiram um peso de 11,6% (provenientes maioritariamente da Suécia), os "Bacalhaus" congelados representaram 8,1% (importados principalmente da Rússia) e os "Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura" 5,3% (principalmente provenientes da Suécia).

Na globalidade dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade", Espanha, Suécia e Países Baixos permaneceram como os principais fornecedores em 2019. No seu conjunto, os três países concentraram mais de metade das importações deste tipo de produtos (58,6%, +2,1 p.p. face a 2018).

Espanha continuou a ser o principal mercado fornecedor, com um peso de 39,3% (38,4% em 2018), resultado de um acréscimo de 1,9% nas importações. Nos principais grupos, verifica-se que apenas nos "Peixes secos, salgados, fumados, etc." o país vizinho não foi o principal fornecedor, tendo essa posição sido ocupada pela Suécia.

A Suécia manteve-se como 2.º principal fornecedor em termos do conjunto dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade", com um peso de 11,6% (+1,1 p.p. face a 2018), verificando-se um aumento de 9,7% nas importações provenientes deste país (o maior aumento na globalidade dos países).

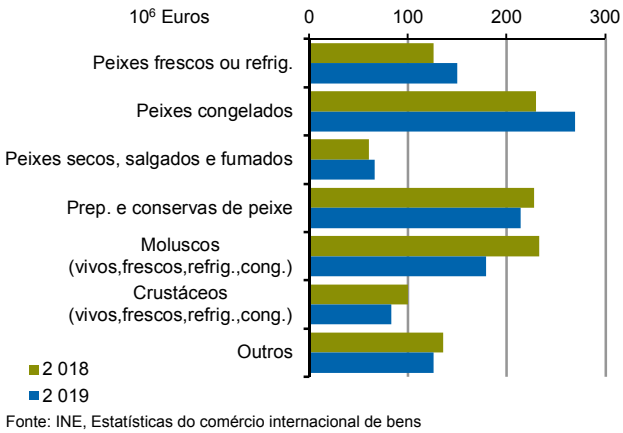
De igual modo, o 3.º principal fornecedor deste tipo de produtos continuou a ser os Países Baixos, com um peso de 7,7% (+0,1 p.p. face ao ano anterior), registando um aumento de 0,4% nas importações.

Considerando a globalidade dos países, a maior diminuição nas importações destes produtos registou-se nas importações provenientes da Alemanha (correspondente a -42,7%), tendo atingido um peso de 1,2% (-0,8 p.p. face a 2018).

EXPORTAÇÕES

Em 2019, as exportações de "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" atingiram 1 087,1 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 2,2% face ao ano anterior. Para esta diminuição contribuíram sobretudo os "Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.", "Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." e "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe".

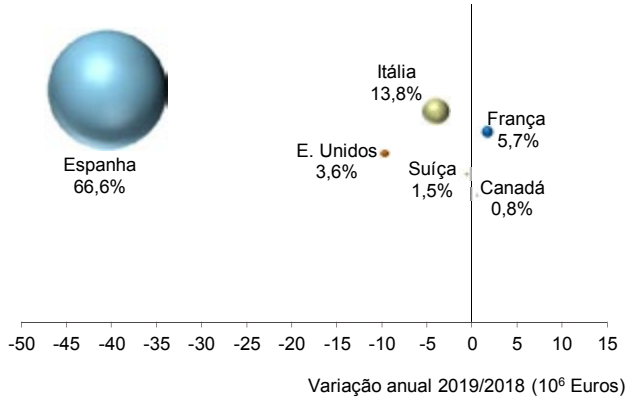
Figura 7.5 >> Valor das Exportações por grupo de produtos



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Os "Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." foram o grupo que apresentou o maior decréscimo (-23,1%), sobretudo nas exportações para Espanha (que ainda assim se manteve como principal cliente). Este grupo desceu assim de 1.º para 3.º grupo mais exportado em 2019 (peso de 16,5%, -4,5 p.p. face a 2018). Os "Polvos, congelados, secos, salgados" destacaram-se com o maior decréscimo neste tipo de produtos.

Figura 7.6 >> Exportação de Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.
Principais países de destino (2019)

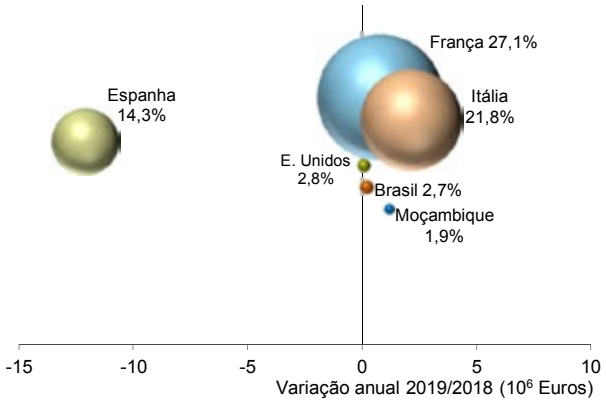


Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2019.

As exportações de "Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." também registaram um decréscimo significativo (-16,9%), sobretudo de "Camarões congelados", destacando-se os decréscimos para Espanha. O país vizinho continuou ainda assim a ser o principal destino para estes produtos, representando 72,2% das suas exportações (-2,1 p.p. face ao ano anterior).

As "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe" também contribuíram significativamente para a diminuição das exportações em 2019, verificando um decréscimo de 6,2%, principalmente para Espanha. Apesar do decréscimo, este grupo ascendeu a 2.º principal grupo exportado em 2019 com um peso de 19,7% (3.º principal grupo exportado em 2018 com um peso de 20,5%). França permaneceu como o principal cliente destes produtos. Os "Atuns, bonitos listrados ou bonitos" destacaram-se com o maior decréscimo neste grupo de produtos.

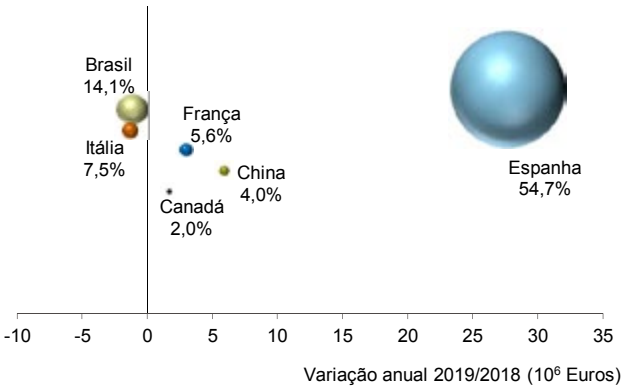
Figura 7.7 >> Exportação de Preparações e conservas de peixe
Principais países de destino (2019)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2019.

Os "Peixes congelados exceto filetes, etc." ascenderam a principal grupo de produtos exportados por Portugal (2.º em 2018), com um peso de 24,7% (+4,1 p.p. face ao ano anterior). As exportações deste tipo de produtos registaram um aumento de 17,1% (o maior aumento na globalidade dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade"), sobretudo em resultado dos acentuados aumentos verificados nas exportações para Espanha, que reforçou a sua posição como principal país de destino (peso de 54,7% em 2019, +2,8 p.p. face a 2018).

Figura 7.8>> Exportação de peixes congelados
Principais países de destino (2019)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2019.

Em 2019, os principais clientes externos na globalidade dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" mantiveram-se Espanha, Itália e França, tendo concentrado, no seu conjunto, mais de 2/3 das exportações (72,9%, +0,1 p.p. face a 2018). No entanto, em 2019 apenas as exportações para França aumentaram (registando o maior aumento na globalidade dos países). Espanha e Itália apresentaram decréscimos (2.º e 3.º maiores decréscimos, respetivamente). A maior diminuição registou-se nas exportações para Angola (correspondente a -48,9%).

Espanha continuou a liderar como mercado de destino para estes produtos, representando mais de metade das exportações (peso de 51,1%, -0,1 p.p. face 2018), tendo sido o principal mercado de destino em praticamente todos os principais grupos exportados, exceto nos "Peixes secos, salgados, fumados, etc." (o Brasil foi o principal destino devido aos "Bacalhaus salgados e secos") e nas "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe" (França manteve-se como principal cliente).

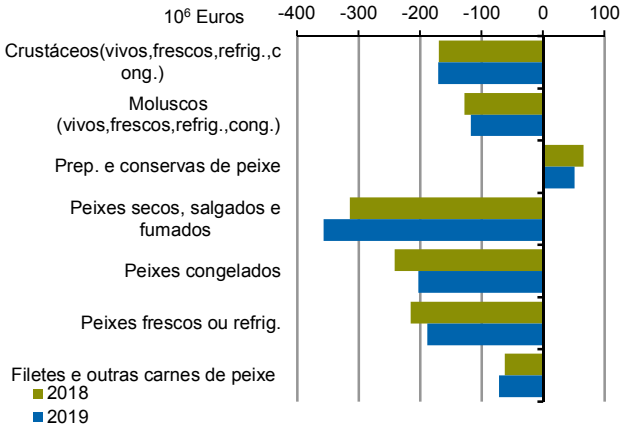
A Itália continuou a ser o 2.º principal destino com um peso de 11,5% (-0,7 p.p. face a 2018), verificando-se, no entanto, uma diminuição de 8,0% nas exportações para este país. As exportações para França aumentaram 7,1%, tendo este país reforçado a sua posição como 3.º principal mercado de destino (peso de 10,2%, +0,9 p.p. face a 2018).

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

Em 2019, a balança comercial dos "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" atingiu um défice de 1 102,1 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 12,6 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao decréscimo registado nas exportações ter sido superior ao decréscimo das importações deste tipo de produtos. A taxa de cobertura foi de 49,7% (-0,9 p.p. face a 2018).

Em relação aos principais grupos de produtos, os "Peixes secos, salgados, fumados, etc." foram o que mais contribuiu para o aumento global do défice em 2019. O défice nas transações deste tipo de produtos com o exterior aumentou 42,5 milhões de euros, totalizando 356,5 milhões de euros, permanecendo como o maior défice entre os "Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade".

Figura 7.9 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos da pesca



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

As transações de "Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe" continuaram a registar o único saldo positivo nos principais grupos de produtos (50,4 milhões de euros), apesar do decréscimo de 15,0 milhões de euros face a 2018.

As transações de "Filetes de peixe e outras carnes de peixe" apresentaram também uma evolução do saldo desfavorável (-8,8 milhões de euros face a 2018), totalizando um saldo de -71,8 milhões de euros.

Apesar de os "Peixes congelados exceto filetes, etc." apresentarem o maior aumento do saldo em 2019 (+38,8 milhões de euros face a 2018), continuaram a registar o 2.º maior saldo negativo (-202,7 milhões de euros).

O 3.º maior saldo negativo continuou a verificar-se nos "Peixes frescos ou refrigerados, etc.", atingindo -188,4 milhões de euros, tendo este grupo registado a segunda maior diminuição do défice em 2019 (saldo aumentou 27,1 milhões de euros face ao ano anterior).

Nota: para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 7.1 >> Importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

	2018		2019 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	**527 371**	**2 201 513**	**506 964**	**2 189 275**
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	**445 430**	**1 966 285**	**421 934**	**1 939 330**
0301 - Peixes vivos	**642**	**11 130**	**694**	**11 240**
0301.11 e 0301.19 - Peixes ornamentais	21	1 453	19	1 547
0301.11.00 - De água doce	17	1 048	16	1 023
0301.19.00 - Do mar	4	405	2	524
0301.92 - Enguias	155	1 384	151	1 372
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	**79 285**	**341 271**	**72 434**	**338 229**
0302.13, 0302.14 - Salmões	8 394	61 444	7 660	55 235
030251 - Bacalhaus	3 609	18 145	5 660	32 957
0302.55 - Escamudo-do-Alasca	0	0	1	2
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	5 546	9 571	3 587	7 401
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	7 587	6 708	3 022	3 724
Outros	53 560	242 871	51 801	235 734
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	**161 323**	**471 190**	**150 899**	**471 631**
0303.63 - Bacalhaus	46 774	178 276	43 690	176 493
0303.66- Pescadas	21 964	63 463	22 862	67 999
0303.67 - Escamudo-do-Alasca	63	99	14	59
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix.,etc.	**34 341**	**137 676**	**35 145**	**144 605**
0304.75 - Filetes de escamudo-do-Alasca, congelados	1 757	2 900	1 654	3 402
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	**60 897**	**374 176**	**62 035**	**423 098**
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	26 230	193 808	32 606	254 931
0305.62 - Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura	24 233	132 252	19 514	116 900
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	36 579	270 018	34 823	253 537
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	27 102	200 525	24 872	181 050
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	**72 361**	**360 823**	**65 905**	**296 990**
0307.49 - Chocos, potas e lulas , congelados, secos, salgados	815	3 067	501	1 990
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	ə	4	ə	1
0508.00.00 - Coral e similares	345	222	567	264
0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	25	284	43	342
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos, impróprios para alimentação humana	11 535	2 429	9 645	3 108
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	11	242	13	284
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamiferos marinhos	700	2 666	1 273	6 308
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	477	2 139	802	4 571
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	221	524	471	1 737
SECÇÃO IV- Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	**180**	**563**	**207**	**631**
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	**40 750**	**162 479**	**40 359**	**163 400**
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	1 243	4 076	1 083	4 438
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	20 583	102 032	20 750	99 557
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	656	2 209	603	3 848
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	**15 916**	**41 441**	**16 524**	**42 030**
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	5 121	5 823	7 296	8 290
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	6 615	8 480	8 340	10 990
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confecionadas para a pesca	144	959	197	1 425
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	194	1	312
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	28	2	113
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	21	528	162	4 231
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	565	8 675	371	7 765
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	11	213	30	452

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capitulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.
Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações de produtos da pesca, por principais países (u)

Portugal

Produtos/ Países		2018		2019 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		**79 285**	**341 271**	**72 434**	**338 229**
	INTRA-UE	**75 122**	**317 524**	**68 356**	**314 540**
	Espanha	47 775	165 736	40 020	156 640
	Países Baixos	4 673	24 918	6 588	35 894
	Grécia	10 409	48 591	7 545	34 792
	EXTRA-UE	**4 163**	**23 747**	**4 078**	**23 689**
	Turquia	2 775	13 596	2 539	12 349
	Senegal	613	6 163	612	6 545
	Uganda	520	2 163	512	1 884
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		**161 323**	**471 190**	**150 899**	**471 631**
	INTRA-UE	**91 502**	**259 223**	**83 702**	**241 403**
	Espanha	65 217	170 281	67 362	181 732
	Países Baixos	14 516	44 907	7 644	30 056
	Suécia	4 006	20 872	2 160	11 666
	EXTRA-UE	**69 821**	**211 967**	**67 197**	**230 227**
	Rússia	20 182	73 604	21 414	85 821
	Estados Unidos	4 578	17 935	6 286	23 435
	África do Sul	4 703	15 776	5 557	20 878
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe		**34 341**	**137 676**	**35 145**	**144 605**
	INTRA-UE	**14 018**	**63 457**	**14 524**	**69 503**
	Espanha	10 070	44 420	9 548	43 964
	Dinamarca	566	3 402	1 195	9 228
	Países Baixos	1 616	6 542	1 811	7 628
	EXTRA-UE	**20 324**	**74 219**	**20 622**	**75 101**
	China	3 950	11 586	4 712	13 588
	Namíbia	2 730	12 679	2 633	11 937
	África do Sul	2 587	11 254	2 440	10 421
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		**60 897**	**374 176**	**62 035**	**423 098**
	INTRA-UE	**50 073**	**332 367**	**48 171**	**354 090**
	Suécia	25 713	173 514	26 208	209 800
	Países Baixos	12 411	77 248	12 542	80 203
	Espanha	2 868	20 509	5 389	36 362
	EXTRA-UE	**10 825**	**41 809**	**13 864**	**69 008**
	China	7 293	26 005	9 380	39 853
	Noruega	415	2 068	2 743	20 315
	Islândia	2 240	7 866	939	3 266
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		**36 579**	**270 018**	**34 823**	**253 537**
	INTRA-UE	**20 166**	**161 339**	**20 591**	**162 186**
	Espanha	14 489	116 991	14 835	116 473
	Reino Unido	2 353	15 129	2 672	16 273
	França	1 888	15 292	1 421	13 106
	EXTRA-UE	**16 413**	**108 679**	**14 232**	**91 351**
	Moçambique	2 715	25 781	2 678	24 082
	Índia	4 403	21 638	4 011	19 779
	China	2 555	12 888	2 103	8 911
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		**72 361**	**360 823**	**65 905**	**296 990**
	INTRA-UE	**39 275**	**200 089**	**40 784**	**186 691**
	Espanha	37 787	191 228	38 967	177 047
	França	435	2 806	756	4 596
	Países Baixos	583	3 445	749	3 240
	EXTRA-UE	**33 086**	**160 734**	**25 121**	**110 299**
	Índia	6 749	27 193	7 875	30 049
	China	8 911	27 901	4 721	14 955
	Mauritânia	1 598	18 307	1 666	13 132
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		**40 750**	**162 479**	**40 359**	**163 400**
	INTRA-UE	**25 138**	**105 980**	**25 673**	**112 772**
	Espanha	19 912	89 289	20 290	92 424
	Alemanha	3 889	11 314	3 887	12 958
	França	515	2 122	522	3 066
	EXTRA-UE	**15 612**	**56 499**	**14 686**	**50 628**
	Maurícias	2 790	11 979	2 658	11 170
	Equador	2 200	10 010	2 388	9 959
	China	3 732	8 785	3 586	8 308
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		**15 916**	**41 441**	**16 524**	**42 030**
	INTRA-UE	**4 419**	**23 489**	**5 358**	**24 707**
	Espanha	3 112	16 816	3 441	17 977
	Países Baixos	1 181	5 696	1 763	5 608
	Alemanha	34	386	40	418
	EXTRA-UE	**11 498**	**17 952**	**11 166**	**17 323**
	Vietname	10 987	15 969	10 605	15 155
	Chile	399	1 369	466	1 446
	Equador	30	258	58	518

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(u) A informação tem por base os países parceiros de Portugal na realização das trocas comerciais, que pode não coincidir com o país de origem efetiva do bem.

Quadro 7.3 >> Exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2018		2019 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	**267 483**	**1 111 954**	**275 091**	**1 087 140**
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	**201 958**	**829 128**	**214 928**	**823 602**
0301 - Peixes vivos	**455**	**6 063**	**232**	**3 233**
0301.92 - Enguias	8	217	16	125
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	**40 132**	**125 766**	**41 478**	**149 870**
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	2 175	4 574	3 997	9 495
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	10 608	7 235	6 839	5 826
0302.55 - Escamudo-do-Alasca	23	90	ə	1
Outros	26 414	109 407	29 699	128 947
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	**83 015**	**229 717**	**101 690**	**268 941**
0303.63 - Bacalhaus	8 370	51 206	9 585	60 834
0303.67 - Escamudo-do-Alasca	86	284	67	236
0303.53 - Sardinhas	2 553	5 250	2 643	5 376
0303.54 - Cavalas, cavalinhas e sardas	19 713	11 154	32 154	18 742
Outros	51 706	158 812	56 645	180 681
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	**14 745**	**74 688**	**14 378**	**72 819**
0304.75 - Filetes de escamudo-do-Alasca, congelados	428	948	676	1 283
0304.84 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	1 185	8 389	1 291	9 023
0304.89 - Filetes de peixe, congelados (exceto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")***	700	3 637	797	3 834
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	**10 955**	**60 179**	**11 949**	**66 639**
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	6 013	41 587	6 374	47 498
0305.62 - Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura	983	3 785	940	4 389
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	10 806	100 016	8 946	83 140
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	8 436	70 072	6 641	52 066
0306.35, 0306.36, 0306.95 e 0306.99 - Camarões não congelados	664	9 757	663	9 905
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	41 850	232 698	36 255	178 959
0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	1 892	13 236	1 234	7 476
0307.59 e 0307.52 - Polvos, congelados, secos, salgados	10 509	103 364	7 152	54 498
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	4 265	867	3 888	710
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	1	15	4	121
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamiferos marinhos	543	1 131	852	1 048
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	67	261	387	658
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	476	870	465	390
SECÇÃO IV- Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	**1**	**14**	**2**	**18**
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	**41 654**	**227 904**	**39 398**	**213 834**
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	8 421	47 703	8 023	45 895
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	13 153	85 321	13 132	78 367
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	9 106	48 400	8 608	47 159
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	**4 250**	**12 903**	**4 204**	**12 454**
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	9 932	9 693	7 274	7 682
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	123	504	378	1 119
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confecionadas para a pesca	4 306	23 746	3 890	22 193
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	ə	10	0	0
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	11	ə	73
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	158	3 089	70	1 781
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	291	2 922	202	2 495
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	2	17	ə	10

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade,

(t) O total do Capitulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.4 >> Exportações de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países		2018		2019 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		**40 132**	**125 766**	**41 478**	**149 870**
	INTRA-UE	**39 532**	**119 632**	**40 905**	**143 835**
	Espanha	36 990	107 728	39 058	131 261
	Itália	853	7 704	806	7 826
	França	1 043	1 738	586	1 821
	EXTRA-UE	**600**	**6 134**	**574**	**6 034**
	Estados Unidos	189	2 351	222	2 768
	Angola	150	1 144	188	1 396
	Canadá	110	1 007	100	937
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		**83 015**	**229 717**	**101 690**	**268 941**
	INTRA-UE	**63 252**	**161 725**	**79 210**	**194 592**
	Espanha	49 749	119 326	61 379	146 988
	Itália	4 867	21 682	4 504	20 255
	França	6 240	12 213	9 247	15 089
	EXTRA-UE	**19 763**	**67 992**	**22 480**	**74 349**
	Brasil	7 300	39 195	6 204	38 019
	China	1 903	4 864	3 750	10 779
	Canadá	1 781	3 869	2 383	5 462
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe		**14 745**	**74 688**	**14 378**	**72 819**
	INTRA-UE	**12 223**	**56 701**	**12 105**	**55 121**
	Espanha	8 330	37 121	8 930	39 518
	Itália	2 907	14 070	1 621	7 911
	França	385	1 970	344	1 978
	EXTRA-UE	**2 523**	**17 987**	**2 273**	**17 698**
	Brasil	1 712	13 601	1 682	14 293
	Angola	230	1 205	131	647
	Estados Unidos	26	228	53	530
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		**10 955**	**60 179**	**11 949**	**66 639**
	INTRA-UE	**5 362**	**30 498**	**6 537**	**35 565**
	França	2 462	14 206	2 636	16 101
	Espanha	1 635	7 610	2 458	9 027
	Itália	307	2 395	458	3 627
	EXTRA-UE	**5 593**	**29 681**	**5 412**	**31 074**
	Brasil	2 149	13 761	2 610	18 534
	Angola	1 341	7 598	838	4 215
	Estados Unidos	127	1 041	198	1 786
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		**10 806**	**100 016**	**8 946**	**83 140**
	INTRA-UE	**10 119**	**92 505**	**8 394**	**77 287**
	Espanha	8 629	74 246	7 049	59 988
	Itália	869	10 699	700	9 373
	França	297	4 420	281	4 518
	EXTRA-UE	**687**	**7 511**	**552**	**5 853**
	China	154	2 061	133	1 429
	Suíça	125	888	125	910
	Angola	189	1 524	116	792
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		**41 850**	**232 698**	**36 255**	**178 959**
	INTRA-UE	**38 832**	**206 142**	**34 044**	**164 513**
	Espanha	30 606	159 723	25 085	119 185
	Itália	4 829	28 674	4 482	24 659
	França	1 718	8 601	2 318	10 119
	EXTRA-UE	**3 018**	**26 556**	**2 212**	**14 447**
	Estados Unidos	1 492	16 240	825	6 490
	Suíça	559	3 411	529	2 670
	Canadá	154	932	198	1 362
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		**41 654**	**227 904**	**39 398**	**213 834**
	INTRA-UE	**34 274**	**190 761**	**33 236**	**181 695**
	França	10 876	57 264	11 383	58 019
	Itália	5 266	44 576	5 478	46 699
	Espanha	10 416	42 710	8 317	30 589
	EXTRA-UE	**7 380**	**37 143**	**6 162**	**32 140**
	Estados Unidos	964	5 820	952	5 881
	Brasil	1 373	5 532	1 358	5 700
	Moçambique	585	2 925	798	4 116
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		**4 250**	**12 903**	**4 204**	**12 454**
	INTRA-UE	**3 777**	**10 460**	**3 775**	**10 329**
	Espanha	2 659	6 528	2 348	5 644
	França	391	1 642	407	1 668
	Itália	399	995	550	1 332
	EXTRA-UE	**473**	**2 443**	**429**	**2 125**
	Suíça	209	716	241	940
	Estados Unidos	77	913	83	673
	Angola	42	187	32	137

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.5 >> Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade

Portugal

Código/Designação	2018	2019 Pe	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Exportações	1 111 954	1 087 140	-2,2
Importações	2 201 513	2 189 275	-0,6
Saldo	-1 089 559	-1 102 136	
Taxa de cobertura (%)	50,5	49,7	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Exportações	125 766	149 870	19,2
Importações	341 271	338 229	-0,9
Saldo	-215 505	-188 359	
Taxa de cobertura (%)	36,9	44,3	//
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.			
Exportações	229 717	268 941	17,1
Importações	471 190	471 631	0,1
Saldo	-241 473	-202 690	
Taxa de cobertura (%)	48,8	57,0	//
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe			
Exportações	74 688	72 819	-2,5
Importações	137 676	144 605	5,0
Saldo	-62 988	-71 786	
Taxa de cobertura (%)	54,2	50,4	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Exportações	60 179	66 639	10,7
Importações	374 176	423 098	13,1
Saldo	-313 997	-356 459	
Taxa de cobertura (%)	16,1	15,8	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Exportações	100 016	83 140	-16,9
Importações	270 018	253 537	-6,1
Saldo	-170 001	-170 397	
Taxa de cobertura (%)	37,0	32,8	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Exportações	232 698	178 959	-23,1
Importações	360 823	296 990	-17,7
Saldo	-128 125	-118 030	
Taxa de cobertura (%)	64,5	60,3	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Exportações	227 904	213 834	-6,2
Importações	162 479	163 400	0,6
Saldo	65 425	50 434	
Taxa de cobertura (%)	140,3	130,9	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Exportações	12 903	12 454	-3,5
Importações	41 441	42 030	1,4
Saldo	-28 538	-29 577	
Taxa de cobertura (%)	31,1	29,6	//

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



[ECONOMIA DA PESCA]

8 - ECONOMIA DA PESCA

Programa de Investimento no sector das pescas

O Programa Operacional Mar2020 (PO Mar2020) é um instrumento de programação de fundos comunitários, para o período 2014-2020, nos quais se insere o apoio ao desenvolvimento dos assuntos marítimos e das pescas a financiar pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

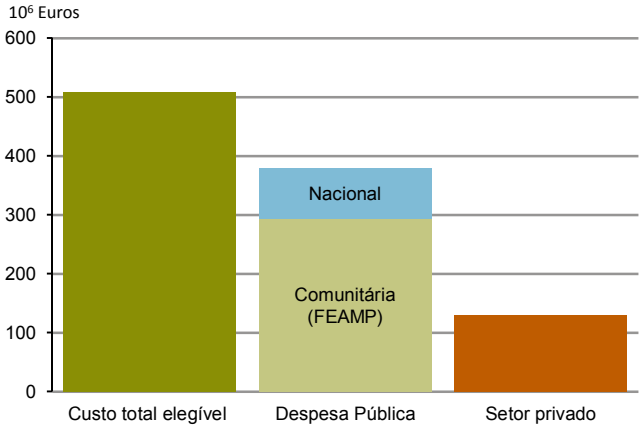
A gestão do Mar2020 é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, pelo que a dotação do FEAMP alocada a Portugal está alocada ao programa, sendo de 392,5 milhões de euros.

A estratégia de desenvolvimento do sector abrangido pelo PO Mar2020 visa assegurar a sua sustentabilidade ao nível dos seus três pilares essenciais: económico, social e ambiental.

O seu objetivo central consiste em promover a competitividade do sector das pescas, aquicultura, indústria transformadora e comercialização, para que seja um sector: inteligente (baseado no conhecimento e inovação), sustentável (usando os recursos de forma eficiente e promovendo a biodiversidade) e inclusivo (criando e diversificando o emprego, com igualdade de género, nas zonas costeiras), na prossecução da política comum das pescas e da política marítima integrada.

No final de 2019 os projetos aprovados envolviam um investimento de 576 milhões de euros, dos quais 509 milhões de euros considerados elegíveis para financiamento. A despesa pública aprovada ronda os 380 milhões de euros, dos quais 294 milhões em subvenções comunitárias do FEAMP, o que representa uma taxa de compromisso do fundo de 75% face à dotação total do FEAMP do Programa. A execução no final de 2019 foi de 30,6% da dotação total do FEAMP do Programa, representando um acréscimo de 12,2 p.p. face à do ano anterior, que se cifrava nos 18,4%.

Figura 8.1 >> MAR2020 - Valores aprovados (2014-2019)



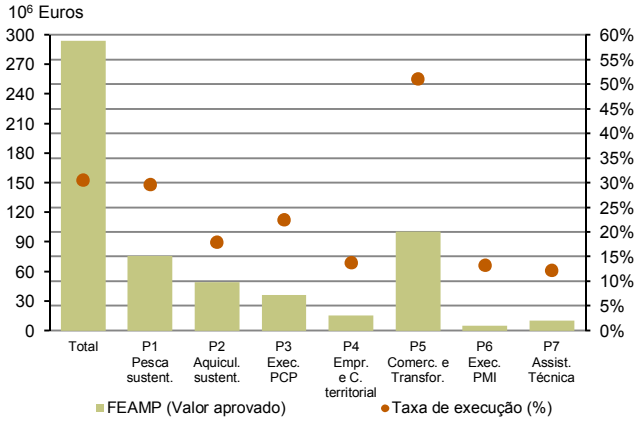
Fonte: DGRM
FEAMP- Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

Os níveis de execução registados em 2019 conferiram a possibilidade de se alcançar a reserva de desempenho, dotação programada mas apenas passível de ser utilizada nos programas do PORTUGAL 2020 se forem atingidas as metas intercalares estabelecidas. Houve também lugar ao cumprimento da Regra "N+3", que impõe a perda de dotações no final de cada ano, caso a execução não tenha alcançado os níveis estabelecidos para esse ano.

À semelhança do que acontece na generalidade dos Programas do PORTUGAL 2020, o nível de compromissos e de execução não representa uma distribuição homogénea por Prioridades de investimento. Em termos de compromissos, as prioridades dedicadas a "Promover a comercialização e a transformação" (P5), a "Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" (P1) e a "Fomentar a execução da Política Marítima Integrada" (P6) registam as maiores taxas de compromisso face às dotações programadas: 85%, nos dois primeiros casos, e 97% no caso da P6.

Já em termos de execução, as prioridades com maiores taxas de execução são também as dedicadas a "Promover a comercialização e a transformação" (P5) e a "Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" (P1) a que se junta a prioridade P3 dedicada a "Fomentar a execução da Política Comum das Pescas (PCP)", com 51%, 30% e 22%, respetivamente. A taxa de execução da prioridade P5 situa-se acima da média do Programa (30,6%), tendo registado um crescimento acelerado, já que cresceu 15 p.p. face ao ano anterior superior, portanto, ao crescimento registado na média do Programa (12,2 p.p.).

Figura 8.2 >> MAR2020 - Taxa de execução do FEAMP, por prioridades (2014-2019)



Fonte: DGRM
FEAMP- Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

Quanto à prioridade P2 - "Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento", apesar de registar uma taxa de compromisso também elevada, de 76% do valor FEAMP programado, registou uma taxa de execução de 18% do fundo programado, tendo crescido 8,5 p.p. comparativamente ao ano anterior. No que respeita à prioridade P6- "Fomentar a execução da Política Marítima Integrada (PMI)", apresenta, como referido, uma elevada taxa de compromisso (97%), mas a taxa de execução ficou pelos 13%.

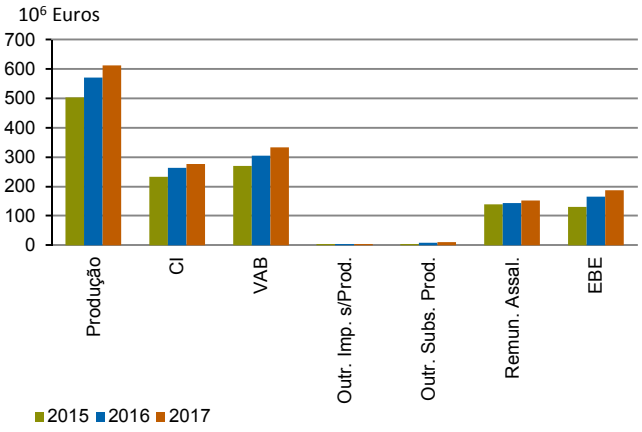
Por fim, uma nota para a prioridade P4 cujo objetivo é "Aumentar o emprego e a coesão territorial" e que se destina a promover o desenvolvimento das comunidades piscatórias, sendo promovida através da ação de 15 Grupos de Ação Local localizados no Continente (12 Grupos) e na Região Autónoma dos Açores (3 grupos). O seu arranque de implementação exigiu a prévia seleção e reconhecimento destes Grupos de Ação Local, pelo que as taxas de compromisso (45%) e de execução (14%) registaram valores inferiores à média do programa sendo que, ainda assim, em 2019, esta prioridade viu duplicar o seu volume de aprovações e de execução.

Economia da Pesca

O Instituto Nacional de Estatística divulga, nas Estatísticas da Pesca 2019, os dados da nova série de Contas Nacionais Portuguesas (Base 2016) para o triénio 2015-2017 (com base na informação disponível até 23 de setembro de 2019), referente ao Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura[1] e aos Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados[2].

A produção do ramo cresceu 7,3% em valor no ano de 2017, tendo-se observado um aumento de 7,3% em volume e de 0,1% em preço. São os peixes frescos ou refrigerados quem mais contribuiu para o aumento do valor da produção, tendo registado um crescimento de 8,0% em volume e valor.

Figura 8.3 >> Principais indicadores, a preços correntes, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura



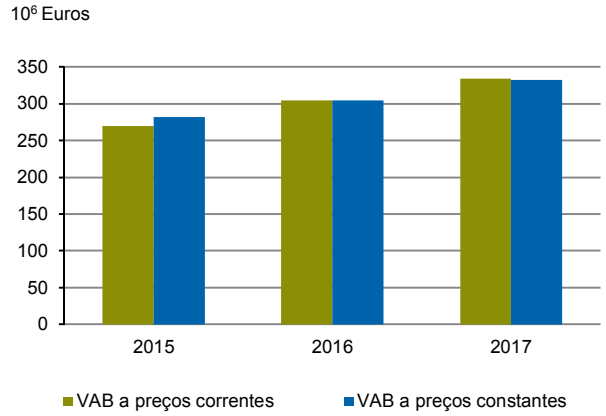
Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2016)

O valor acrescentado bruto (VAB) aumentou 9,5%, em termos nominais, face a 2016, na sequência de um acréscimo da produção superior ao do consumo intermédio (CI) (7,3% e 4,9%, respetivamente).

1 O Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura (de acordo com a CAE Rev.3) compreende os recursos em meios marinhos e de água doce, quer em termos de capturas de peixes, crustáceos, moluscos e similares, quer de apanha de produtos (plantas, esponjas, corais, conchas e similares). Inclui aquicultura e atividades dos serviços relacionados e a transformação realizada a bordo de embarcações que se dedicam à pesca.

2 Os Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, de acordo com a Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais (NPCN) compreendem os peixes vivos; peixes frescos ou refrigerados; crustáceos, não congelados; moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados; pérolas, não trabalhadas; outras plantas aquáticas, animais e respetivos produtos e os serviços relacionados com a pesca e aquicultura.

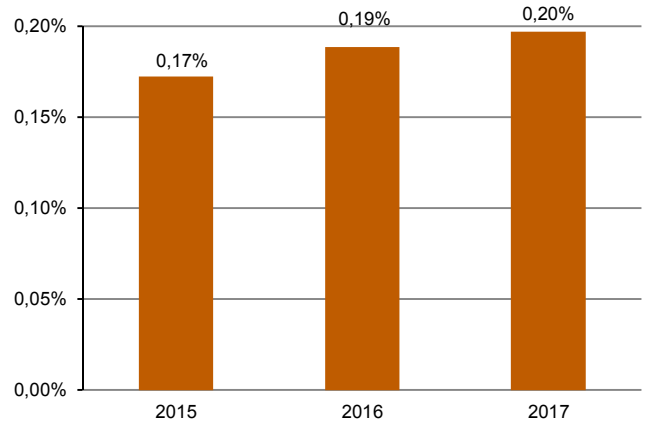
Figura 8.4 >> Valor acrescentado bruto do ramo de atividade da Pesca e aquicultura, a preços correntes e constantes de 2016



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2016)

O peso do VAB do ramo da Pesca e aquicultura no VAB Nacional apresentou um crescimento no triénio (de 0,17% em 2015 para 0,20% em 2017).

Figura 8.5 >> Peso do VAB do ramo de atividade da Pesca e aquicultura no VAB Nacional



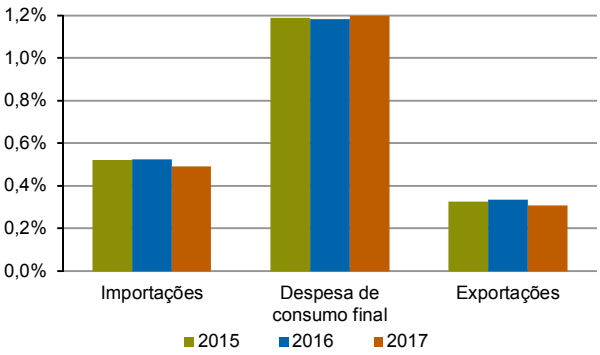
Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2016)

O excedente bruto de exploração (EBE) aumentou 13,0%, essencialmente devido à evolução do VAB (+9,5%) e dos outros subsídios à produção (+14,1%). O volume de emprego, medido em equivalente a tempo completo, aumentou 3,1% face a 2016, após ter registado uma diminuição de 6,5% face a 2015.

Relativamente aos produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, pode concluir-se que:

- A produção do produto a preços de base cresceu 6,0% em volume e 5,9% em valor. Os peixes frescos ou refrigerados e os crustáceos não congelados foram os produtos que mais contribuíram para esta evolução em termos nominais, tendo aumentado 8,0% e 18,7%, respetivamente. Também foram estes produtos que mais contribuíram para o crescimento em volume (8,0% e 5,8%, respetivamente). Foi nos crustáceos não congelados que se verificou o maior acréscimo de preço (+12,2%);
- A despesa de consumo final destes produtos registou um crescimento nominal de 6,5%, representando 1,20% da despesa de consumo final nacional (+0,02 p.p. do que em 2016);
- A importação aumentou 5,0% em valor face a 2016. Esta totalizou 0,49% do total nacional das importações de bens e serviços, o que corresponde a um ligeiro decréscimo (-0,03 p.p.) em relação a 2016;
- A exportação aumentou 1,1% em termos nominais comparativamente ao ano anterior. O peso relativo no total nacional de exportações de bens e serviços (0,31%) diminuiu 0,03 p.p. face ao ano transato.

Figura 8.6 >> Peso do comércio internacional e da despesa de consumo final em produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, na economia nacional



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2016)

Quadro 8.1 >> MAR2020, por prioridades - 2014-2020

Execução até 31-dezembro-2019

Unidade: 1 000 Euros

	Custo total elegível	Despesa Pública			Setor privado
		TOTAL	Subvenções comunitárias FEAMP	Contrapartida pública nacional	
TOTAL					
Programado 2014-2020	**706 026**	**502 474**	**392 485**	**109 989**	**203 551**
Aprovado 2014 -2019	**509 363**	**379 655**	**293 938**	**85 717**	**129 708**
Executado 2014-2019	**207 435**	**153 159**	**120 130**	**33 029**	**54 276**
Executado/Aprovado	40,7%	40,3%	40,9%	38,5%	41,8%
Executado/Programado	29,4%	30,5%	30,6%	30,0%	26,7%
01 - Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento					
Programado	132 875	126 833	89 625	37 208	6 042
Aprovado	115 339	106 914	76 142	30 773	8 424
Executado	45 849	40 829	26 650	14 180	5 020
Executado/Aprovado	39,8%	38,2%	35,0%	46,1%	59,6%
Executado/Programado	34,5%	32,2%	29,7%	38,1%	83,1%
02 - Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento					
Programado	153 000	86 667	65 000	21 667	66 333
Aprovado	107 346	66 052	49 539	16 513	41 293
Executado	25 081	15 568	11 676	3 892	9 513
Executado/Aprovado	23,4%	23,6%	23,6%	23,6%	23,0%
Executado/Programado	16,4%	18,0%	18,0%	18,0%	14,3%
03 - Fomentar a execução da PCP					
Programado	67 323	67 323	55 447	11 876	0
Aprovado	44 355	44 355	36 099	8 256	0
Executado	14 956	14 956	12 470	2 486	0
Executado/Aprovado	33,7%	33,7%	34,5%	30,1%	0,0%
Executado/Programado	22,2%	22,2%	22,5%	20,9%	0,0%
04 - Aumentar o emprego e a coesão territorial					
Programado	82 353	41 176	35 000	6 176	41 176
Aprovado	24 144	19 429	15 700	3 729	4 715
Executado	7 565	5 674	4 823	851	1 891
Executado/Aprovado	31,3%	29,2%	30,7%	22,8%	40,1%
Executado/Programado	9,2%	13,8%	13,8%	13,8%	4,6%
05 - Promover a comercialização e a transformação					
Programado	232 896	142 896	119 229	23 667	90 000
Aprovado	197 470	122 194	100 878	21 317	75 275
Executado	109 303	71 451	61 001	10 450	37 852
Executado/Aprovado	55,4%	58,5%	60,5%	49,0%	50,3%
Executado/Programado	46,9%	50,0%	51,2%	44,2%	42,1%
06 - Fomentar a execução da PMI					
Programado	7 113	7 113	5 335	1 778	0
Aprovado	6 931	6 931	5 198	1 733	0
Executado	945	945	709	236	0
Executado/Aprovado	13,6%	13,6%	13,6%	13,6%	0,0%
Executado/Programado	13,3%	13,3%	13,3%	13,3%	0,0%
07 - Assistencia Técnica					
Programado	30 467	30 467	22 850	7 617	0
Aprovado	13 779	13 779	10 383	3 397	0
Executado	3 736	3 736	2 802	934	0
Executado/Aprovado	27,1%	27,1%	27,0%	27,5%	0,0%
Executado/Programado	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	0,0%

Fonte:DGRM

Siglas: FEAMP- Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

Notas:

(1) A Prioridade "Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

1.1) Redução do impacto da pesca no meio marinho, incluindo a prevenção e redução, na medida do possível, das capturas indesejadas

1.3) Obtenção de um equilíbrio entre a capacidade de pesca e as possibilidades de pesca disponíveis

1.5) Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico e da inovação, nomeadamente através do aumento da eficiência energética, e da transferência de conhecimentos

(2) A Prioridade "Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

2.1) Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico, da inovação e da transferência de conhecimentos

2.3) Proteção e restauração da biodiversidade aquática e melhoria dos ecossistemas ligados à aquicultura, e promoção de uma aquicultura eficiente em termos de recursos

2.5) Desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida (ações de formação de curta duração não financiadas no FSE)

(3) A Prioridade "Fomentar a execução da PCP" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

3.1) Prestação de apoio ao acompanhamento, ao controlo e à execução, através do reforço da capacidade institucional e da eficiência da administração pública, sem aumentar os encargos administrativos

3.2) Melhoria e fornecimento de conhecimentos científicos e melhoria da recolha e gestão de dados

(4) A Prioridade " Aumentar o emprego e a coesão territorial" inclui o seguinte Objetivo Específico:

4.1) Promoção do crescimento económico, da inclusão social e da criação de empregos e prestação de apoio à empregabilidade e mobilidade laboral nas comunidades costeiras e interiores dependentes da pesca e da aquicultura, nomeadamente a diversificação da atividades no domínio das pescas e noutros setores da economia marítima

(5) A Prioridade "Promover a comercialização e a transformação " inclui os seguintes Objetivos Específicos:

5.1) Melhoria da organização do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura

(6) A Prioridade "Fomentar a execução da PMI" inclui o seguinte Objetivo Específico:

6.1) Desenvolvimento e implementação da PMI

(7) A "Assistencia Técnica " não tem nenhum Objetivo Específico associado.

Quadro 8.2 >> Contribuintes e matéria coletável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes nº		Matéria coletável 1 000 Euros	
	2017	2018	2017	2018
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	4	4	33	34
Pesca marítima (03111)	2 655	2 587	67 247	69 641
Pesca em águas interiores (03121)	730	701	7 537	8 240
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	9	4	76	36
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	3	0	0	0
Pesca marítima (03111)	702	703	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	588	582	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	4	3	0	0
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	0	0	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	257	249	6 932	7 175
Pesca em águas interiores (03121)	12	14	226	194
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	9	0	1	0
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	23	23	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	…	0	…
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	103	92	-1 751	-1 166
Pesca em águas interiores (03121)	5	…	-16	…
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca marítima (03111)	286	312	25 417	23 480
Pesca em águas interiores (03121)	0	…	0	…
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
2 - Com resultado nulo				
Pesca marítima (03111)	249	230	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	5	4	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca marítima (03111)	188	174	-6 123	-5 786
Pesca em águas interiores (03121)	…	…	…	…
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)

Nota DGCI: Por conversão do casdatro foi necessário proceder à alteração dos dados de 2008 anteriormente indicados.

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 04 linha 35/36

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 8.3 >> Valor acrescentado bruto, Excedente bruto de exploração, a preços correntes, e Volume de emprego, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal

Rubricas / Anos		Unid.	2015	2016	2017
1	Produção de bens da pesca	10^6 Euros	437,2	504,1	538,6
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura		44,0	49,0	47,4
3	Outros produtos e serviços		21,7	17,4	26,5
4	**Produção do ramo da pesca (1+2+3)**		**502,9**	**570,5**	**612,4**
5	Consumo intermédio		233,0	265,2	278,2
6	**Valor acrescentado bruto (4-5)**		**269,9**	**305,4**	**334,3**
7	Outros impostos sobre a produção		5,7	4,2	4,4
8	Outros subsídios à produção		5,4	9,5	10,8
9	Remuneração dos assalariados		139,1	144,9	153,4
10	**Excedente bruto de exploração (6-7+8-9)**		**130,5**	**165,8**	**187,3**
11	**Volume de emprego da pesca (ETC*)**	1 000	**14,2**	**13,3**	**13,7**

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2016)

Notas: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios aos produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

* ETC - Equivalente a tempo completo.

Quadro 8.4 >> Valor acrescentado bruto, a preços do ano anterior, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal

Unidade: 10^6 Euros

Rubricas / Anos		2016	2017
1	Produção de bens da pesca	495,2	539,5
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	48,2	46,6
3	Outros produtos e serviços	17,6	25,9
4	**Produção do ramo da pesca (1+2+3)**	**561,0**	**612,1**
5	Consumo intermédio	269,5	279,3
6	**Valor acrescentado bruto (4-5)**	**291,5**	**332,7**

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2016)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios aos produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

Quadro 8.5 >> Total de recursos e de utilizações, a preços correntes, dos produtos da Pesca e aquicultura e serviços relacionados

Portugal

Unidade: 10^6 Euros

Rubricas / Anos		2015	2016	2017
1	Produção do produto a preços base	481,6	553,5	586,4
2	Importações de bens e serviços	363,5	369,4	387,9
3	Margens de distribuição	971,4	993,5	1 058,0
4	Impostos líquidos de subsídios aos produtos	72,1	72,0	76,9
5	**Total de recursos - preços aquisição (1+2+3+4)**	**1 888,6**	**1 988,4**	**2 109,3**
6	Consumo intermédio total do produto	221,1	265,3	283,7
7	Despesa de consumo final	1 457,4	1 507,1	1 605,2
8	Variação de existências	4,5	2,6	4,8
9	Exportações de bens e serviços	205,6	213,4	215,6
10	**Total de utilizações - preços aquisição (6+7+8+9+10)**	**1 888,6**	**1 988,4**	**2 109,3**

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2016)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios aos produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.



PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

9 - PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC) constitui uma medida de gestão das pescas, que visa limitar o volume global de capturas de um determinado *stock* a um nível prefixado. Esse TAC é depois repartido em quotas de pesca pelos Estados-Membros, com base em chaves de repartição consolidadas (princípio da estabilidade relativa).

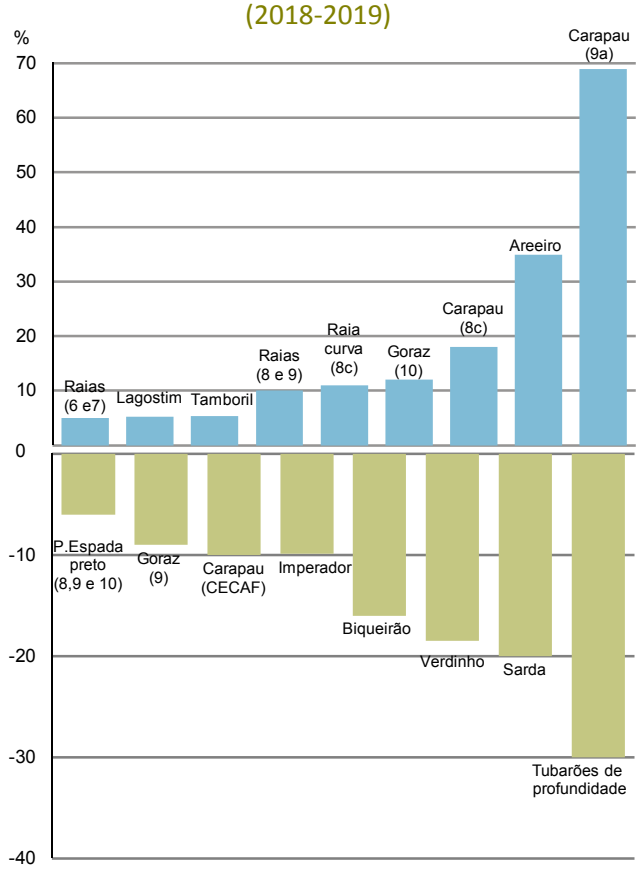
Portugal dispõe de quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais e internacionais. Dispõe igualmente de possibilidades de pesca no âmbito de acordos de Pesca celebrados entre a União Europeia e Países Terceiros.

Para 2019, os Regulamentos (UE) n.º 2019/124 do Conselho, de 30 de janeiro de 2019, com as alterações produzidas pelos Regulamentos (UE) n.º 2019/529 de 28 de março, n.º 2019/1097 de 26 de junho, n.º 2019/1601 de 26 de setembro e n.º 2019/1838 de 30 de outubro, relativo a determinadas unidades populacionais de peixes e grupos de unidades populacionais de peixes, fixaram para 2019, as possibilidades de pesca aplicáveis nas águas da União e as aplicáveis, para os navios de pesca da União, em certas águas não União, e a sua repartição por Estado-Membro.

Para Portugal, o total das possibilidades de pesca em águas da União aumentou cerca de 29% em 2019. Em todas as espécies sujeitas a limitações de captura, os aumentos mais relevantes foram nas quotas de carapau capturado na zona 9a (+69%), de areeiro (+35%) e de carapau capturado na zona 8c (+18%), seguidos de um aumento mais reduzido das quotas de goraz da zona 10 (12%), de raia-curva da zona 8c (11%), de raias das zonas 8 e 9 (10%) e por fim de tamboril, lagostim e raias da zonas 6 e 7, todas com um aumento de 5% face a 2018.

As espécies que sofreram uma redução de quotas mais significativa foram os tubarões de profundidade (-30%), a sarda (-20%), o verdinho (-18%) e o biqueirão (-16% - dado ser uma quota interanual, foram considerados os dois semestres de 2018 face aos dois semestre de 2019) e os imperadores e carapau da zona CECAF (Madeira), ambos com uma diminuição de quotas de -10%. Em menor escala verificaram-se ainda reduções no goraz da zona 9 (-9%) e de peixe-espada-preto das zonas 8, 9 e 10 (-6%).

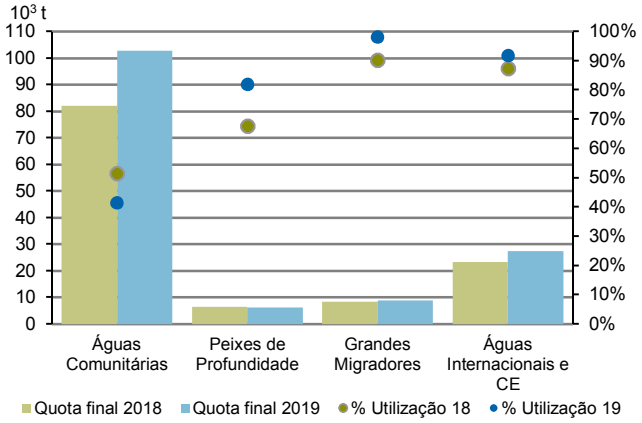
Figura 9.1 >> Variação das quotas de pesca nacionais, por Stock/Espécie/Zona (2018-2019)



Fonte: DGRM

O estado de exploração dos recursos capturados pela frota nas águas nacionais revelou portanto uma evolução positiva, particularmente no que diz respeito ao carapau e areeiro, duas das espécies que beneficiam de uma avaliação analítica e se encontram a níveis de exploração sustentáveis. Subsistem algumas preocupações com o lagostim, embora a espécie esteja nos seus melhores níveis em águas portuguesas, e com a sardinha, que apesar de apresentar uma ligeira recuperação, continua com um baixo nível de recrutamento. Os tubarões de profundidade, considerados mais vulneráveis por apresentarem baixas taxas de reprodução, constituem uma preocupação permanente.

Figura 9.2 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2018-2019)



Fonte: DGRM

Em 2019, foi ainda possível aumentar as quotas disponíveis para o areeiro, goraz (zona 9) e raia-curva (zona 9) através do mecanismo de troca de quotas entre os Estados-Membros, conforme previsto no artigo 16 º, n º 8, do Regulamento (CE) n.º 1380/2013, e beneficiar de um aumento das quotas de carapau (zonas 8c e 9), pescada, areeiros, verdinho, sarda e goraz (zona 9 e 10), das quantidades inicialmente atribuídas, através do mecanismo previsto no n.º 2 do artigo 4.º do Regulamento (CE) n.º 847/96, que permite transferir para o ano seguinte, até 10% da quota atribuída e não utilizada.

No caso das Organizações Regionais de Pesca, a atividade da frota nacional em 2019 desenvolveu-se nos pesqueiros tradicionais, designadamente nas áreas reguladas pela NAFO, NEAFC, ICCAT, IOTC e IATTC. Quanto à atividade da pesca exercida no âmbito dos Acordos de Parceria no Domínio da Pesca Sustentável (APPS) há apenas a sinalizar a atividade desenvolvida pela frota nacional a operar ao abrigo dos APPS UE/Marrocos, com uma autorização de pesca emitida na categoria 4 do referido acordo. Contudo, 2019 foi um ano de renegociação de APPS, pelo que se destaca a celebração de novos APPS da UE com a Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Senegal e à aplicação provisória do acordo sob a forma de troca de cartas com a Republica Islâmica da Mauritânia.

No Atlântico Norte, as possibilidades de pesca sofreram um decréscimo face às do ano anterior, com ligeiras diminuições das possibilidades de pesca do bacalhau da Noruega e do Svalbard. No que toca à NAFO, há a sinalizar o incremento das possibilidades de pesca do bacalhau 3M e, na generalidade dos restantes *stocks*, a manutenção das possibilidades de pesca.

Já no que respeita à ICCAT, há a realçar a continuação do decréscimo das possibilidades de pesca do *stock* sul de espadarte, e o decréscimo do *stock* norte atum-voador e uma ligeira subida das possibilidades de pesca do *stock* norte de espadarte, bem como de atum-rabilho. Manteve-se o registo de embarcações nas diferentes ORGPs onde Portugal mantém atividade pesqueira.

Quadro 9.1 >> Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2019 Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas								
			Comunitários								Países Terceiros
			Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total
Águas Comunitárias											
Areeiros	8C3411	**1 872**	1 872	**58**	1 728	86	-	-	-	-	-
Biqueirão europeu	9/3411	**10 240**	10 240	**5 343**	4 897	-	-	-	-	-	-
Carapaus	4BC7D	**15 179**	12 629	**13**	111	497	1 425	529	3 604	6 450	2 550
Carapaus	09.	**94 017**	94 017	**69 693**	24 324	-	-	-	-	-	-
Carapaus	*08C.	**(y)**	9 402	**6 969**	2 432	-	-	-	-	-	-
Carapaus	08C.	**18 858**	18 858	**1 670**	16 895	293	-	-	-	-	-
Carapaus	*08C2.	**(u)**	9 146	**598**	6 206	2 342	-	-	-	-	-
Carapaus	*09.	**(z)**	1 857	**167**	1 690	-	-	-	-	-	-
Carapaus	X34PRT	**3 072**	3 072	**3 072**	-	-	-	-	-	-	-
Carapaus	341PRT	**896**	896	**896**	-	-	-	-	-	-	-
Juliana	9/3411	**282**	282	**9**	273	-	-	-	-	-	-
Juliana	*08C.	**(s)**	14	**ə**	14	-	-	-	-	-	-
Juliana	93411P	**(s)**	98	**98**	-	-	-	-	-	-	-
Lagostim	9/3411	**401**	401	**301**	100	-	-	-	-	-	-
Linguados	8CDE34	**1 072**	1 072	**669**	403	-	-	-	-	-	-
Pescada branca	8C3411	**9 258**	9 258	**2 765**	5 924	569	-	-	-	-	-
Raia curva	8-C.	**33**	33	**10**	10	13	0	-	-	-	-
Raia curva	9-C.	**50**	50	**15**	15	20	0	-	-	-	-
Raias	89-C.	**4 759**	4 759	**1 463**	1 471	1 805	10	-	-	10	-
Sarda	8C3411	**653 438**	29 844	**5 084**	24 597	163	-	0	0	-	-
Sarda	*08B.	**(x)**	2 507	**427**	2 066	14	-	-	-	-	-
Sarda	*8ABD.	**(x)**	7 461	**1 271**	6 149	41	-	0	0	-	-
Solha legítima	8/3411	**395**	395	**66**	66	263	-	-	-	0	-
Tamboris	8C3411	**4 166**	4 166	**691**	3 472	3	-	-	-	-	-
Verdinho comum	8C3411	**(n.f.)**	44 064	**8 813**	35 251	-	-	-	-	-	-
Peixes de Profundidade		**0**	0	**0**	0	0	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	*567-	**(n.f.)**	-	**-**	-	-	-	-	-	-	-
Abrótea-do-alto	89-	**(n.f.)**	-	**-**	-	-	-	-	-	-	-
Abrótea-do-alto	1012-	**(n.f.)**	-	**-**	-	-	-	-	-	-	-
Goraz	*678-	**(n.f.)**	-	**-**	-	-	-	-	-	-	-
Goraz	09-	**149**	149	**32**	117	-	-	-	-	-	-
Goraz	10-	**576**	576	**566**	5	-	5	-	-	-	-
Imperadores	3X14-	**252**	252	**164**	57	15	8	-	-	8	-
Peixe-Espada preto	8910-	**2 832**	2 832	**2 801**	9	22	-	-	-	-	-
Peixe-Espada preto	C3412-	**2 189**	2 189	**2 189**	-	-	-	-	-	-	-
Tubarões	10-	**7**	7	**7**	-	-	-	-	-	-	-
Grandes Migradores		**0**	0	**0**	0	0	0	0	0	0	0
Atum patudo	ATLANT	**57 850**	17 158	**3 575**	9 415	4 168	-	-	-	-	-
Atum rabilho	AE45WM	**32 240**	17 536	**520**	5 532	5 459	-	-	-	6 025	-
Atum voador	AN05N	**33 600**	29 537	**1 994**	16 604	7 654	431	-	-	2 854	-
Atum voador	AS05N	**24 000**	1 838	**634**	906	298	-	-	-	-	-
Espadarte	AN05N	**13 200**	7 386	**1 010**	6 213	-	-	-	-	162	-
Espadarte	AS05N	**14 000**	4 928	**341**	4 588	-	-	-	-	-	-
Espadim azul	ATLANT	**1 985**	528	**50**	0	478	-	-	-	-	-
Espadim branco	ATLANT	**355**	0	**0**	0	-	-	-	-	-	-
Águas Internacionais e CE		**0**	0	**0**	0	0	0	0	0	0	0
Abrótea branca	N3NO.	**1 000**	588	**333**	255	-	-	-	-	0	-
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	**12 242**	7 177	**1 898**	4 537	-	-	339	0	403	-
Arenque do Atlântico	1/2-	**588 562**	38 315	**43**	43	566	8 393	2 299	4 698	22 273	38 984
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	**(n.f.)**	26 805	**2 400**	11 562	2 182	3 193	4 907	0	2 561	-
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	**(n.f.)**	21 518	**2 900**	2 900	2 387	10 087	2 600	0	644	-
Bacalhau do Atlântico	N3M.	**17 500**	9 980	**3 433**	2 504	349	1 630	815	0	1 249	-
Cantarilhos	1N2AB.	**(n.f.)**	1 500	**405**	95	84	150	766	-	0	-
Cantarilhos	51214D	**6 000**	927	**119**	99	53	1	566	0	89	-
Cantarilhos	N3M.	**10 500**	7 813	**2 354**	233	-	-	513	0	4 713	-
Cantarilhos	N3O.	**20 000**	7 000	**5 229**	1 771	-	-	-	-	0	-
Carapaus	2A-14	**119 118**	117 518	**1 196**	12 412	4 684	10 974	9 100	36 509	42 643	1 600
Maruca comum	6X14	**20 396**	12 196	**8**	3 361	3 583	4 126	166	0	952	8 200
Raias	*07D.	**(w)**	509	**1**	56	206	132	1	ə	114	-
Raias	67AKXD	**10 184**	10 184	**23**	1 111	4 127	2 632	12	4	2 275	-
Raias	N3LNO.	**7 000**	4 408	**660**	3 403	-	-	-	0	345	-
Verdinho comum	1X14	**(n.f.)**	319 727	**3 844**	41 383	33 970	63 341	18 979	59 522	98 688	109 900

Fonte: DGRM

(x) Limite máximo de captura na zona (Regulamento (UE) nº 2019/124 do Conselho).

(u) (JAX/2A-14) Condição especial: até 50 % desta quota pode ser pescada na divisão VIIIc (JAX/*08C2).

(y) (JAX/09.) Condição especial: até 5 % desta quota pode ser pescada na divisão VIIIc (JAX/*08C).

(z) (JAX/08C.) Condição especial: até 5 % desta quota pode ser pescada na subzona IX (JAX/*09.).

(w) (SRX/67AKXD) Condição especial: das quais 5 %, no máximo, podem ser pescadas nas águas da União da divisão VIId (SRX/*07D.)

(t) (SBR/09-) Pode pescar-se, no máximo, 8 % desta quota nas águas da União e nas águas internacionais das subzonas VI, VII e VIII (SBR/*678-).

(v) (GFB/89-) Pode pescar-se, no máximo, 8 % desta quota nas águas da União e nas águas internacionais das subzonas V, VI, VII (GFB/*567-).

(s) (POL/9/3411) Pode pescar-se, no máximo, 5 % desta quota nas águas da União da divisão VIIIc (POL/*08C.). Além deste TAC, Portugal pode pescar juliana em quantidades não superiores a 98 tons ((POL/93411P).

(n.f.) Não fixados (Regulamento (UE) nº 2019/124 do Conselho).

Quadro 9.2 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona		2018				2019			
		Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização
Aguas Comunitárias									
Areeiros	8C3411	43	101	91	90%	58	114	104	91%
Biqueirão	9/3411	11784	11 326	8 347	74%	5 343	3 779	9 273	245%
Carapaus	4BC7D	13	13	0	0%	13	0	0	-
Carapaus	09.	41 182	38 774	19 226	50%	69 693	68 170	19 473	29%
Carapaus	*08C.	2 059	858	0	0%	6 969	3 175	0	0%
Carapaus	08C.	1 417	1 550	532	34%	1 670	1 075	130	12%
Carapaus	*08C2	506	48	0	0%	598	603	0	0%
Carapaus	*09.	71	78	0	0%	167	175	0	0%
Carapaus	X34PRT	3 072	3 413	915	27%	3 072	3 413	1 117	33%
Carapaus	341PRT	995	1 107	202	18%	896	1 007	221	22%
Juliana	9/3411	9	10	10	100%	9	9	8	93%
Juliana	*08C.	ə	ə	0	0%	ə	1	0	0%
Juliana	93411P	98	108	40	38%	98	109	66	60%
Lagostim	9/3411	286	290	272	94%	301	319	267	84%
Linguados	8CDE34	669	736	455	62%	669	693	419	61%
Pescada branca	8C3411	2 765	2 474	1 741	70%	2 765	2 202	2 200	100%
Raia curva	8-C.	9	2	0	0%	10	0	0	-
Raia curva	9-C.	15	33	36	110%	15	22	25	113%
Raias	89-C.	1 330	1 240	1 216	98%	1 463	1 487	1 241	83%
Sarda	8C3411	6 355	5 705	4 925	86%	5 084	4 319	4 058	94%
Sarda	*08B.	534	607	0	0%	427	488	0	0%
Sarda	*8ABD.	1 589	904	0	0%	1 271	726	0	0%
Solha legítima	8/3411	66	73	40	56%	66	73	36	49%
Tamboris	8C3411	656	727	436	60%	691	764	421	55%
Verdinho comum	8C3411	10 695	11 796	3 800	32%	8 813	9 993	3 599	36%
Peixes de Profundidade									
Abrótea-do-alto	*567-	1	1	0	0%	-	-	-	-
Abrótea-do-alto	89-	10	10	11	115%	-	-	-	-
Abrótea-do-alto	1012-	36	40	14	34%	-	-	-	-
Goraz	*678-	3	3	ə	1%	-	-	-	-
Goraz	09-	35	71	68	96%	32	65	39	60%
Goraz	10-	507	531	448	84%	566	619	485	78%
Imperadores	3X14-	182	179	184	103%	164	149	157	105%
Peixe-espada preto	8910-	2 965	3 268	1 827	56%	2 801	3 028	2 560	85%
Peixe-espada preto	C3412-	2 189	2 438	1 888	77%	2 189	2 433	1 929	79%
Tubarões	10-	10	10	ə	3%	7	7	ə	2%
Grandes Migradores									
Atum patudo	ATLANT	3 717	4 152	4 405	106%	3 575	3 322	3 133	94%
Atum rabilho	AE45WM	470	437	450	103%	520	507	475	94%
Atum voador	AN05N	2 123	985	498	51%	1 994	1 794	2 463	137%
Atum voador	AS05N	634	634	11	2%	634	634	3	0%
Espadarte	AN05N	979	1 692	1 691	100%	1 010	2 410	2 414	100%
Espadarte	AS05N	417	369	369	100%	341	301	301	100%
Espadim azul	ATLANT	50	45	74	164%	50	7	18	255%
Espadim branco	ATLANT	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Águas Internacionais e CE									
Abrótea branca	N3NO.	333	346	28	8%	333	341	21	6%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 895	2 140	2 072	97%	1 898	2 308	2 288	99%
Arenque do Atlântico	1/2-	32	ə	0	0%	43	ə	0	0%
Arinca	1N2AB.	0	81	81	100%	0	39	34	88%
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	2 472	1	0	0%	2 400	1 512	1 512	100%
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	3 101	2 672	2 747	103%	2 900	1 990	1 990	100%
Bacalhau do Atlântico	N3M.	2 187	4 660	4 690	101%	3 433	6 417	6 319	98%
Cantarilhos	1N2AB.	405	405	394	97%	405	405	399	98%
Cantarilhos	51214D.	129	ə	0	0%	119	ə	0	0%
Cantarilhos	N3M.	2 354	5 542	4 683	84%	2 354	6 211	6 097	98%
Cantarilhos	N3LN.	0	2 662	2 783	105%	0	3 299	2 695	82%
Cantarilhos	N3O.	5 229	4 429	2 945	66%	5 229	4 526	3 827	85%
Carapaus	2A-14	1 011	ə	0	0%	1 196	ə	0	0%
Maruca comum	6X14.	8	9	ə	1%	8	9	ə	4%
Raias	*07D.	1	1	0	0%	1	1	0	0%
Raias	67AKXD	22	22	0	0%	23	0	0	-
Raias	N3LNO.	660	447	48	11%	660	495	102	21%
Verdinho comum	1X14	4 826	1	0	0%	3 844	1	0	0%

Fonte: DGRM

Quadro 9.3 >> Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Águas Comunitárias							
Sardinha (ICES Div. VIIIc+IXa) (1, 2)							
Biomassa Idade 1+ (1000t)	123	126	118	146	179	161	179
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	4803	3595	6214	7927	2851	5158	4821
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	2	2	3
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (3)	3	2	12	12	9	6	4
Areeiro 4 pintas (L.boscii, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	6	6	6	7	7	7	9
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (4)	49	76	51	67	18	45	45
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	10	11	11	12	12	13	13
Recrutamento (milhões peixes)(5)	1	2	ə	ə	ə	0	1
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa) (6)							
Biomassa total / Bmsy	2	2	2	2	2	2	2
Recrutamento (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, Ixa)							
Biomassa desovante (1000 t)	13	16	13	13	14	17	17
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (7)	67	83	92	62	71	79	79
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)(8)							
Biomassa desovante (1000 t)	3813	4051	4230	5018	6296	6315	5577
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	16562	37382	64931	36012	12773	9857	5467
Lagostim (UF 28+29) (9)							
Biomassa desovante (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	x	x	x	x	x	x	x
Sarda (10)							
Biomassa desovante (1000 t)	4186	5230	5196	5963	4692	4279	4390
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	5796	5807	5274	7455	8514	7259	4486
Carapau (Div. IXa) (11)							
Biomassa desovante (1000 t)	410	523	580	615	729	888	1002
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	7058	9391	10451	11088	13088	4692	4692
Águas Internacionais e CE							
Palmeta NAFO Div. 3LMNO (12)							
Biomassa explorável (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: IPMA

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota estabelecido pela UE, tem legislação nacional que restringe as descargas .
(2) - Biomassa desovante substituída por estimativa de Biomassa Idade 1+; Recrutamento em 2019 considerado como a média geométrica de 2014-2018
(3) - Recrutamento 2019 substituído pela média geométrica de 1998-2016
(4) - Recrutamento 2018 e 2019 substituído pela média geométrica de 1990-2015
(5)- Recrutamento 2019 substituído pela média geométrica 2003-2018
(6) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy, não há estimativas de Recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso
(7) - Recrutamento de 2018 e 2019 substituido pela média geométrica de 1989-2017
(8) - Recrutamento de 2019 substituido pela média geométrica de 1981-2018
(9) - Método não analtico, que não permite estimar valores de biomassa e recrutamento
(10) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte). Recrutamento em 2019 é a média geométrica das estimativas de 1990-20187
(11) - Recrutamento de 2018 e 2019 estimado como sendo a média geométrica período 1992-2017.
(12) - A avaliação analítica não é atualizada pelo Conselho Científico desde 2011.

Quadro 9.4 >> Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2018		2019	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Cabo Verde	Palangre de superficie	7 navios	0 navios c)	6 navios	g)
	Atuneiros salto e vara	2 navios	0 navios c)	2 navios	g)
Costa do Marfim	Palangre de superficie	2 navios f)	0 navios	2 navios	0 navios
Guiné-Bissau	Palangre de superficie	a)	a)	---	---
	Pesca do camarão	a)	a)	---	---
Guiné-Bissau h)	Espécies altamente migradoras:				
	Atuneiros cercadores congeladores e Palangre de superficie			2 navios	h)
	Espécies demersais e pequenos pelágicos:				
	Arrastões congeladores para camarão			1060 TAB	h)
	Arrastões para pequenos pelágicos			500 TAB	h)
Madagascar	Palangre de superficie	5 navios	1 navio	i)	i)
	Tubarões superfície (pesca acessória)	9 t	0t	i)	i)
Maurícia	Palangre de superficie	4 navios	0 navios	4 navios	0 navios
Mauritânia	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat.1	153,9 t (ak)		250 t	j)
Marrocos	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo< 40 GT	7 navios	0 navios b)	7 navios	k)
	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo ≥ 40 GT< 150GT	3 navios	0 navios b)	3 navios	k)
	Pesca demersal/Palangreiros de fundo	4 navios	1 navio b)	4 navios	1 navio k)
	Pelágica indústrial	1555 t	b)	1652,2 t	k)
Moçambique	Palangre de superficie	e)	e)	e)	e)
Quiribati	Palangre de superficie	e)	e)	e)	e)
S.Tomé e Princípe	Palangre de superficie	1 navio	0 navios d)	1 navio	l)
Seicheles	Palangre de superficie	2 navios	0 navios	2 navios	0 navios
Senegal	Palangre de superficie	---	---	2 navios	l)
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia					
	Alabote do Atlântico	0 t	0 t	0 t	0 t
Noruega		7 navios	2 navios	7 navios	2 navios
	Bacalhau	2 672,06 t (ak)	2746,67 t	1990,33 t (ak)	1990,03 t
	Cantarilho	405 t	393,89 t	405 t	398,54 t
	Arinca	81,35 t (ai)	80,99 t	39 t (ai)	34,46 t
	Paloco	50,03 t (ai)	50,68 t	137 t (ai)	127,84 t
Svalbard		7 navios	2 navios	7 navios	2 navios
	Bacalhau	0,7 t (ak)	0 t	1512,13 t (ak)	1511,86 t
	Camarão	1 navio/92 dias	0 t	1 navio/92 dias	navio/92 dias
NEAFC		5 navios	1 navios	5 navios	1 navios
	Cantarilhos	0 t (ak)	372,38 t	0 t (ak)	0 t
NAFO		10 navios	9 navios	10 navios	9 navios
	Bacalhau (3M)	4 660,26 t (ak)	4689,84 t	6417,39 t (ak)	6319,42 t
	Camarão (3M)	moratória		moratória	
	Cantarilho (3M)	5 541,71 t (ak)	4682,61 t	6210,81 t (ak)	6097,35 t
	Cantarilho (3O)	4 429 t (ak)	2945,00 t	4526 t (ak)	3827,26 t
	Cantarilho (3LN)	2 662 t (ai)	2783,40 t	3299 t (ai)	2694,72 t
	Palmeta (3LMNO)	2 139,99 t (ak)	2071,72 t	2307,99 t (ak)	2287,59 t
	Raia (3LNO)	447 t (ak)	48,36 t	495 t (ak)	102,47 t
	Abrótea (3NO)	346 t (ak)	28,04 t	341 t (ak)	21,00 t
	Pota (3+4)	475 t (ai)	10,00 t	510 t (ai)	11,16 t
	Solhão (3NO)	98 t (ai)	38,40 t	60 t (ai)	18,26 t
ICCAT	Rabilho	437,19 t (ak)	450,34 t	507,06 t (ak)	474,53 t
	Espadarte Norte	1 692,39 t (ak)	1691,35 t	2410,39 t (ak)	2414,33 t
	Espadarte Sul	369,45 t (ak)	368,54 t	300,69 t (ak)	300,69 t
	Voador Norte	985 t (ak)	498,26 t	1794,20 t (ak)	2463,16 t
	Voador Sul	633,94 t (ak)	11,08 t	633,94 t (ak)	2,68 t
	Patudo	4 152,5 t (ak)	4 405,18 t	3321,79 t (ak)	3132,92 t
	Espadim azul	45,43 t (ak)	74,34 t	7,08 t (ak)	18,02 t
	Espadim branco	0 t	0 t	0 t	0 t
IOTC	Espadarte	20 navios	729,66 t	20 navios	647,25 t
	Tintureira	20 navios	783,22 t	20 navios	757,51 t

Fonte: DGRM

(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) nº 1380/2013

(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) nº 1380/2013

a) O Protocolo expirou em 23.11.2017. Novo Protocolo aguarda ratificação

b) O Protocolo expirou em 14.07.2018. Novo Acordo e Protocolo aguardam publicação no JO

c) O Protocolo expirou em 22.12.2018. Novo Protocolo aguarda ratificação

d) O Protocolo expirou em 22.05.2018.Novo Protocolo em renegociação

e) Protocolo adormecido. Sem possibilidades no ano correspondente

f) Novo Procolo entrou em vigor a 01.08.2018

g) O Protocolo entrou em vigor provisoriamente em 20.05.2019

h) Protocolo entrou em vigor provisoriamente em 15.06.2019

i) O Protocolo expirou em 31.12.2018. Em renegociação

j) Protocolo entrou em vigor provisoriamente em 16.11.2019

k) Protocolo entrou em vigor em 18.07.2019

l) Protocolo entrou em vigor provisoriamente em 19.12.2019



[ANEXOS]

CONCEITOS

Índice alfabético

A

águas interiores, 127

apanhador de animais marinhos, 125

aquicultura em água doce (águas de transição), 127

aquicultura em água marinha, 127

aquicultura em água salobra (águas de transição), 127

armação ou arte fixa, 123

arte de pesca, 123

B

biomassa desovante, 126

C

captura nominal, 125

comércio internacional, 127

comprimento da embarcação (fora a fora), 124

consumo de capital fixo, 128

consumo intermédio, 128

D

dia de pesca, 125

E

embarcação de pesca costeira, 123

embarcação de pesca local, 124

embarcação de pesca longínqua (do largo), 124

embarcação de pesca, 123

espécie alvo, 123

espécie bentónica, 123

espécie demersal, 123

espécie pelágica, 123

estabelecimento de aquicultura, 126

excedente líquido de exploração ou rendimento misto, 129

F

faina da pesca, 125

flutuante (aquicultura), 127

força motriz, 124

formação bruta de capital fixo, 129

formação profissional, 127

frota de arrasto, 123

frota de cerco, 123

frota de pesca licenciada, 123

frota de pesca, 123

frota polivalente, 123

G

GT, 124

I

inspeção sanitária, 126

J

juros, 129

L

licença de pesca, 123

lota, 126

N

número de dias de pesca, 125

número de dias de pesqueiro, 125

O

organização de produtores, 126

outros impostos sobre a produção, 129

outros subsídios à produção, 129

P

pesca com linha de mão, 123

pesca com redes de emalhar, 123

pesca costeira, 124

pesca descarregada, 125

pesca local, 124

pesca longínqua (ou do largo), 125

pesca polivalente, 125

pesca por arrasto, 124

pesca por cerco, 124

pescado fresco, 125

pescado fresco rejeitado, 125

pescado retirado, 126

pescador apeado, 125

pescador matriculado, 125

pescador, 125

pesqueiro, 125

população empregada, 128

população residente, 128

porto de descarga, 126

porto de registo, 124

potência (kw), 124

preço de produção, 129

produção, 129

produção do ramo da pesca, 129

profissão principal, 128

Q

quota, 126

R

ramo de atividade, 129

ramo de atividade (censos da população), 128

recrutamento, 126

regime extensivo (aquicultura), 127

regime intensivo (aquicultura), 127

regime semi-intensivo (aquicultura), 127

remunerações dos assalariados, 129

rendimento dos fatores, 130

rendimento empresarial líquido da pesca, 130

S

salgado, 127

salina, 127

stock ou unidade populacional, 126

T

tanque (aquicultura), 127

tonelagem de arqueação bruta (TAB), 124

total autorizado de captura (TAC), 126

transferências de capital, 130

tripulante, 125

U

unidade de engorda (aquicultura), 126

unidade de reprodução (maternidade) (aquicultura), 126

V

valor acrescentado bruto, 130

valor acrescentado líquido, 130

viveiro (aquicultura), 127

volume de emprego da pesca, 130

Z

zona de descarga, 126

zona de matrícula, 126

zona de pesca, 126

CONCEITOS

Índice temático

PESCA

frota de pesca: frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

[composição da frota de pesca]

> **frota polivalente**: embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respetivo equipamento. neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efetuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.
>
> **frota de arrasto**: embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.
>
> **frota de cerco**: embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

frota de pesca licenciada: frota de pesca cujas embarcações têm autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período.

licença de pesca: autorização para a prática da atividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

[tipo de espécie]

> **espécie alvo:** espécie à qual é dirigida preferencialmente a pesca.
>
> **espécie bentónica:** espécie que vive em relação íntima e permanente com o fundo.
>
> **espécie demersal:** espécie que vive no fundo, ou perto do fundo, mas sem estar permanentemente dependente dele.
>
> **espécie pelágica:** espécie que vive na coluna de água ou à superfície, mas sem relação com o fundo.

arte de pesca: engenho utilizado para pescar.

> **armação ou arte fixa**: armadilha fixa para a pesca do atum e da sardinha.
>
> **pesca com linha de mão**: pesca efetuada com linha de mão.
>
> **pesca com redes de emalhar**: pesca efetuada com uma rede ou redes retangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de boias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

embarcação de pesca: embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

> **embarcação de pesca costeira:** embarcação de pesca com comprimento de fora a fora superior a 9 m e igual ou inferior a 33 m, podendo operar nas áreas definidas pelo art. 64º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio.

embarcação de pesca local: embarcação com comprimento de fora a fora até 9 m, e potência do motor não superior a 100 cv ou 75 kW, quando de convés fechado, e não superior a 60 cv ou 45 kW, quando de convés aberto, podendo operar dentro da área de jurisdição da capitania do porto em que estão registados e dentro das áreas das capitanias limítrofes, não podendo afastar-se da costa mais de 6 milhas, se tiverem convés aberto e mais de 30 milhas se tiverem convés fechado. (art. 63º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio).

embarcação de pesca longinqua (do largo): embarcação de pesca com arqueação (GT) superior a 100 e autonomia mínima de quinze dias, podendo operar em qualquer área, exceto para dentro das 12 milhas de distância à linha da costa portuguesa, ou ao alinhamento dos cabos Raso, Espichel e Sines (art. 65º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio).

porto de registo: local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

[capacidade da embarcação]

comprimento da embarcação (fora a fora): distância, em metros, medida em linha reta da extremidade anterior da proa até à extremidade posterior da popa (do navio de pesca).

GT: arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da "Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969", à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta "GT" também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla "AB" (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de *Gross Tonnage*).

tonelagem de arqueação bruta (TAB): volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m^3).

força motriz: capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou *kilowatts*).

potência (kw): potência mecânica desenvolvida pela instalação propulsora com a qual a embarcação está equipada.

[segmento de pesca]

pesca por arrasto: pesca efetuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por "asas" e terminando num saco onde é retida a captura. Podem atuar diretamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

pesca por cerco: pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

pesca costeira: pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

pesca local: pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

pesca longínqua (ou do largo): pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex.: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

pesca polivalente: pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

pescador: pessoa que exerce a sua atividade diretamente na pesca.

pescador apeado: pescador que é autorizado a utilizar as artes de pesca sem auxílio de embarcações no exercício da sua atividade.

pescador matriculado: profissional que exerce a atividade da pesca e se encontra inscrito numa capitania ou delegação marítima.

apanhador de animais marinhos: pessoa que exerce a atividade de apanha com fins comerciais, mediante registo e licenciamento para o efeito.

tripulante: pessoal de bordo não classificado como pescador.

faina da pesca: conjunto de atividades referentes à captura de pescado para consumo.

dia de pesca: unidade ou fração de 24 horas em que efetivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

número de dias de pesca: número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em atividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros fatores.

pesqueiro: local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

número de dias de pesqueiro: número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efetivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

captura nominal: peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

pesca descarregada: peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

pescado fresco: todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação exceto a sua refrigeração**.**

pescado fresco rejeitado: o pescado fresco considerado pelo inspetor sanitário impróprio para o consumo humano.

pescado retirado: pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

total autorizado de captura (TAC): medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

quota: parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

***stock* ou unidade populacional:** conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

recrutamento: número de indivíduos jovens de um dado *Stock* que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado *Stock*).

biomassa desovante: peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

organização de produtores: toda a pessoa coletiva constituída por iniciativa dos produtores com o objetivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das atividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

lota: infraestrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

inspeção sanitária: ato médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

porto de descarga: *vide* zona de descarga

zona de descarga: local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

zona de matrícula: local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

zona de pesca: zona (área) onde se efetua a captura.

AQUICULTURA

estabelecimento de aquicultura: unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e proteção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou coletiva sobre o resultado da produção.

[*tipo de estabelecimento*]

unidade de reprodução (maternidade) (aquicultura): instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

unidade de engorda (aquicultura): instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

flutuante (aquicultura): unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em "long-lines", etc..

viveiro (aquicultura): unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

tanque (aquicultura): unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

[*regime de exploração*]

regime extensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

regime intensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

regime semi-intensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

[*tipo de água*]

águas interiores: todas as águas doces, lênticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

aquicultura em água doce (águas de transição): cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

aquicultura em água marinha: cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

aquicultura em água salobra (águas de transição): cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

SALICULTURA

salina: unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

salgado: zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

COMERCIO INTERNACIONAL

comércio internacional: conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

formação profissional: conjunto de atividades através das quais as pessoas adquirem ou aprofundam conhecimentos ou competências profissionais e relacionais, com vista ao exercício de uma ou mais atividades profissionais, a uma melhor adaptação às mutações tecnológicas e organizacionais e ao reforço da sua empregabilidade.

POPULAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

população residente (censos da população): conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

ramo de atividade (censos da população): tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

população empregada (censos da população): população com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

a) as pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;

b) os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

Apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas. A imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar "artificialmente" o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas.

c) as pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;

d) aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;

e) estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

profissão principal (censos da população): profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência. Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

CONTAS ECONÓMICAS DO RAMO DA PESCA

consumo de capital fixo: representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

consumo intermédio: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

excedente líquido de exploração ou rendimento misto: saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao Rendimento de Fatores as Remunerações dos Assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

formação bruta de capital fixo: engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais-valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

juros: nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida

outros impostos sobre a produção: são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

outros subsídios à produção: os "outros subsídios à produção" recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

preço de produção: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

produção: é constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de atividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

produção do ramo da pesca: é constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das atividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

ramo de atividade: agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.2 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.2.

O ramo de atividade económica foi classificado segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – CAERev3- mais recente, compatível com a Statistical Classification of Economic Activities in the European Community (NACE).

remunerações dos assalariados: definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: "caldeirada"), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

rendimento dos fatores: indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao Valor acrescentado líquido os Outros impostos sobre a produção e adicionando os Outros subsídios à produção.

rendimento empresarial líquido da pesca: saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades produtivas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (e.g.: contratos de leasing e arrendamento de terras para aquicultura) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo da pesca, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade da pesca (e às atividades secundárias não pesca).

transferências de capital: subdividem-se em Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital. São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos, ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, outros acontecimentos políticos, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

valor acrescentado bruto: valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo**.**

valor acrescentado líquido: valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

volume de emprego da pesca: trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos da pesca e das atividades não pesca não-separáveis das unidades produtivas da pesca que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado, expresso em Emprego equivalente a Tempo Completo (ETC) correspondendo este à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades da pesca numa unidade produtiva da pesca.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

Instituto Nacional de Estatística:

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitanias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt.

Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos:

- Descargas no Continente:

  -Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;

  -Total anual por delegação e por mês.

- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2017-2018:

  -por mês;

  -por delegação;

  -por delegação e posto de venda;

  -por espécie e grupo de espécies.

- Descargas nas Regiões Autónomas:

  -por mês.

- Espécies transacionadas em lota com maior significado:

-totais

  -por região;

  -por segmento de pesca;

  -por pesqueiro;

  -quotas de Pesca por *Stock*.

- Capturas nominais efetuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as atividades de apanha de animais marinhos.

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é:

www.dgrm.mam.gov.pt/xportal/xmain?xpid=dgrm

PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo
		Caminha
		Esposende
		V.Praia de Ancora
		Ancora
		Castelo do Neiva
		Fão
	PÓVOA DO VARZIM	Póvoa do Varzim
		A-Ver-O-Mar
		Caxinas
		Vila Chã
		Vila do Conde
	MATOSINHOS	Matosinhos
		Leixões
		Douro
		Anjeiras
		Afurada
		Paramos
		Areinho
		Ouro
		Ribeira
		Aguda
		Espinho
		Valbom
		Miramar
CENTRO	AVEIRO	Aveiro
		Miramar
		Torreira
		Mira
		Furadouro
		Esmoriz
	FIGUEIRA DA FOZ	Figueira da Foz
		Buarcos
		Gala
		Leirosa
	NAZARÉ	Nazaré
		S.Martinho do Porto
	PENICHE	Peniche
		Porto das Barcas
		Porto Dinheiro
		Foz do Arelho
A. M. LISBOA	CASCAIS	Cascais
		Assenta
		Ericeira
		V. F. de Xira
	SESIMBRA	Sesimbra
		Costa da Caparica
		Trafaria
		Fonte da Telha
		Barreiro
		Montijo
		Seixal
		Alcochete
	SETÚBAL	Setúbal
		Faralhão
		Gambia
ALENTEJO	SINES	Sines
		Porto Covo
		Vila Nova de Milfontes
		Azenhas do Mar
		Zambujeira
		Almograve
		Santo André
		Carrasqueira
ALGARVE	LAGOS	Lagos
		Sagres
		Carrapateira
		Arrifana
		Burgau
		Salema
		Praia da Luz
		Meia Praia
	PORTIMÃO	Portimão
		Carvoeiro
		Praia da Oura
		Albufeira
		Alvor
		Armação de Pêra
		Benagil
		Olhos d'água
		Ferragudo
	OLHÃO	Olhão
		Fuzeta
		Quarteira
		Barreta
		Faro
	TAVIRA	Tavira
		Cabanas
		Santa Luzia
	V.R.Stº ANTÓNIO	V.R.Stº António
		V.R.Stº António contrato
		Cacela
		Manta Rota
		Monte Gordo
		Torre d'Aires
		Castro Marim
		Mértola
AÇORES	S.MIGUEL	Água de Pau
		Capelas
		Faial da Terra
		Lagoa
		Maia
		Mosteiros
		Nordeste
		Povoação
		Ponta Delgada
		Porto Formoso
		Rabo de Peixe
		Ribeira Quente
		V.Franca do Campo
	Stª MARIA	Stª Maria
	TERCEIRA	Biscoitos
		Cinco Ribeiras
		Porto Judeu
		Porto Martins
		Porto Pipas
		Praia da Vitória
		Silveira
		S.Mateus
		Vila Nova
	GRACIOSA	Carapacho
		Folga
		Praia
		Porto Afonso
		Stª Cruz
	S.JORGE	Calheta
		Manadas
		Norte Grande
		Topo
		Urzelina
		Velas
	FAIAL	Castelo Branco
		Salão
		Stª Cruz
		Varadouro
	PICO	Calheta
		Lajes
		Monte Calhau
		Madalena
		Manhenha
		Piedade
		S.Caetano
		Stª Cruz das Ribeiras
		S.Amaro
		S.João
		S.Mateus
		S.Roque
	FLORES	Fajã
		Lajes
		Ponta Delgada
		Stª Cruz
	CORVO	Vila Nova
MADEIRA	MADEIRA	Funchal
		Camara de Lobos
		Ribeira Brava
		Madalena do Mar
		Cacela
		Paúl do Mar
		Porto Moniz
		Caniçal
		Machico
		Santa Cruz
	PORTO SANTO	Porto Santo

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FATORES DE CONVERSÃO

PRODUTO	UNIDADES	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Abrótea-branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,1	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Areeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,46	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,46	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arreganhada	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Atum patudo	Congelado	Descabeçado	1,25	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,29	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,1	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,29	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,23	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,95	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Escalado	1,63	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Descabeçado	1,38	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,18	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,18	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Barroso	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Bolota	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Cantarilho dos Mares do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carocho	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Carta-do-Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,43	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,44	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Filetes sem pele	2,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Descabeçado	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,31	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,31	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Galhudo malhado	Congelado	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,35	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Gata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Goraz	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Goraz	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,92	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Granadeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado descabeçado e s. cauda	3,2	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,92	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado da areia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado legítimo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguados nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lixa	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixa barbatana curta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixinhas da fundura nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Maruca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Filete	2,8	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,32	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e salgado	2,8	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Filete	2,64	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe lobo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Eviscerado e descabeçado	2,2	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

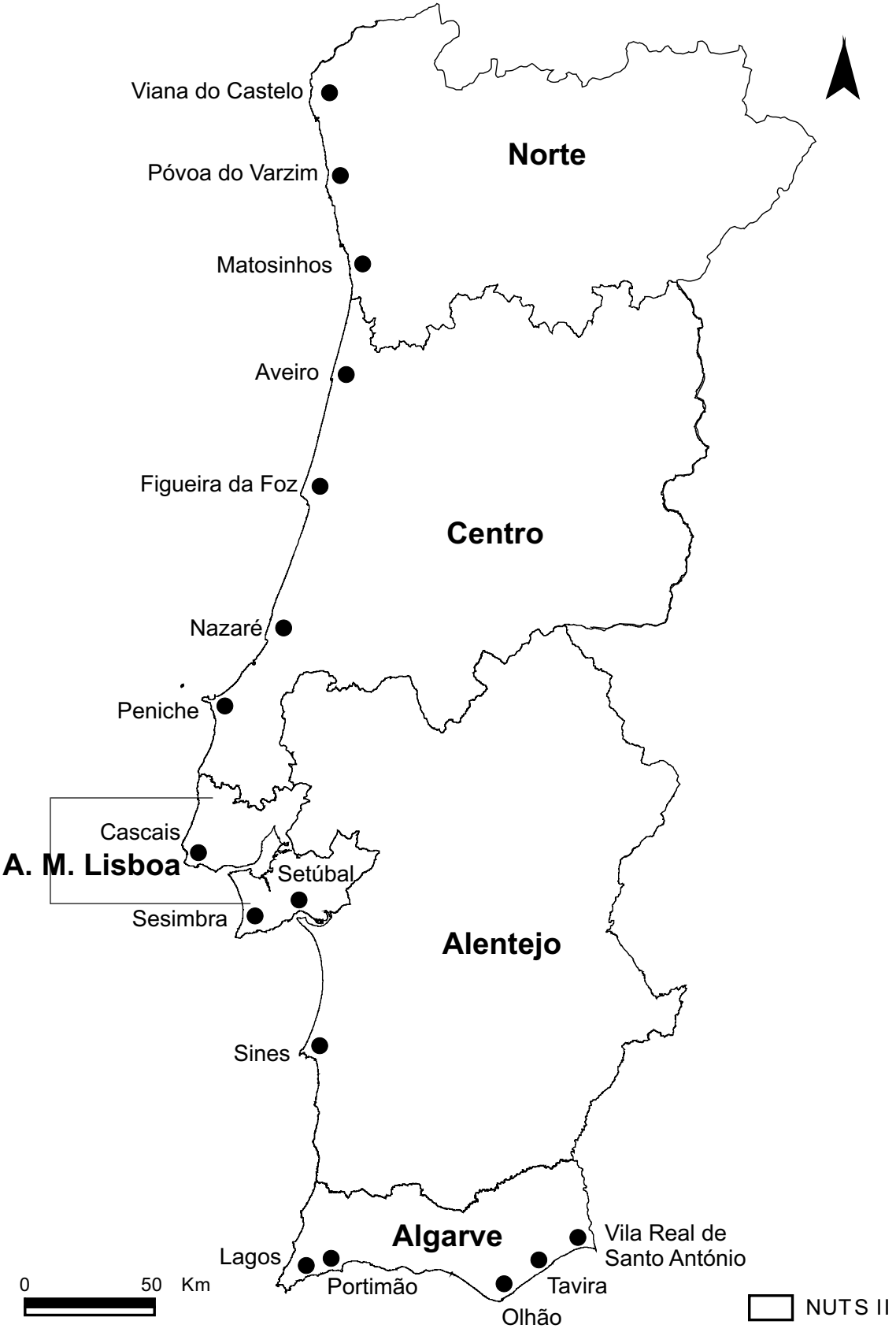
NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,48	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,24	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixes lobo nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixes lobo nep	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Pescada branca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,34	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,67	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia bicuda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de Bigelow	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de quatro olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de S. Pedro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia lenga	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia repregada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raias nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Rodovalho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sapata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata preta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-áspera	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-quilha	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sarda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sarda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha americana	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha do Mar do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

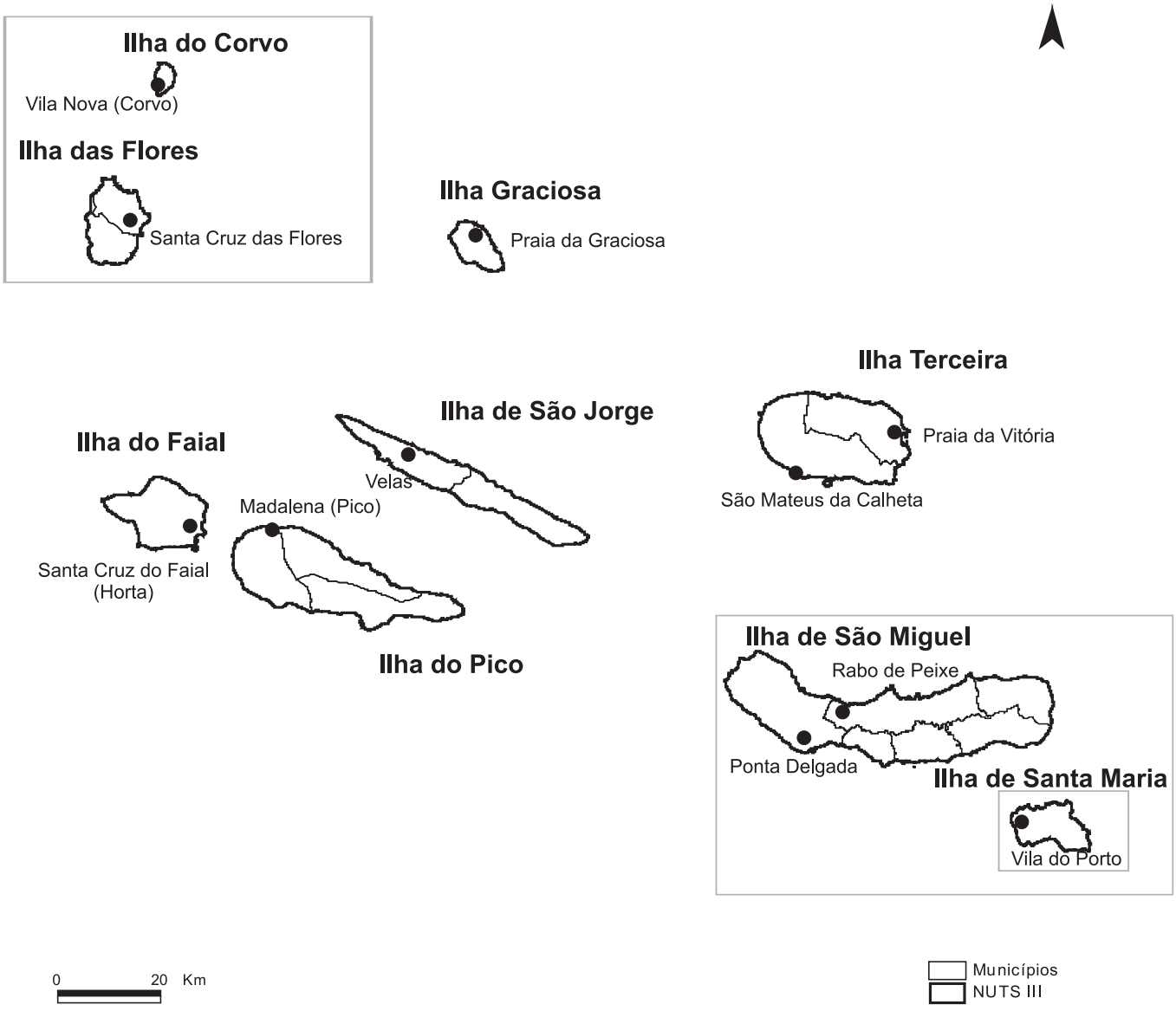
TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Solha legítima	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,07	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Filete	2,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solhão	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solhão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tubarão da Gronelândia	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Tubarão lusitano	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Verdinho	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Filetes sem pele	2,65	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Surimi	2,97	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Xara preta de natura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

PRINCIPAIS PORTOS DO CONTINENTE



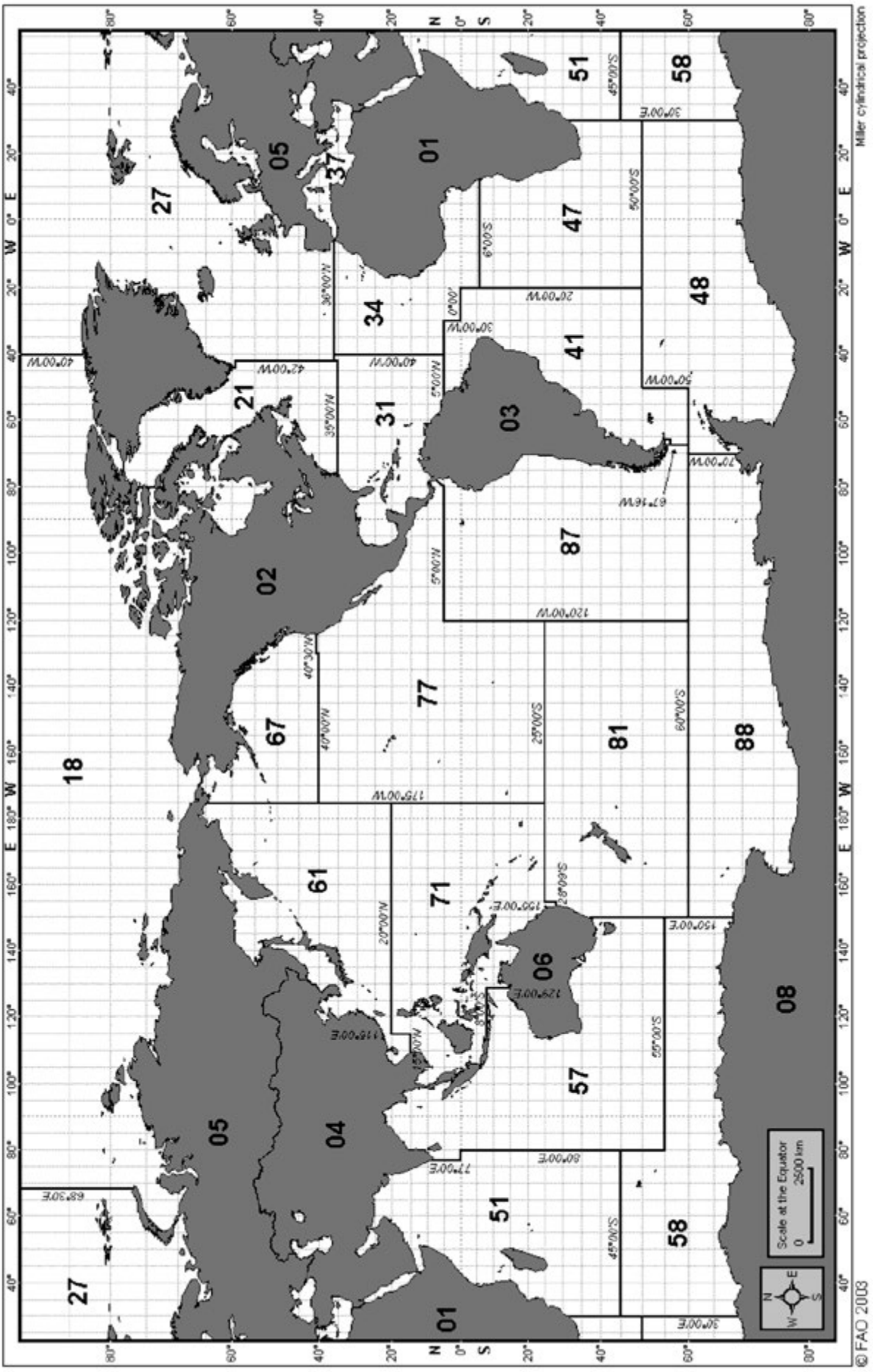
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



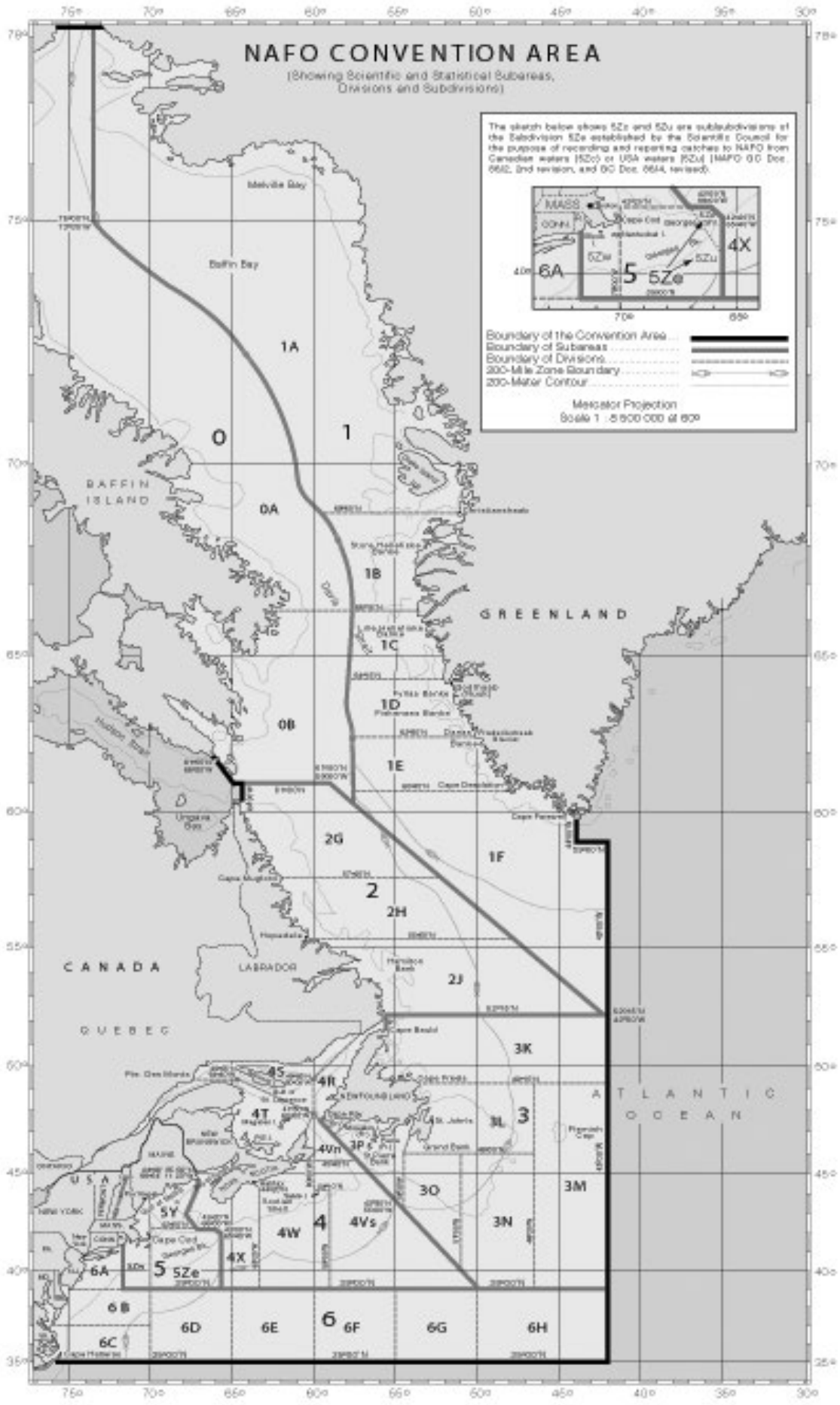
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



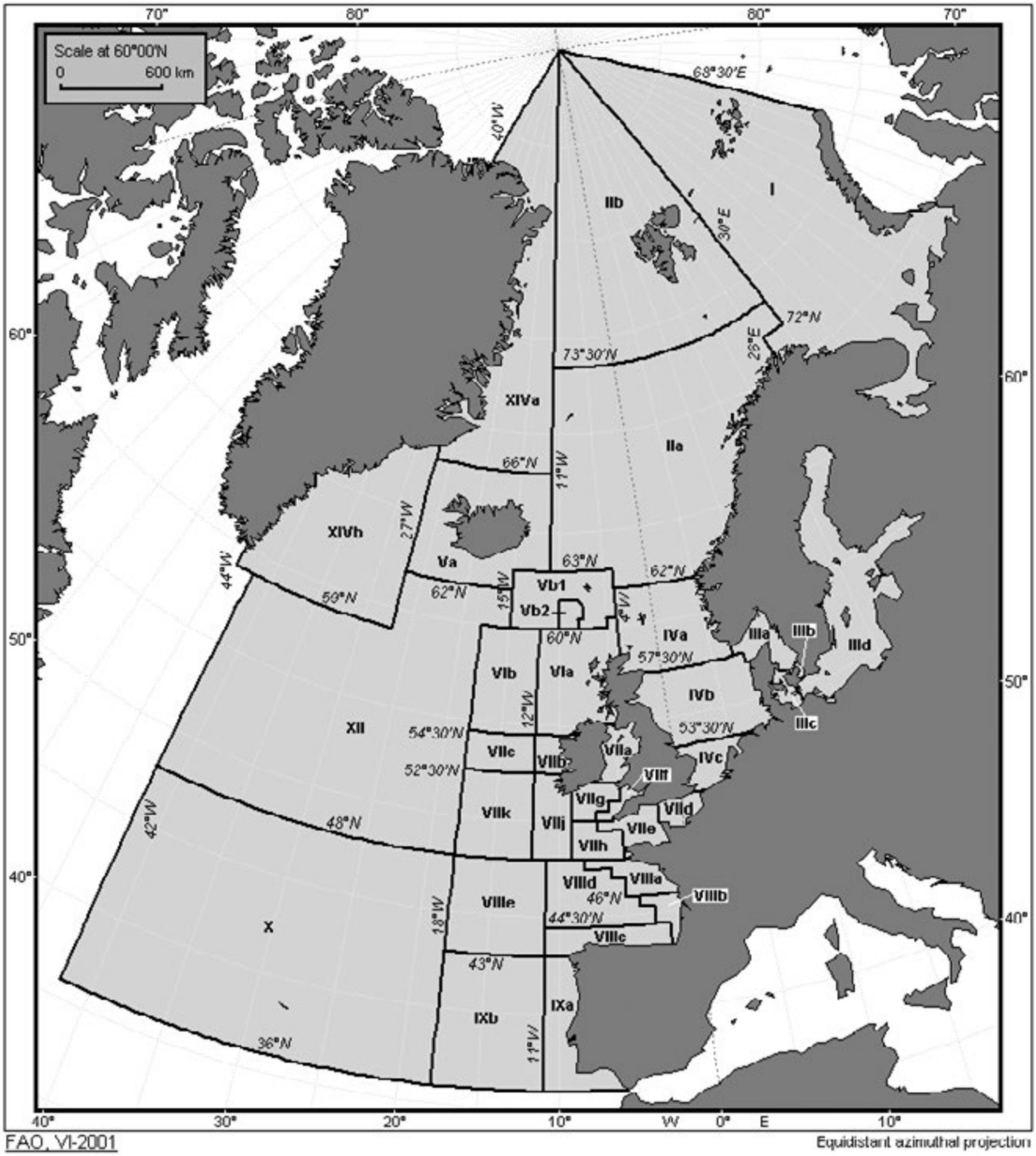
ÁREAS DE PESCA (DIVISÃO FAO)



21 ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)



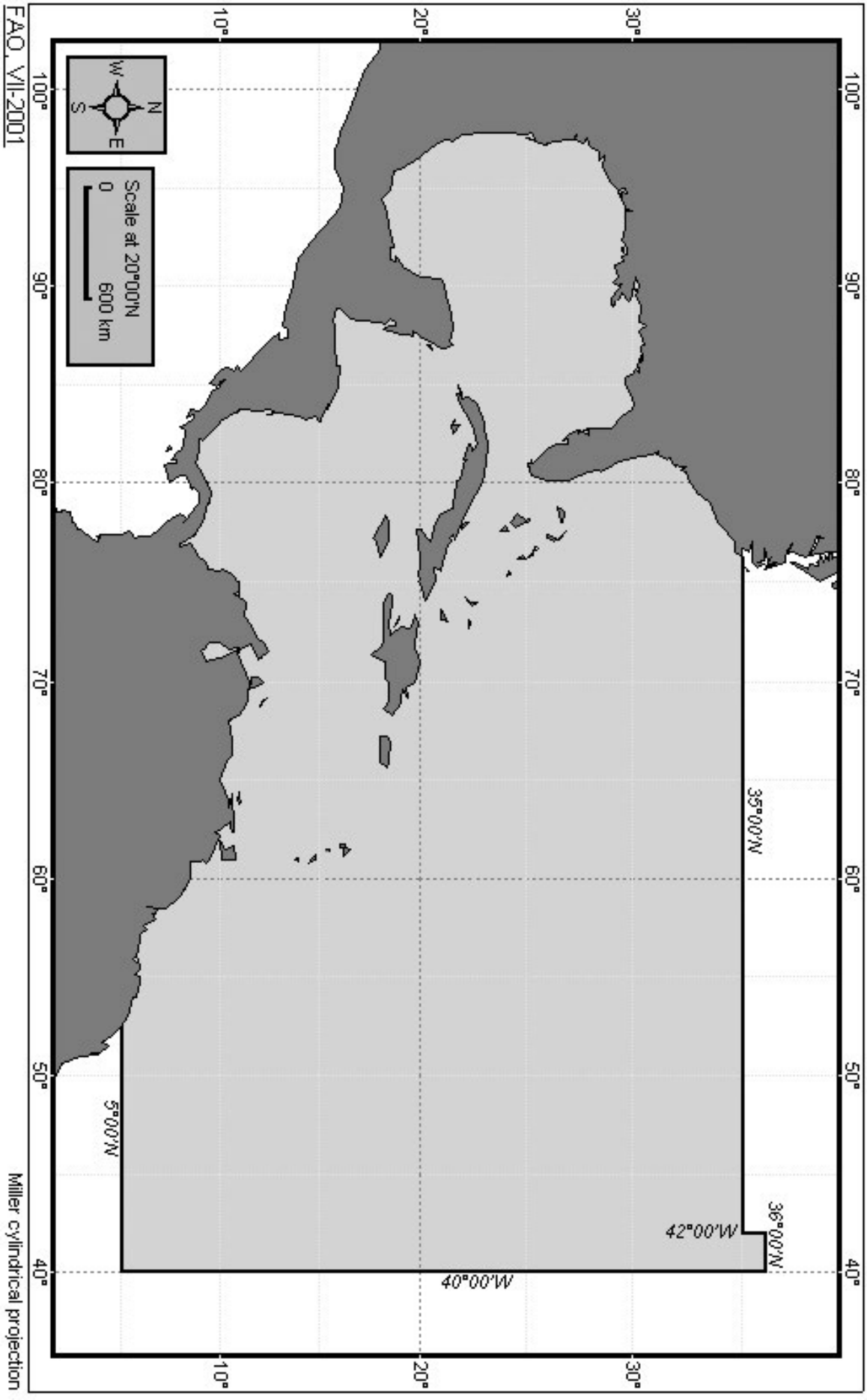
27 ATLÂNTICO NOROESTE (ICES)



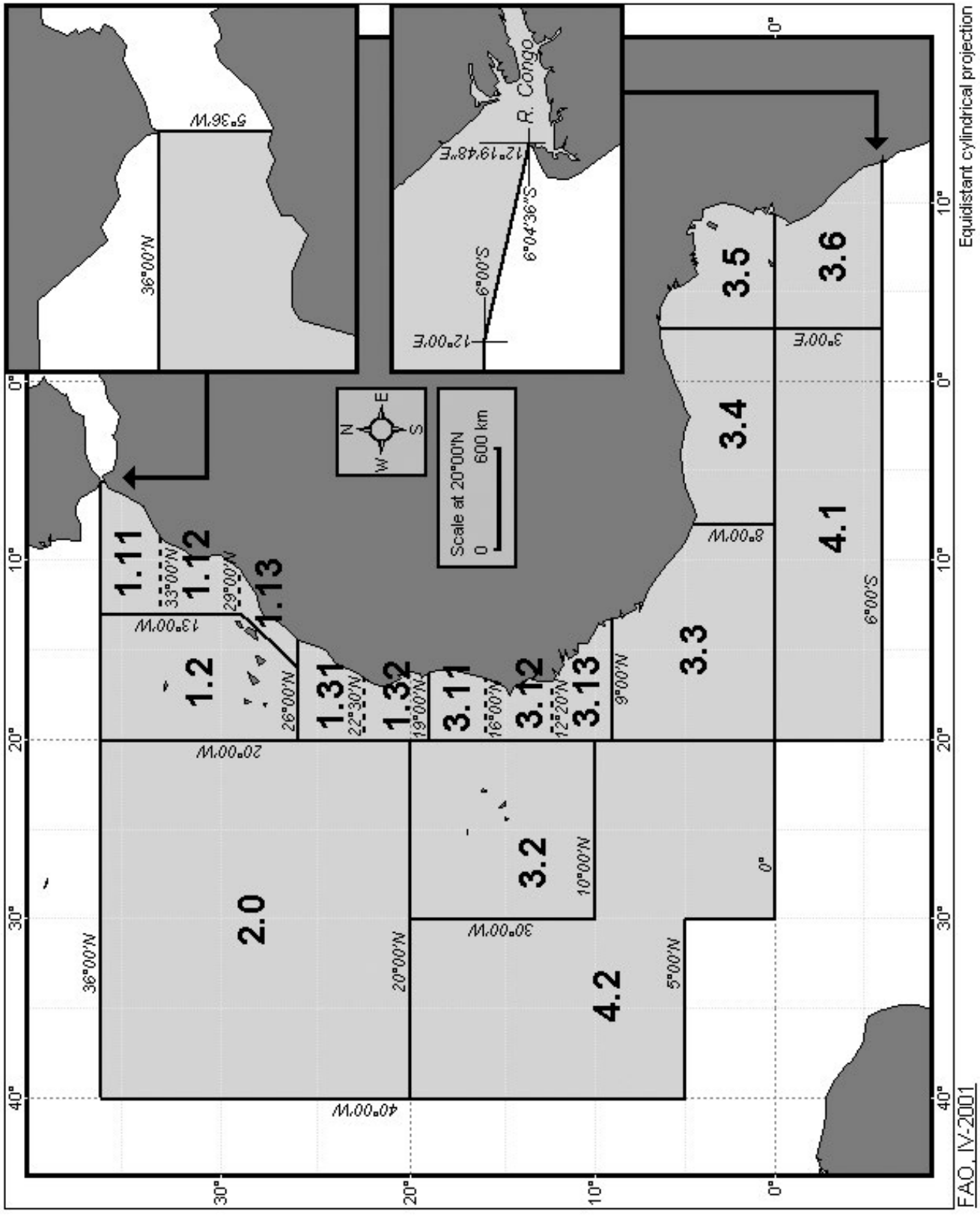
FAO, VI-2001

Equidistant azimuthal projection

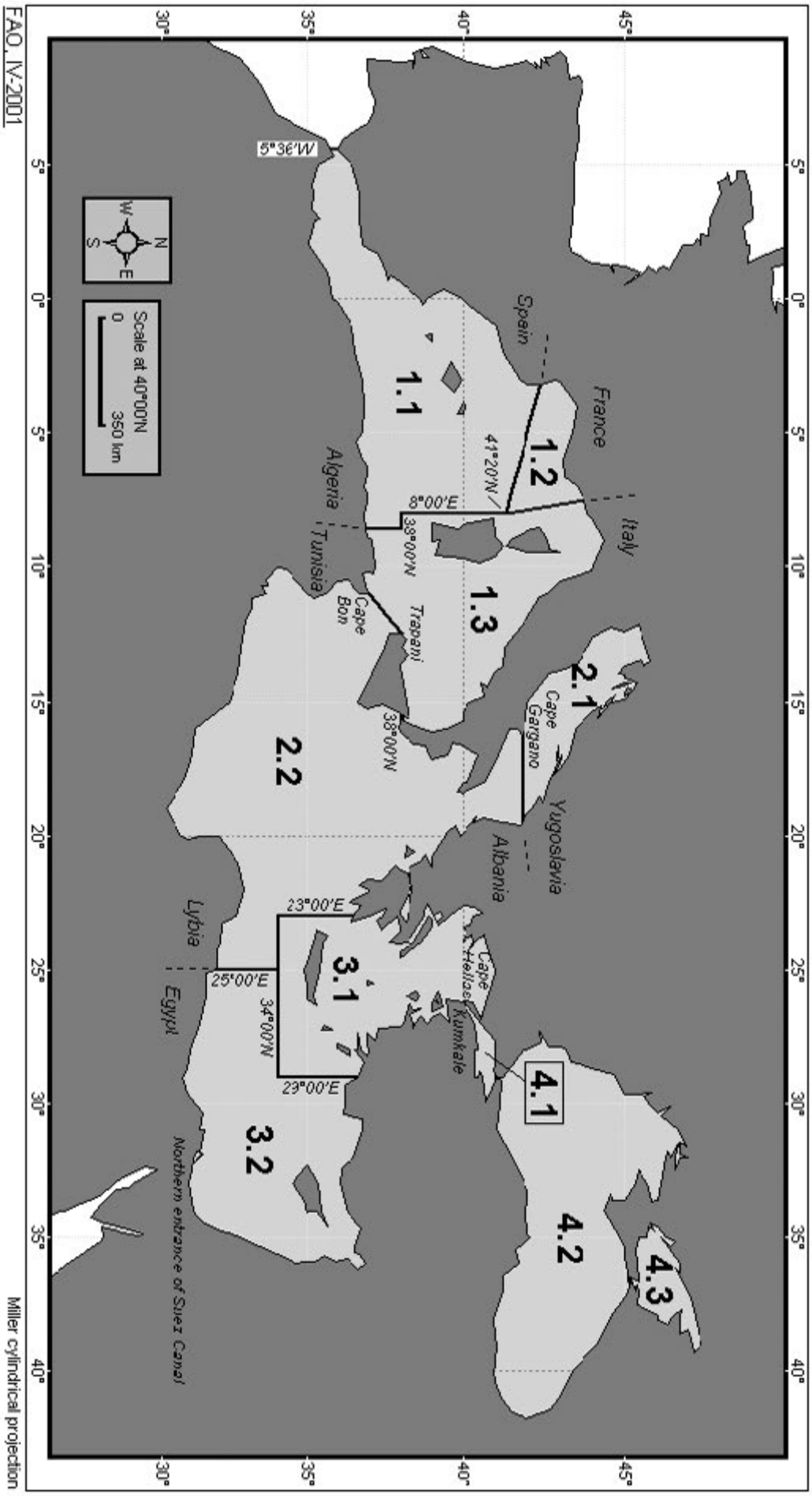
31 ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL



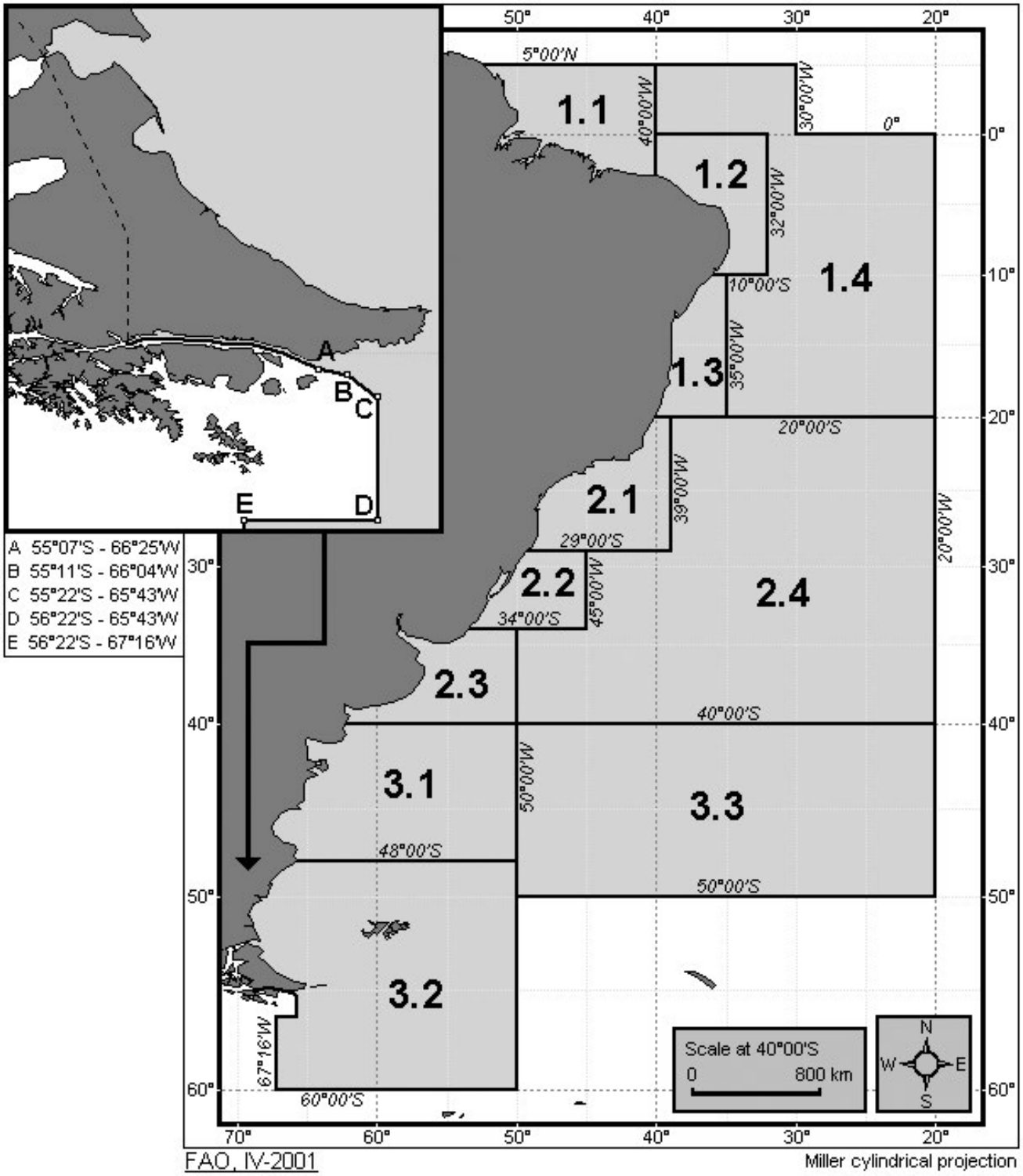
34 ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)



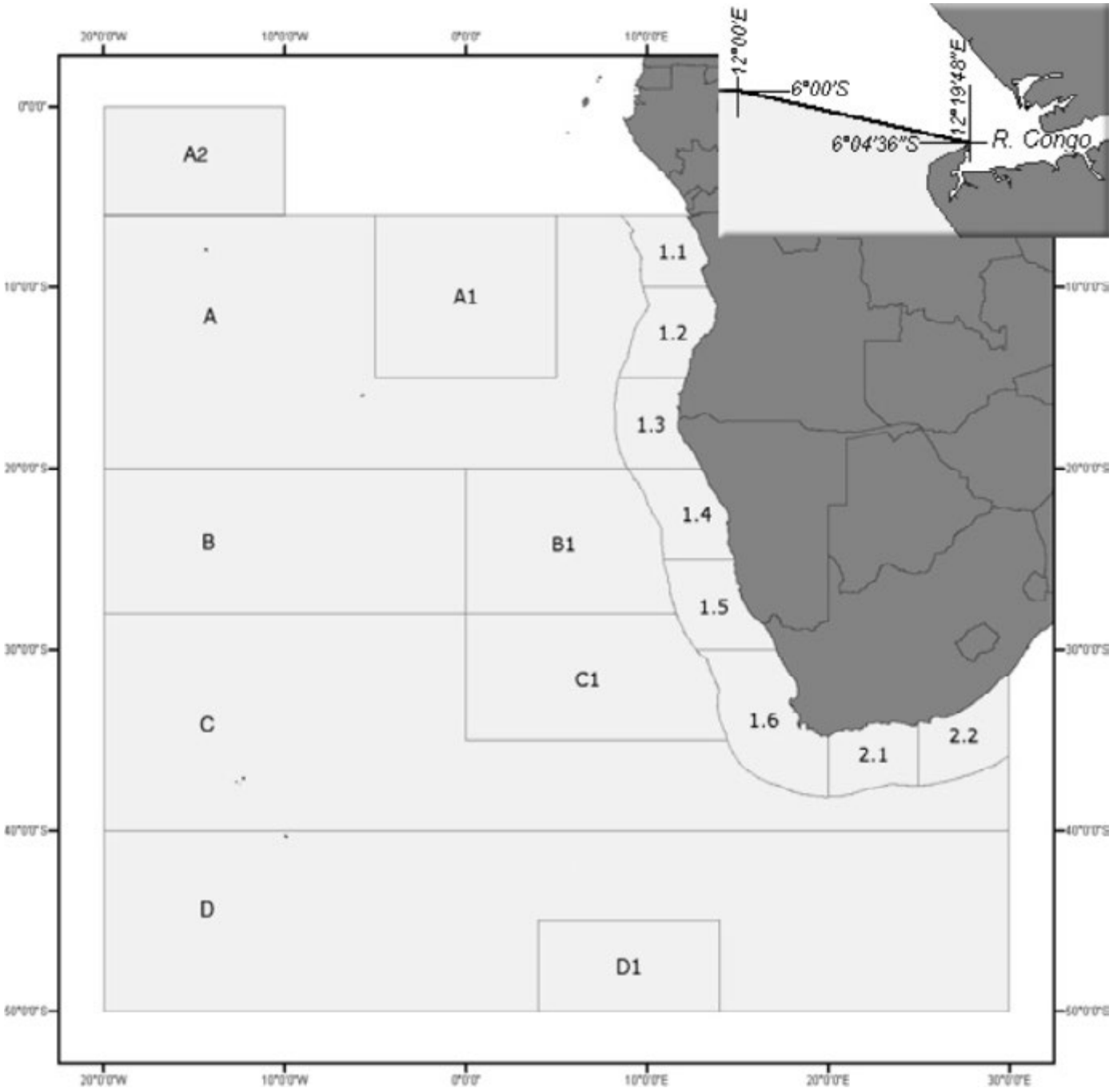
37 MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO



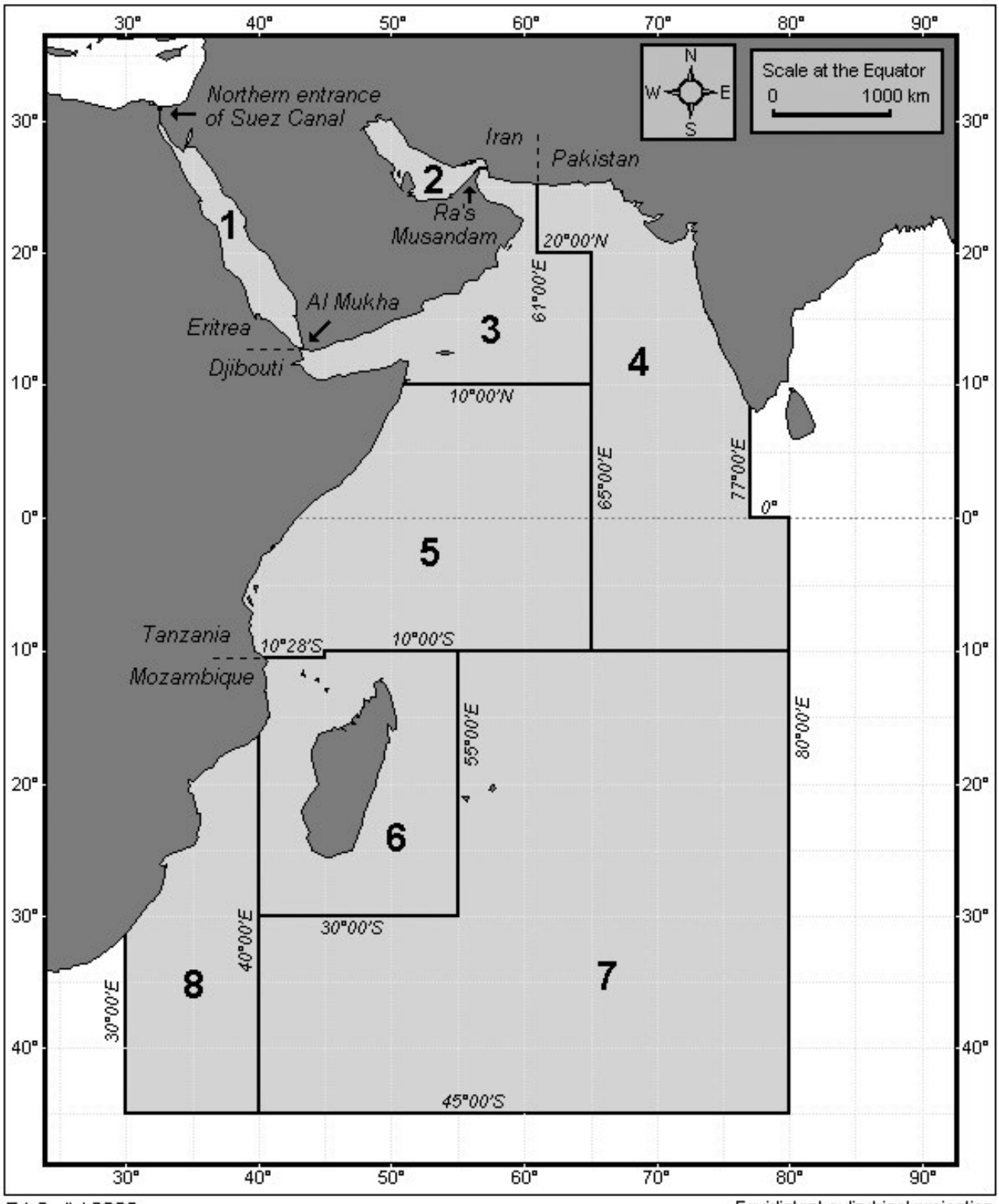
41 ATLÂNTICO SUDOESTE



47 ATLÂNTICO SUDESTE



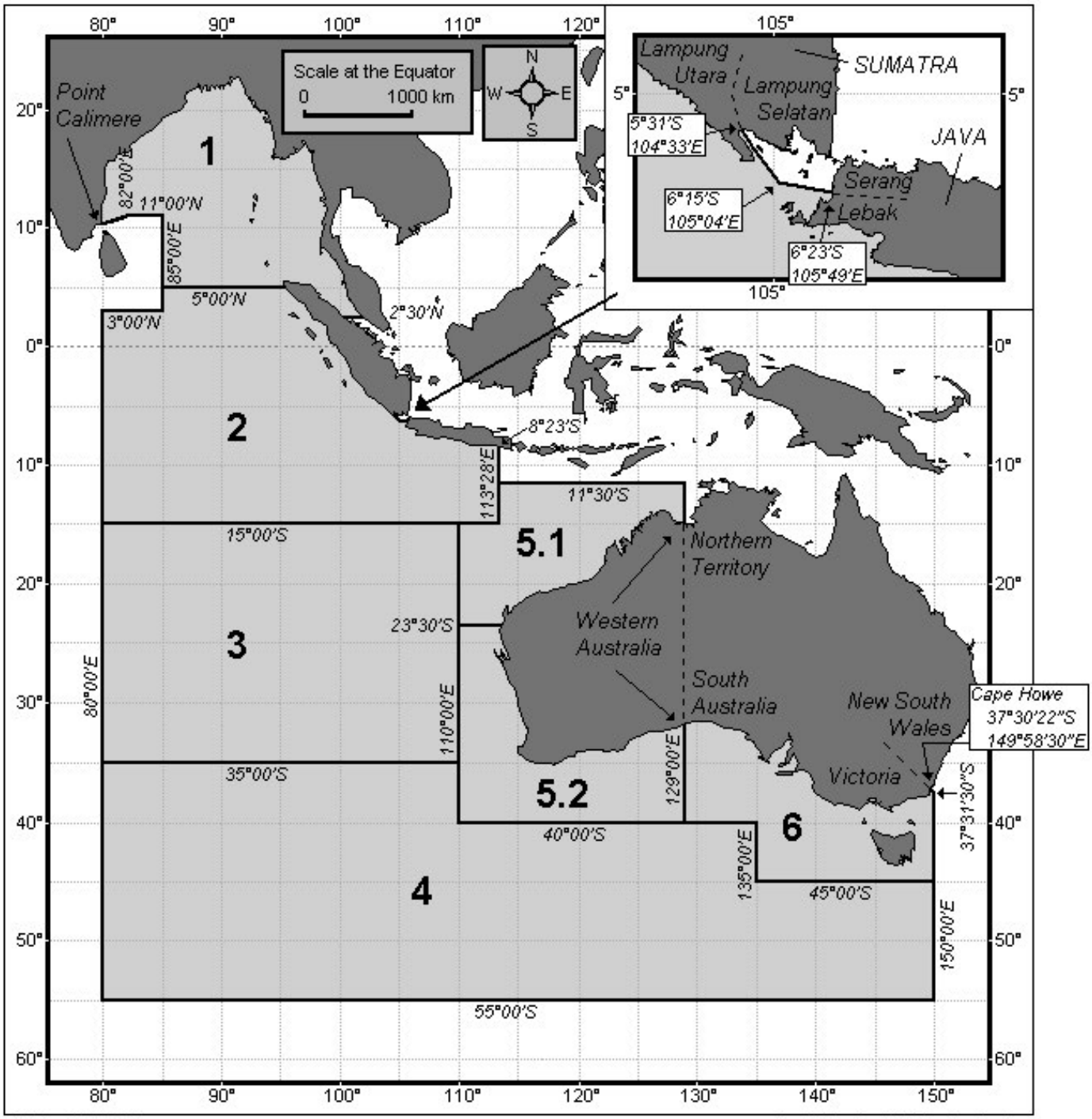
51 OCEANO ÍNDICO OESTE



FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection

57 OCEANO ÍNDICO ESTE



FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection

www.ine.pt